

## **Filosofia em linha**

Percepções de alunos virtuais do ensino secundário norte-americano  
sobre a experiência de aprendizagem num curso *online* de Filosofia

**Sofia Roque Vieira Alexandre**

**Dissertação**

**de Mestrado em Gestão de Sistemas de *e-Learning***

**Abril, 2015**

Dissertação apresentada para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão de Sistemas de *e-Learning*, realizada sob a orientação científica da Professora Maria Irene Simões Tomé

## **Declarações**

Declaro que esta Dissertação é o resultado da minha investigação pessoal e independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia.

A candidata,

---

Lisboa, 20 de Abril de 2015

Declaro que esta Dissertação se encontra em condições de ser apreciada pelo júri a designar.

A orientadora,

---

Lisboa, 20 de Abril de 2015



*“The online aspect provides a new approach to the old art of philosophy.”*

*“O aspecto online oferece uma nova abordagem à antiga arte da filosofia.”*

- H.D., Aluna de Filosofia da VHS, 2º semestre de 2010 -

*“So go forth and philosophize, I promise you’ll come away from the computer with a deeper understanding about yourself and the world around you.”*

*“Assim, continue e filosofe. Prometo que sairá da frente do computador com uma compreensão mais profunda sobre si próprio e sobre o mundo à sua volta.”*

- K.G., Aluna de Filosofia da VHS, 2º semestre de 2012 -

## AGRADECIMENTOS

À Professora Maria Irene Simões Tomé, por me ter orientado durante o desenvolvimento desta investigação, discutindo possibilidades metodológicas e guiando-me no sentido do rigor.

A Susan Leavey, Supervisora de Instrução na *The VHS Collaborative*, pela orientação e exemplo prestados aquando da criação do curso em estudo e pela ajuda fundamental na obtenção dos dados relativos à consulta aos alunos aquando do desenvolvimento do presente estudo.

A Gabriel Cruz e John Stapelfeld, pelas oportunidades oferecidas no mundo da educação virtual e pela amizade.

A Ana Godinho, pelo exemplo de professora de Filosofia que é, pela orientadora que foi e pela amiga que sempre será.

Aos alunos que se aventuraram neste curso e que me ensinaram o que haviam aprendido.

Aos amigos que compreendem e apoiam a reflexão sobre e a justificação das práticas e percursos pessoais e profissionais.

Agradeço aos meus pais, ao meu irmão e ao Zé, cuja presença é e será sempre determinante para o início e conclusão de qualquer percurso que escolha seguir.

## **FILOSOFIA EM LINHA**

### **PERCEPÇÕES DE ALUNOS VIRTUAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO NORTE-AMERICANO SOBRE A EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM NUM CURSO *ONLINE* DE FILOSOFIA**

**SOFIA ROQUE VIEIRA ALEXANDRE**

## **RESUMO**

Esta investigação tem como objecto de estudo a avaliação formativa de um curso *online* de introdução à Filosofia no contexto do ensino virtual secundário dos Estados Unidos da América, tendo por base as percepções dos alunos que o frequentaram em 2013. O propósito deste estudo é apontar linhas delineadoras da transformação, em termos de conteúdo e desenho instrucional, do referido curso semestral, com base nas lições que se possam retirar da experiência de implementação do curso sob a perspectiva dos alunos.

Em termos metodológicos, este estudo inscreve-se na linha da investigação-acção, tendo sobretudo em consideração aspectos qualitativos. As estratégias utilizadas para a recolha de informações junto dos alunos foram o inquérito por questionário de resposta aberta e a análise documental de instrumentos de avaliação submetidos pelos alunos e seleccionados para o efeito.

Conclui-se que as percepções dos alunos são sobretudo positivas relativamente à sua experiência de aprendizagem, mas que é necessário dar atenção à inclusão e ao desenho de determinados tipos de actividades, bem como rever os recursos disponíveis em termos de quantidade e de especificidade. A partir destas conclusões, apresentam-se propostas para o redesenhar instrucional do curso e o realinhar dos seus conteúdos com as expectativas e necessidades enunciadas pelos alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** aprendizagem à distância electrónica ou digital, avaliação de cursos, investigação-acção, alunos virtuais, desenho instrucional, ensino de filosofia

## **PHILOSOPHY ONLINE**

### **VIRTUAL HIGH SCHOOL NORTH AMERICAN STUDENT PERCEPTIONS ON THE LEARNING EXPERIENCE IN AN ONLINE PHILOSOPHY COURSE**

**SOFIA ROQUE VIEIRA ALEXANDRE**

#### **ABSTRACT**

The object of study of this research is the formative evaluation of an online introductory philosophy course in the context of virtual secondary education in the United States of America based on the perceptions of the students who attended it in 2013. The purpose of this study is to point out ways of transformation of this semester-based course in terms of content and instructional design. The study builds on the lessons that can be drawn from the experience of implementation of the course from the perspective of students.

In terms of methodology, this study falls in line with the action research, particularly taking into account qualitative aspects. The strategies used to collect information from students were an open-ended response questionnaire and documental analysis of assessment-based assignments submitted by students and selected for this purpose.

We conclude that the perceptions of the students are mainly positive about their experience of learning, but attention must be given to the design and the inclusion of certain types of activities, as well as reviewing the available resources in terms of quantity and specificity. Based on these findings, some proposals are presented towards the instructional redesign of the course and content realignment with the expectations and requirements set out by the students.

**KEYWORDS:** *e-learning*, course evaluation, action research, virtual students, instructional design, philosophy teaching



## ÍNDICE

|  |    |
|--|----|
| Introdução .....   | 1  |
| Capítulo I: Enquadramento teórico .....  | 5  |
| I. 1. Contexto institucional .....   | 5  |
| I. 2. Contexto instrucional.....   | 7  |
| I. 3. Contexto disciplinar.....  | 10 |
| I. 4. Contexto investigacional .....   | 11 |
| I. 5. Considerações finais .....   | 14 |
| Capítulo II: Metodologia .....   | 15 |
| II. 1. Método de investigação.....   | 15 |
| II. 2. Plano metodológico de investigação.....   | 17 |
| II. 3. População em estudo.....  | 18 |
| II. 4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados.....  | 22 |
| II. 4. 1. Questionário .....   | 23 |
| II. 4. 1. Análise documental.....  | 27 |
| II. 4. 1. Triângulação de dados.....   | 29 |
| II. 5. Considerações finais .....  | 30 |
| Capítulo III: Resultados .....   | 31 |
| III. 1. Tratamento e apresentação dos dados.....   | 31 |
| III. 2. Análise e descrição dos resultados .....   | 33 |
| III. 3. Discussão dos resultados.....  | 49 |
| II. 3. 1. Resultado A: Pontos fortes e pontos fracos do curso.....   | 49 |
| II. 3. 2. Resultado B: Vantagens e desvantagens sentidas<br>relativamente ao factodo curso ser virtual ..... | 52 |

|   |       |
|---|-------|
| II. 3. 3. Resultado C: Sugestões dos alunos para a melhoria do curso  | 54    |
| II. 3. 4. Resultado D: Conselhos dados a futuros alunos pelos alunos<br>que concluíram o curso  | 56    |
| II. 3. 5. Resultado E: Mais valias sentidas pelos alunos aquando da<br>da conclusão do curso  | 57    |
| III. 4. Considerações finais  | 59    |
| Conclusão   | 60    |
| Bibliografia  | 62    |
| Glossário   | 70    |
| Índices temáticos   | 76    |
| Lista de Figuras  | 77    |
| Lista de Gráficos   | 79    |
| Lista de Tabelas  | 82    |
| Anexos  | i     |
| Anexo I: Distribuição dos conteúdos abordados e natureza das actividades<br>utilizadas no curso                                       | ii    |
| Anexo II: Questionários incluídos no curso  | vi    |
| Anexo III: Dados obtidos a partir do questionário inicial (Turma A)   | viii  |
| Anexo IV: Dados obtidos a partir do questionário inicial (Turma B)  | xx    |
| Anexo V: Gráficos ilustrativos dos resultados obtidos a partir do<br>questionário inicial   | xxxii |
| Anexo VI: Caracterização dos elementos constituintes da amostra a partir<br>da análise dos dados provenientes do questionário inicial | xli   |
| Anexo VII: Questionário final   | xliv  |

|  |        |
|--|--------|
| Anexo VIII: Visão geral dos conteúdos e actividades da 15ª semana ..               | xlvi   |
| Anexo IX: Questionário final enquanto actividade apresentada aos alunos            |        |
| (15.5: <i>Questionário de despedida de Filosofia I</i> ) .....                     | xlix   |
| Anexo X: Apresentação aos alunos da actividade 15.2: <i>Carta a futuros</i>        |        |
| <i>filósofos</i> .....   | I      |
| Anexo XI: Apresentação aos alunos da actividade 15.3: <i>Discurso final de</i>     |        |
| <i>graduação</i> .....   | li     |
| Anexo XII: Apresentação aos alunos da actividade 15.4: <i>Blogue – Algo “fixe”</i> |        |
| .....  | lii    |
| Anexo XIII: Dados obtidos a partir do questionário final (Turma A) .....           | liii   |
| Anexo XIV: Dados obtidos a partir do questionário final (Turma B) .....            | lxi    |
| Anexo XV: Dados obtidos a partir da actividade 15.2: <i>Carta a futuros</i>        |        |
| <i>filósofos</i> (Turma A) .....   | lxxii  |
| Anexo XVI: Dados obtidos a partir da actividade 15.2: <i>Carta a futuros</i>       |        |
| <i>filósofos</i> (Turma B) .....   | lxxix  |
| Anexo XVII: Dados obtidos a partir da actividade 15.3: <i>Discurso final de</i>    |        |
| <i>graduação</i> (Turma A) .....   | lxxxix |
| Anexo XVIII: Dados obtidos a partir da actividade 15.3: <i>Discurso final de</i>   |        |
| <i>graduação</i> (Turma B) .....   | ci     |
| Anexo XIX: Dados obtidos a partir da actividade 15.4: <i>Blogue – Algo “fixe”</i>  |        |
| (Turma A) .....  | cix    |
| Anexo XX: Dados obtidos a partir da actividade 15.4: <i>Blogue – Algo “fixe”</i>   |        |
| (Turma B) .....  | cxiii  |

## LISTA DE ABREVIATURAS

*ART - Argentina Time Zone* (fuso horário da Argentina)

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

*Bb – Blackboard*

*CST-China Standard Time*

*D2L – Desire2Learn*

*EST- Eastern Standard Time in North America* (fuso horário da zona leste da América do Norte)

EUA – Estados Unidos da América

I-A – Investigação-acção

*iNACOL – International Association for K-12 Online Learning* (Associação Internacional para a Aprendizagem *Online* ao nível do Ensino Primário e Secundário)

*LMS – Learning Management System* (Sistema de Gestão da Aprendizagem)

*VHS – The Virtual High School*

*UAE ST - United Arab Emirates Standard Time* (fuso horário dos Emirados Árabes Unidos)



## INTRODUÇÃO

Os alunos são os principais interessados na criação de um ambiente virtual de aprendizagem que vá ao encontro das suas necessidades e expectativas, pelo que devem ser auscultados sobre a sua experiência de aprendizagem. O presente estudo tem por base a premência institucional e vontade profissional de transformar um curso *online* de introdução à Filosofia, no contexto do ensino secundário dos Estados Unidos da América, com base nas lições que se possam retirar da experiência de implementação do mesmo junto dos alunos através de um projecto de investigação-acção. O propósito do estudo é apontar linhas delineadoras da transformação do referido curso semestral com base na informação recolhida junto dos alunos que o frequentaram nos dois semestres do ano de 2013.

O título apresentado prende-se com o facto do objecto de estudo ser *online* (diríamos, em português, em linha), mas também com a importância de se realinhar um curso criado em 2007, tendo em conta as impressões e testemunhos dos alunos, bem como de transformações em termos de tecnologias e culturas digitais que, entretanto, ocorreram e cujo impacto na educação, nomeadamente no ensino e aprendizagem da filosofia, é incontornável.

O interesse do tema prende-se com a importância de fazer com que a avaliação formativa do curso feita por uma amostra dos alunos, público-alvo do curso, se reflecta no desenvolvimento e melhoria do mesmo. Assim, poder-se-á aferir o interesse e adequação dos conteúdos e desenho instrucional perante as percepções desses alunos. O tema é tanto mais pertinente quanto escassos são os estudos, quer sobre o desenvolvimento de cursos *online* de nível secundário com base na perspectiva dos alunos, quer sobre cursos de filosofia *online* ao nível do ensino secundário.

O curso em questão foi criado com base no facto de que, no contexto educativo norte-americano ao nível do ensino secundário, o estudo da filosofia não correspondia a uma disciplina de estudo obrigatório, sendo que a sua oferta nas escolas públicas norte-americanas era reduzida. Surgia, assim, a oportunidade para a criação de um curso semestral de filosofia à distância que tem vindo a ser oferecido a alunos de escolas norte-americanas desde 2008 até à data. O curso tem vindo a crescer, não só em termos de

adesão de alunos, mas também no que diz respeito ao número de professores envolvidos na sua leccionação. No entanto, e não obstante o facto de se ter procedido a algumas alterações pontuais no curso, nomeadamente a sua migração entre plataformas de *e-learning* diferentes e a actualização contínua de alguns dos seus recursos *online*, não houve qualquer estudo realizado até à data que levasse à recriação do desenho instrucional ou conteúdos disciplinares do curso. Assim, não se encontravam analisadas as opções feitas em termos de desenho instrucional do curso, as decisões tomadas em termos de estratégias pedagógicas e a adequação dos recursos, não só em relação ao ensino e aprendizagem da filosofia, mas também em termos da sua actualidade.

O objectivo geral do estudo é contribuir para a investigação de práticas fundamentadas de desenvolvimento de cursos *online* ao nível do ensino secundário, nomeadamente na área da Filosofia, tendo em conta a perspectiva dos alunos. O objectivo específico é avaliar o impacto e adequação em termos de conteúdos e de desenho instrucional de um curso introdutório de Filosofia *online* para alunos do ensino secundário, sob a perspectiva dos alunos que o frequentaram no ano de 2013. Pretende-se ainda, com este estudo, apresentar uma base fundamentada para a melhoria do desenho instrucional do curso, tendo em conta as percepções dos alunos nele envolvidos e também, por conseguinte, as alterações das características e potencialidades do mundo virtual e respectivo impacto na educação.

Perante isto, colocam-se alguns problemas, os quais constituem as questões específicas que animam esta investigação:

- Quais são os pontos fortes e os pontos fracos do curso segundo a percepção dos alunos?
- Em que medida o facto do curso ser *online* poderá ser uma vantagem ou uma desvantagem?
- Quais as sugestões dos alunos para a melhoria do curso?
- Quais os conselhos dados pelos alunos que terminaram o curso a futuros alunos que nele possam vir a ingressar?
- Quais as mais valias sentidas pelos alunos após a conclusão do curso?

Este é um estudo que se inscreve na metodologia da investigação-acção quanto ao seu propósito, uma vez que se inscreve numa metodologia ou plano misto de investigação e sendo que é uma tomada de decisão acerca do curso que a anima a fim de o modificar. Assim, o problema central do estudo pode formular-se do seguinte modo: Como mudar o curso para melhor se adequar às necessidades e interesses identificados pelos alunos?

O valor deste tipo de estudo baseado na investigação-acção reside sobretudo na importância que tem para aqueles que o conduzem. O valor deste estudo em particular encontra-se na apresentação de uma proposta de recriação do curso, tendo em vista a perspectiva fundamentada dos alunos que passaram pela experiência. A informação aqui contida é importante para a elaboração da referida proposta de recriação do curso, ao permitir à professora criadora do curso reavaliar a sua estrutura em termos de conteúdo e desenho instrucional.

A natureza polémica da investigação-acção enquanto metodologia investigativa é uma das limitações inerentes a este estudo, não obstante o interesse que tem a implementação de determinadas mudanças curriculares e instrucionais poder ser, deste modo, feita de uma forma fundamentada. Uma outra limitação deste estudo decorre do facto de grande parte dos dados analisados terem sido obtidos de um questionário de resposta aberta criado aquando da criação do curso, não tendo sido desenhado nem implementado para o efeito desta investigação.

Alguns dos termos mais importantes neste estudo são, pois, o *e-learning*, na medida em que esta investigação decorre da e numa realidade educativa que ocorre através da Internet, e o conceito de escola virtual, sendo que o desenvolvimento do curso em questão tem que ter necessariamente em conta as características inerentes a este tipo de instituição educativa. Segue-se o conceito de filosofia, por ser a disciplina que anima o desenvolvimento do curso em questão. Em termos de abordagem metodológica, destacam-se os seguintes termos: investigação-acção (referente à metodologia utilizada), alunos (participantes do estudo) e desenho instrucional (o principal objecto de estudo).

A presente dissertação inicia-se com esta Introdução, desenvolvendo-se em quatro outros capítulos, e terminando com a Conclusão. Na Introdução é feita a apresentação do presente trabalho de investigação, no que concerne à pertinência do



tema, o objectivo da investigação, a definição dos problemas, a explicitação da metodologia utilizada e respectivas limitações, bem como a contextualização da problemática, a definição dos termos mais importantes envolvidos no processo de investigação e a organização conferida à presente dissertação. O Capítulo I centra-se sobre o enquadramento teórico, o qual é feito sob as perspectivas institucional, instrucional, disciplinar e investigativa, através de revisão da literatura disponível sobre os temas afins. O Capítulo II descreve a metodologia utilizada, desde o método e respectivo paradigma de investigação, passando pelo plano metodológico da investigação, pela população em estudo, pelas técnicas e pelos instrumentos de recolha de dados utilizados, às técnicas de análise utilizadas através do recurso a procedimentos de triangulação de dados. O Capítulo III é dedicado à apresentação, análise e discussão dos resultados. Todos os capítulos começam com uma introdução e terminam com algumas considerações finais. A dissertação continua com a Conclusão, na qual se apresentam as principais conclusões retiradas a partir deste estudo e se apontam possíveis linhas de investigação futura. Finalmente, apresentam-se ainda a Bibliografia, o Glossário, bem como os Índices Temáticos, que compreendem a Lista de Figuras, a Lista de Gráficos e a Lista de Tabelas, e os Anexos, que apresentam informações complementares ao estudo. A organização acima referida reflecte, assim, a estrutura do trabalho de investigação.

Tendo em conta que a informação patente na maior partes das fontes utilizadas neste estudo, bem como os instrumentos e os dados através deles recolhidos, se encontram originalmente em inglês, importa referir que a tradução de termos e citações apresentados em português são da responsabilidade da investigadora.

## CAPÍTULO I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Este capítulo pretende contextualizar o presente estudo, cujo tema principal é a reflexão e a acção sobre o conteúdo e desenho instrucional de um curso *online* de Filosofia com base nas percepções de alunos do ensino secundário que o frequentaram.

Assim, descreve-se o contexto institucional em que foi desenvolvido e é implementado o curso em questão, enquadrando-o no panorama das escolas virtuais ao nível do ensino secundário nos Estados Unidos da América. Integra-se ainda neste capítulo a contextualização instrucional, que é feita através descrição do desenvolvimento do curso de Filosofia a que se refere o presente estudo em termos de desenho instrucional, sendo que o desenvolvimento do curso é contextualizado no sistema de criação de cursos virtuais da instituição envolvida. Além disto, inclui-se a contextualização disciplinar, abordando o cenário de ensino e aprendizagem *online* da Filosofia. Finalmente, a contextualização investigacional do estudo é incluída recorrendo-se à literatura disponível sobre a avaliação de cursos *online*, tendo por foco a perspectiva avaliativa dos alunos.

### I. 1. Contexto institucional

O presente estudo tem por base a experiência de criação e, sobretudo, de implementação de um curso *online* co-síncrono no contexto da oferta de *elearning* de uma instituição privada, não lucrativa, a nível do ensino virtual secundário dos Estados Unidos da América, *The VHS (Virtual High School)*.

De facto, o ensino à distância, particularmente sob a forma de instituições educativas virtuais, tem conhecido um crescimento substancial nos Estados Unidos desde a última década do século XX. Embora não exclusivamente (Barbour, M. K., & Kennedy, K., 2014), a existência de escolas ou outras instituições educativas que oferecem programas de estudo suplementares ou a tempo inteiro é sobretudo um fenómeno norte-americano (Powell & Patrick, 2006, citado em Barbour, 2009).

O ensino secundário através da Internet é, hoje em dia, uma realidade, inclusivamente com “ (...) milhares de americanos que se ligam para tirar cursos de ensino

secundário de língua estrangeira, disciplinas opcionais, como filosofia a história da arte, para frequentar cursos avançados de cálculo e química, menus completos de cursos gerais para obtenção de um diploma, e até educação física” (Zucker & Zogma, 2003, p. 6). Mais de dez anos volvidos sobre esta afirmação, haveria mais de 2 000 000 alunos do ensino secundário inscritos em cursos *online* (Watson, Murin, Vashaw, Gemin, & Rapp, 2012).

*The VHS Collaborative* é uma instituição especializada em ensino à distância no contexto educativo de nível secundário norte-americano, tendo sido uma das duas primeiras escolas virtuais a constituir-se nos Estados Unidos sob a designação de *VHS* (Barbour, 2008). Assim, surge, em 1995, a ideia de criação da *VHS*, uma das duas escolas virtuais de ensino *online* nos Estados Unidos, tendo por base a crença de que um projecto de ensino virtual a nível de ensino secundário poderia ajudar as escola a levar a cabo uma reforma educacional significativa (Zucker & Kozma, 2003). Em 1997, a referida instituição acabou por ser criada sob a designação *VHS Global Consortium* (Pape, Adams, & Ribeiro, 2005). Assim, a *VHS* pode ser caracterizada como uma instituição de natureza colaborativa entre escolas secundárias certificadas no contexto do ensino público dos EUA. Os cursos oferecidos no âmbito da oferta da *VHS* são, deste modo, criados e leccionados por professores locais em troca de vagas para os alunos locais poderem frequentar esses cursos, sendo que, por cada curso leccionado por um dado professor, a escola do mesmo terá 25 vagas para os seus alunos. A noção de escola virtual é aqui entendida segundo a “(...) percepção geral de que uma escola virtual é um programa *online* de educação à distância baseado na Web e na Internet, disponível para escolas e alunos do ensino primário e secundário” (Barbour & Reeves, 2009, p. 404).

Em 2003, havia 4 526 alunos inscritos em 169 cursos que eram leccionados por 176 professores. Nessa altura, existiam 268 escolas-membro, localizadas em 29 estados norte-americanos e mais de 20 países em todo o mundo (Zucker & Kozma, 2003). Em 2013, a diversidade geográfica, cultural e económica no que diz respeito às escolas-membro mantém-se, sendo que, actualmente, também alunos a tempo inteiro, e não só escolas, podem ser considerados membros. Durante o ano lectivo de 2013-2014, cerca de 15 000 alunos se encontravam inscritos em pelo menos um dos cursos oferecidos pela *VHS*, que contava também com cerca de 750 escolas participantes, bem como 21 alunos virtuais a tempo inteiro. No decurso do mesmo ano lectivo, 510 dos alunos inscritos frequentava mais do que um curso na *VHS*. Além disto, e comprovando o crescimento

institucional desta escola virtual, importa referir que, desde 2009, que a *VHS* conta com a participação de escolas-membro de 47 estados norte-americanos e 34 países diferentes (The VHS, 2014).

Zucker e Kozma (2003) associaram as experiências de ensino-aprendizagem da *VHS* com o modelo assíncrono, tendo sobretudo por base a análise de um curso de Bioética. Ao aceder ao curso virtual, os alunos deparar-se-iam com uma descrição e a foto da professora, o programa do curso e um calendário. Com base nestes recursos introdutórios, bem como em materiais disponíveis *online*, os alunos poderiam trabalhar nas diferentes actividades de aprendizagem a serem realizadas em cada semana. A interacção com a professora e com os restantes alunos, bem como a submissão dos trabalhos era feita através da plataforma de ensino-aprendizagem. Mais recentemente, o modelo de ensino-aprendizagem adoptado pela *VHS* é assumido como sendo co-síncrono (Kenny, 2012a; Kenny 2012b; Englander, 2012), uma nova palavra apresentada para designar um modelo de ensino-aprendizagem baseado na interactividade, na organização temporal das actividades e na abordagem semanal de diferentes conteúdos. Distinguir-se-ia, assim, da noção de um modelo de ensino-aprendizagem assíncrono, que se caracterizaria por um modo de estudo independente e a um ritmo próprio e pessoal (Kenny, 2012a).

## **I. 2. Contexto instrucional**

O desenvolvimento do curso *Honors VHS Philosophy* teve por base um dos programas de desenvolvimento profissional da instituição, que tem como objectivo a formação e acompanhamento de professores e criadores dos cursos que poderão integrar a panóplia de cursos oferecidos pela *VHS*. A fim de assegurar a qualidade dos cursos e da experiência de aprendizagem *online*, os criadores da *VHS* propuseram desenvolver um curso de desenvolvimento profissional, compreendendo aspectos tecnológicos, de conteúdo e estratégias de ensino, que todos os professores aspirantes a ensinar um qualquer curso *VHS* deveriam passar com sucesso, a fim de se qualificarem como professores virtuais (Zucker & Kozma, 2003). O referido programa é o designado *TLC (Teachers Learning Conference)*, um curso certificado que permite aos professores

virtuais aspirantes, não só a aprender a ensinar cursos virtuais, como também a saber desenhá-los.

O desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem, neste caso, através do desenvolvimento de um curso virtual, deve ter em conta, entre outros factores, o contexto de ensino-aprendizagem e as características do meio *online* (Lencastre, 2012). De facto, os cursos oferecidos pela *VHS* têm, além disso, outras características em comum, nomeadamente as componentes e ferramentas disponíveis na *LMS* que, actualmente, corresponde à plataforma *D2L*: uma área dedicada às “lições” e que contém conteúdos e actividades de ensino-aprendizagem; uma área consagrada a discussões assíncronas, na qual alunos e professores podem participar, bem como colocar questões e dúvidas; uma área para mensagens dirigidas aos alunos, à qual estes acedem logo que acedem ao curso; uma área contendo informação sobre a avaliação que é feita semanalmente ao longo do semestre e a partir da qual os alunos podem consultar evidências sobre o seu desempenho; uma área de mensagens privadas, que permite aos alunos comunicarem em privado com os professores e vice-versa; e, finalmente, uma área de trabalho colaborativo e de partilha através da participação em blogues e wikis. Uma outra característica comum aos cursos *VHS* é o facto de se incluir sempre informação introdutória sobre o curso, que compreende as áreas e as funções básicas da plataforma utilizada, bem como uma noção do leque de conteúdos estudados, objectivos a serem alcançados, competências a serem desenvolvidas e critérios de avaliação.

No que se refere ao modelo de ensino-aprendizagem, e tal como já referido, o curso desenvolvido é co-síncrono, sendo que os alunos iniciam e terminam um curso em simultâneo, neste caso, partilhando a experiência de aprendizagem durante um semestre. Além disso, o curso é desenvolvido ao longo de 15 semanas de estudo, sendo por elas distribuídos os conteúdos e as actividades, quer de aprendizagem, quer de avaliação<sup>1</sup>.

No que concerne à ligação entre o desenho instrucional de um curso virtual e os alunos, Paloff e Pratt (2004) defendem que há que pensar o desenho do curso tendo o aluno virtual em mente. Assim, mostramos como determinadas técnicas instrucionais foram empregues aquando do desenvolvimento do curso, de forma a apoiar e a desenvolver as qualidades que fazem de um aluno um aluno virtual bem sucedido. Como

---

<sup>1</sup> Cf. o modo como a referida distribuição é feita através da consulta ao Anexo I.

tal, a fim de promover o acesso à tecnologia e o desenvolvimento de competências de utilização da mesma, foram utilizadas, aquando da criação do curso, as seguintes técnicas instrucionais, tal como identificadas pelos autores acima referidos: utilização de tecnologia que servisse os objectivos de aprendizagem; recurso à tecnologia o mais simples possível, de forma à sua utilização ser transparente para os utilizadores; desenho de páginas web que correspondam apenas uma página de texto e gráficos; limitação do uso de vídeo e áudio. Quanto à promoção de uma atitude de abertura por parte dos alunos, foram empregues as seguintes estratégias: iniciação do curso com apresentações, partilha de informação biográfica por meio de actividades várias; inclusão de actividades de quebra-gelo, de modo a que os alunos se conheçam mutuamente; criação e dinamização de fóruns de dúvidas e de debate; desenvolvimento de actividades baseadas em casos e em problemas reais como actividades de aprendizagem; criação de uma área social de fácil utilização pelos alunos no âmbito do curso, a saber, um fórum de discussão intitulado “Cibercafé”, com o intuito dos alunos comunicarem entre si sobre assuntos não necessariamente relacionados com o curso <sup>2</sup>. A fim de motivar os alunos a seguir boas práticas de comunicação, foram implementadas as seguintes técnicas: publicação de linhas de orientação e directrizes para a comunicação, nomeadamente regras de netiqueta; explicação partilhada sobre aquilo em que consiste uma boa publicação para uma discussão; encorajamento da participação nas secções com informação introdutória e linhas orientadoras para o curso. Quanto a directrizes relativas ao empenho esperado da parte dos alunos, implementaram-se as seguintes medidas instrucionais: publicação de expectativas claras sobre a frequência da participação dos alunos; desenvolvimento e publicação de expectativas claras para cada actividade, no que diz respeito à sua realização, prazos de entrega das actividades e critérios através dos quais será feita a avaliação; inclusão de requisitos claros de publicação em discussões. A fim de promover comportamentos colaborativos, incluíram-se as seguintes medidas: inclusão de casos de estudo, trabalhos em grupos pequenos, simulações e moderação rotativa nalgumas das discussões; promoção da publicação dos trabalhos dos alunos entre os seus pares, de

---

<sup>2</sup> A referida área social foi criada, não obstante o facto observado ao longo dos vários semestres de leccionação de que os alunos, por norma, criam uma ou mais áreas sociais paralelas, de âmbito fechado e externas à plataforma de aprendizagem (por exemplo, grupos fechados em redes sociais como o *Facebook* e documentos comuns em plataformas como o *Google Drive*).

modo a darem e receberem comentários críticos sobre os mesmos; formulação de e encorajamento à formulação de questões de resposta aberta. A reflexão é promovida através da utilização das seguintes técnicas: imposição de regras quanto à frequência da participação, sobretudo em actividades de discussão e de desenvolvimento de trabalhos de grupo, de modo a permitir tempo para respostas reflexivas; aconselhamento no sentido dos alunos criarem de modo *offline* o que lhes é pedido em termos de actividades e a copiá-las para as áreas designadas da plataforma do curso posteriormente; inclusão de blogues como uma área de reflexão por excelência no curso; promoção da formulação de questões de resposta aberta que encorajem a reflexão e a assimilação dos conteúdos. Finalmente, foram empregues as seguintes estratégias, no sentido de fomentar a flexibilidade: diversificação das actividades do curso, de modo a ir ao encontro de vários estilos de aprendizagem e interesses, bem como inclusão de abordagens múltiplas ao mesmo assunto; inclusão da Web como fonte de recursos e como ferramenta de aprendizagem, encorajando os alunos a obter referências que possam partilhar.

De acordo com Lencastre (2012), a criação de um ambiente virtual de aprendizagem passa necessariamente pelo envolvimento dos alunos e pelo atender às suas necessidades. Tal passa pela criação de dinâmicas de interactividade que não podem ser conseguidas com soluções iguais ao formato presencial. Por outras palavras, as estratégias instrucionais devem ser pensadas para a aprendizagem *online*, e não serem meramente transferidos de um contexto presencial.

### **I. 3. Contexto disciplinar**

Os temas que, em particular, interessam à presente investigação são o desenvolvimento e a avaliação de cursos *online* sob a perspectiva do(a) aluno(a) virtual e, em particular, cursos *online* de nível secundário que versem sobre filosofia.

No que diz respeito ao primeiro tema, não obstante o facto do ensino de cursos *online*, nomeadamente no ensino secundário, ser objecto de estudo cada vez mais disseminado, é também facto que existe menos investigação sobre o desenho da aprendizagem online no referido nível de escolaridade (Barbour, 2013a).

Em relação ao segundo tema, este prende-se com o facto do ensino e aprendizagem da filosofia apresentarem especificidades, nomeadamente no que diz respeito à sua implementação em contextos educativos virtuais. No entanto, o seu estudo encontra-se ainda pouco desenvolvido, existindo apenas alguns artigos dedicados ao tema em publicações temáticas que envolvem as relações entre a filosofia e o mundo virtual, bem como entre a filosofia e a educação. Exceptuam-se algumas publicações periódicas dedicadas exclusivamente ao ensino da filosofia, destacando-se aqui publicação periódica especializada em ensino da filosofia: a *Teaching Philosophy*, revista publicada desde 1975 no contexto académico dos Estados Unidos e dedicada às questões teóricas e práticas inerentes ao ensino e aprendizagem da filosofia; o *Journal of Pre-College Philosophy*, a primeira publicação norte-americana sobre o ensino da filosofia em todos os níveis pré-universitários, tendo tido início no ano de 1973 e tendo terminado em 1975; e a *Questions: Philosophy for Young People*, fórum de partilha de questões filosóficas de jovens estudantes de filosofia e seus professores, que é publicado em formato de *newsletter*. Ainda assim, com base numa busca pelos repositórios destas publicações, bem como pela literatura disponível, foi possível concluir que há poucos artigos sobre o ensino *online* da filosofia ao nível do ensino secundário e nenhum que se debruce sobre a perspectiva dos alunos relativamente ao desenho instrucional ou conteúdos sobre cursos *online* de filosofia possivelmente existentes (Kemerling, 1998; Littlejohn & Awalt, 1998; Olivier, 1998; Sabau, 2006; Zanelotti, 2011). Esta é uma falha que o presente estudo pretende ajudar a colmatar.

No entanto, importa referir que, na última década, a presença da filosofia no currículo do ensino secundário norte-americano tem sido disseminada, quer através do estudo de conceitos e questões filosóficas noutras disciplinas, quer através de cursos ou aulas semestrais ou anuais dedicados ao estudo da disciplina em particular (Lone & Green, 2013).

#### **I. 4. Contexto investigacional**

O problema geral a que este estudo pretende responder integra-se na problemática da avaliação em educação *online*, que pode assumir vertentes tão distintas como a da



própria avaliação das práticas de educação em ambientes *online* ou a a avaliação das aprendizagens dos alunos. Este estudo prende-se com a primeira vertente, centrando-se especificamente na avaliação de cursos *online*. A disseminação do curso numa instituição educativa especializada e vocacionada para a educação à distância e *online* leva à necessidade de um acompanhamento e avaliação do desenho do curso e respectivas estratégias de aprendizagem implementadas, bem como de um currículo pertinente e enriquecedor em termos de aprendizagens para os alunos.

Em termos de padrões de qualidade para o desenvolvimento de cursos *online*, a iNACOL publicou, em 2008, um documento de referência nacional para os Estados Unidos sobre padrões de ensino de cursos *online* a nível secundário (iNACOL, 2008). Este documento foi revisto e actualizado em 2011 (iNACOL, 2011). No entanto, não há qualquer evidência relativa à criação destes padrões com base em investigações nessa área.

Não obstante o crescimento exponencial da educação *online* ao nível do ensino secundário (Barbour, 2009), não abunda a literatura sobre boas práticas fundamentadas pela investigação que possam guiar o desenvolvimento de cursos de nível secundário em ambiente *online*, nomeadamente no que diz respeito ao desenho instrucional (Barbour, 2013b). De acordo com Cavanaugh, Barbour e Clark (2009), a literatura publicada sobre a aprendizagem *online* ao nível do ensino secundário era sobretudo baseada nas opiniões e experiências dos profissionais envolvidos na educação *online* ao nível do ensino secundário, nomeadamente de professores e administradores do ensino *online*. Por conseguinte, a literatura parece não se focar na experiência de aprendizagem virtual sob a perspectiva dos alunos.

A avaliação do desenvolvimento de cursos *online* deve ser participada, no sentido da participação dos diversos interessados numa dinâmica de construção e de adaptação contínua (Silva, Gomes e Silva, 2006). Mais se acrescenta que uma tal avaliação deve corresponder a uma investigação fundamentada, baseando-se em evidências, cuja análise promova resultados que possam ser utilizados para guiar o desenho instrucional e curricular. A este propósito, Lencastre (2012) defende o seguinte:

Trata-se, a partir da construção de um objecto, de recolher informação de forma participativa que fundamente as escolhas que se vão realizando no processo de desenvolvimento desse objecto; e de criar as condições para

um *feedback* permanente que, numa lógica em espiral próxima da da investigação-acção, vá melhorando esse produto e esse processo educativo. Assim, toda a investigação é orientada menos pela ênfase na obtenção de um conhecimento descritivo (através de técnicas experimentais, de análises estatísticas ou outras) e mais pela necessidade de ir obtendo, através dos dados e a partir do *feedback* sobre as tarefas e sobre o objeto em desenvolvimento, um conhecimento de natureza prescritiva, ou seja, indicações acerca da forma como diferentes aspetos do nosso problema podem ser resolvidos e antevistos (p. 47).

A ênfase aqui dado aos alunos no que concerne à avaliação de cursos virtuais prende-se com a ideia de que, ao analisarmos as percepções dos alunos sobre a sua experiência de aprendizagem, bem como ao auscultarmos os alunos quanto às suas preferências e necessidades, tal permite desenhar um curso que melhor vá ao encontro dessas necessidades e preferências e que seja focado nos alunos. A avaliação de qualquer curso deve estar alinhada com os objectivos de aprendizagem e ser um processo contínuo ao longo do curso (Paloff e Pratt, 2004). Assim, é importante que a avaliação feita pelos alunos seja independente das observações acerca do professor como moderador, tendo-se antes em conta a forma como o curso apoia os alunos para o atingir dos objectivos de aprendizagem. Neste sentido, devem ser implementados os seguintes instrumentos avaliativos no corpo de um curso *online* (Paloff e Pratt, 2004): inclusão de momentos e oportunidades de avaliação do curso ao longo do mesmo; criação de uma área dentro do curso dedicada à avaliação do e reflexão sobre o curso por parte dos alunos; utilização de formas de avaliação formativa do curso (por exemplo, através da partilha de comentários feitos pelos alunos ao longo do curso que indiquem ter alcançado os objectivos de aprendizagem, e não tanto o quanto gostaram ou não gostaram da professora); inclusão de alguma forma de avaliação sumativa do curso que, não obstante, não deve ser o único instrumento de medida da eficácia ou adequação do curso; desenho e inclusão de instrumentos de avaliação sumativa do curso que vão para além de eventuais comentários à professora e que incluam comentários sobre a experiência de aprendizagem, bem como a avaliação do apoio técnico e da tecnologia em uso; inclusão de formas de avaliação criativas, tal como a carta a sucessores no curso, sendo atribuído crédito à realização dessas actividades.

O interesse da avaliação deste curso prende-se com saber se o curso, tal como foi desenhado, apoia os alunos a atingir os objectivos de aprendizagem, tal como defendem Paloff e Pratt (2004). Assim, a avaliação feita com base nos alunos não deve ser uma questão de avaliação da popularidade do professor, mas uma análise e interpretação das percepções dos alunos quanto à sua experiência de aprendizagem.

### **I. 5. Considerações finais**

Tendo sido abordada a literatura existente, não só quanto à contextualização institucional, instrucional e disciplinar, mas também no que diz respeito à linha de investigação deste estudo, passaremos aos aspectos metodológicos do mesmo.

## CAPÍTULO II: METODOLOGIA

Este segundo capítulo pretende apresentar as decisões metodológicas tomadas nesta investigação. Começa por ser apresentada a opção justificada pela investigação-acção como método de investigação, bem como a sua contextualização em termos de paradigma. O plano metodológico da investigação é descrito e seguido da apresentação da população em estudo, bem como da identificação e descrição das técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizados. Em seguida, explicitam-se as técnicas de análise utilizadas através do recurso a procedimentos de triangulação de dados. Finalmente, segue-se a conclusão do capítulo.

### II. 1. Método de investigação

A opção pela **investigação-acção** como método de investigação prende-se com os objectivos da investigação e a situação de investigação a que se aplica; neste caso, a de uma professora e criadora do curso em estudo que pretende reflectir sobre a experiência de implementação de curso por ela criado e leccionado, de modo a delinear e, mais tarde, proceder a eventuais alterações curriculares e instrucionais. De acordo com Coutinho (2011, p. 318), “(...) se se trata de um professor (...) que tem de responder às novas exigências de uma situação ou fazer a avaliação de um programa em curso ou ainda proceder a alterações num currículo, a Investigação-Acção será, indubitavelmente, o processo mais valioso para a consecução do seu objectivo”. Apesar do valor da investigação-acção poder ser limitado ao interesse e usufruto daqueles que a conduzem e daqueles que nela se encontram envolvidos, esta é, não obstante, uma abordagem científica para a resolução de problemas que, de outro modo, poderiam ser resolvidos através de mudanças implementadas de modo pouco ou nada fundamentado, bem como sujeitos à passiva decisão de não implementar mudança alguma (Gay, Mills, & Airasian, 2013). No que se prende com o presente estudo, embora a investigação-acção tenha as suas limitações, tal não lhe retira o rigor científico, nem a eficácia prática para o delinear da mudança pretendida.

Sendo este um método assaz recente, tendo-se definido como tal em meados do século passado (Coutinho, 2011), e aplicando-se actualmente a contextos diversificados, nomeadamente em estudos educacionais, a definição do conceito investigação-acção não é unívoca. Não obstante, e considerando o presente estudo em que se implementou o método em causa, seguimo-nos pelo conceito de investigação-acção de Watts, “(...) que refere que a Investigação-Acção é um processo em que os participantes analisam as suas próprias práticas de uma maneira sistemática e aprofundada, usando técnicas de investigação” (citado em Coutinho, 2011, p. 313).

O método acima referido inscreve-se no **paradigma sócio-crítico** de investigação, que corresponde a uma manifestação do século XX assente na tradição pré-moderna da filosofia prática (Carr, 2006). “Esta perspectiva teórica, sendo caracterizada por um maior dinamismo na forma de encarar a realidade, maior interactividade social, maior proximidade do real pela predominância da *praxis*, da participação e da reflexão crítica, e intencionalidade transformadora, torna-se num verdadeiro esteio onde acabam por vir apoiar-se muitos dos investigadores que desenvolvem os seus estudos no seio das ciências sociais e da educação em particular” (Coutinho, 2011, p. 312). A investigação-acção, aplicada a este contexto de desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem de filosofia propício aos alunos do ensino secundário de escolas norte-americanas, é vantajosa, na medida em que:

- os alunos são parte activa do processo de avaliação formativa do curso que serve de base ao presente estudo, deles partindo as respostas ao problema da mudança a operar no curso;
- a investigação, bem como a acção subsequente, decorre no contexto no qual se pretende operar a mudança e do qual emergem os problemas em questão, originando melhor avaliação da situação;
- o processo de criação do ambiente virtual de aprendizagem poderá ser recriado a partir da prática reflexiva e investigativa da própria professora e criadora do curso;
- as decisões a tomar, no que concerne às mudanças a operar, são da responsabilidade da facilitadora do processo de investigação-acção, o que a responsabiliza e mobiliza fortemente.

## II. 2. Plano metodológico da investigação

Quanto ao **enfoque da investigação em termos metodológicos**, e ainda de acordo com Coutinho, “(...) a inclusão da componente ideológica confere à I-A uma individualidade própria que não pode ser menosprezada e que justifica que a consideremos, nesta nossa análise, como uma modalidade de planos de investigação “pluri” ou “multi” metodológicos, por isso mesmo também designados como planos mistos” (citado por Coutinho, 2011, p. 315). Apesar desta não ser uma perspectiva consensual, é evidente que, neste processo de investigação-acção em particular, se recorreu a técnicas metodológicas diversificadas. Embora se tivesse utilizado sobretudo processos de investigação qualitativa, houve também recurso a processos de análise de natureza quantitativa.

O processo de investigação seguiu o plano metodológico inerente a qualquer projecto de investigação-acção e compreendeu a a revisão e o estudo de bibliografia sobre este método de investigação. Assim, o plano de investigação incluiu a identificação do problema com base nos objectivos da professora-investigadora, a revisão e o estudo da bibliografia sobre o tema, a recolha e tratamento de dados, a análise e interpretação dos dados e, finalmente, o delinear de um plano de acção com base nas conclusões retiradas.

O **problema de investigação** em abordagem é o de saber de que forma o curso virtual de Filosofia em questão poderá ser melhorado, com base na informação recolhida junto dos alunos. Assim, a investigação passou pelos testemunhos dos alunos que passaram pela experiência de aprendizagem acima referida, enquanto que a vertente da acção corresponde à definição de linhas de reelaboração do curso, tendo em conta os resultados da investigação. O problema de investigação decorre, neste caso, do interesse e experiência da professora-investigadora, que criou o curso e o tem leccionado desde então, isto é, desde 2008 até ao presente.

O **objectivo geral** deste estudo é contribuir para a reflexão sobre os conteúdos, desenho instrucional e experiência de alunos que frequentam as aulas de Filosofia em regime *online* através da *VHS*. O objectivo específico deste estudo é a análise das percepções dos alunos partilhadas pelos próprios ao longo dos dois cursos oferecido em ambos os semestres do ano de 2013 pela *VHS*, sendo todos os alunos frequentaram as secções do curso leccionadas pela mesma professora-investigadora.

Quanto à **revisão da literatura**, foram explorados materiais bibliográficos sobre avaliação de cursos *online*, focando-se especificamente a literatura disponível sobre a análise das percepções dos alunos relativamente a experiências de aprendizagem *online*. No que respeita à contextualização do caso em estudo, fez-se um levantamento exaustivo da literatura disponível sobre o caso da *VHS Collaborative* como instituição de ensino virtual, nomeadamente no que respeita à criação e avaliação dos cursos que oferece.

No que concerne à **recolha de dados**, importa aqui referir que os instrumentos de recolha de dados não foram criados propositadamente para o fim de serem utilizados nesta investigação, ou seja, foram criados e incorporados aquando da criação do curso como instrumentos de avaliação formativa do mesmo pelos alunos. Enquanto o acesso aos dados obtidos através do questionário final se obteve através da Supervisora de Instrução da *VHS*, Susan Leavey, os restantes dados foram acedidos directamente na plataforma de ensino-aprendizagem pela professora-investigadora. O tratamento dos dados foi feito de modo a potenciar uma análise e interpretação dos dados que fosse conclusiva, não obstante a dificuldade apresentada pelo facto dos instrumentos terem sido desenhados previamente ao presente estudo.

A análise e interpretação dos dados é descrita e apresentada no capítulo seguinte. A estes procedimentos se seguiu o delinear de um plano de acção com base nas conclusões retiradas.

### **II. 3. População em estudo**

A **população-alvo** deste estudo, que se pode definir como “(...) o conjunto de pessoas ou elementos a quem se pretende generalizar os resultados e que partilham uma característica comum” (Coutinho, 2011, p. 85), é, neste caso, o conjunto dos alunos que frequentaram o curso em questão, leccionado pela professora-investigadora, até à última semana de aulas do mesmo, na medida em que têm em comum a referida experiência de aprendizagem. A este propósito, é importante referir que o curso em questão não sofreu alterações em termos curriculares ou de desenho instrucional desde a sua concepção, em 2007, até à data. As únicas alterações feitas envolveram a actualização de algumas das ligações a recursos disponíveis na rede, bem como a migração do curso, em meados do ano

de 2010, entre diferentes *LMS*, a saber, da plataforma *Blackboard* para a *D2L*, que apresentam ferramentas, arquitectura e características de navegabilidade semelhantes e equivalentes. A migração do curso para uma plataforma diferente constitui um facto que interferiu na identificação da população acessível e, conseqüentemente, da amostra, tal como explicitado em seguida e tal como é ilustrado na Figura 1.



**Figura 1:** Linha cronológica desde a criação e primeiro ano de implementação do curso *VHS Philosophy* até ao ano de desenvolvimento do estudo.

Quanto à **população acessível ou disponível**, isto é, “(...) a parte da população de qual se seleccionará a amostra” (Coutinho, 2011, p. 85), corresponde ao conjunto de alunos que frequentaram o curso semestral em questão, leccionado apenas pela professora-investigadora e criadora do curso, no período desde o segundo semestre de 2010 ao segundo semestre de 2013. Em termos de dimensão, a população acessível corresponde a 110 alunos, como se pode confirmar na Tabela 1.

| Semestre/Turma      | Número de alunos que frequentaram o curso até ao final |
|---------------------|--|
| 2º Semestre de 2010 | 19   |
| 1º Semestre de 2011 | 18   |
| 2º Semestre de 2011 | 17   |
| 1º Semestre de 2012 | 19   |
| 2º Semestre de 2012 | 8  |
| 1º Semestre de 2013 | 14   |
| 2º Semestre de 2013 | 15   |
| <b>TOTAL</b>        | <b>110</b>   |

**Tabela 1:** Distribuição do conjunto de alunos correspondente à população acessível por semestre/turma.



A identificação da população acessível baseia-se no facto dos dados correspondentes às turmas anteriores a este período não poderem ter sido disponibilizados pela instituição, uma vez que era então utilizada uma plataforma diferente da actual.

Relativamente à **amostragem**, optou-se por um tipo de amostragem não probabilística, sendo que um processo de amostragem é assim considerado “(...) se não podemos especificar a probabilidade de um sujeito pertencer a uma dada população” (Coutinho, 2011, p. 90), mais especificamente pela amostragem por conveniência, que consiste no processo de incluir quem está disponível aquando e para efeitos da investigação (Gay, Mills, & Airasian, 2013). Assim, recorreu-se a dois grupos intactos, duas turmas já constituídas, que frequentaram o curso nos dois semestres oferecidos em 2013. A inconveniência de um tal tipo de amostragem é que os “resultados obtidos nestes estudos dificilmente podem ser generalizados para além do grupo em estudo” (Schutt, 1998, p. 146, através de Coutinho, p. 90; também referido por Gay, Mills, & Airasian, 2013). Não obstante, tendo em conta que a população deste estudo corresponde ao conjunto de alunos que já fizeram o curso, e que estes não destoam da selecção dos alunos das duas turmas, a referida inconveniência é mitigada.

Mediante o referido processo de amostragem, a **amostra em estudo**, que “é o conjunto de sujeitos (pessoas, documentos, etc.) de quem se recolherá os dados e [que] deve ter as mesmas características das da população de onde foi extraída” (Coutinho, 2011, p. 85), compreende os alunos do curso de Filosofia da *VHS* durante os semestres do ano de 2013, que integraram as duas turmas correspondentes às da professora-investigadora. A amostra corresponde a um total de 29 alunos, distribuídos entre duas turmas, uma com 14 alunos (designada neste estudo como turma A), a outra com 15 (turma B). Ainda relativamente à dimensão da amostra, o número 30 como o número ideal da amostra a constituir numa investigação (Coutinho, 2011), a fim de que esta possa fielmente reflectir os traços de constituição de uma dada população. Tendo em conta que a amostra corresponde, neste estudo, a 29 sujeitos, entende-se que é suficiente para cumprir com o seu papel neste processo de investigação. Além disto, tendo em conta que “(...) o número não é de facto o factor mais importante numa amostra (...)” (Coutinho, 2011, p. 93), há que considerar os aspectos inerentes ao processo de selecção da amostra, que foi anteriormente descrito.

É possível apresentar aqui uma caracterização dos alunos constituintes das duas turmas correspondentes à amostra com base na análise dos resultados obtidos a partir de um questionário inicial, o qual é preenchido pelos alunos no início de cada semestre.<sup>3</sup> Este questionário inicial foi, assim, auto-administrado por todos os alunos que constituíam as duas turmas correspondentes à amostra seleccionada à data da primeira semana de curso dos semestres de 2013. Como tal, obtiveram-se os dados a partir das respostas submetidas por 29 alunos, sendo que 16 alunos correspondiam à turma A e 13 alunos constituíam a turma B no início do semestre correspondente<sup>4</sup>. Tendo em conta o facto do questionário ser composto por questões de resposta aberta, procedeu-se à análise das respostas obtidas a partir de um processo de codificação das mesmas.

Mediante a análise dos dados obtidos a partir do referido questionário inicial<sup>5</sup>, é possível apresentar, na Tabela 2, a súmula das características mais representativas dos sujeitos constituintes da amostra a partir da frequência com que determinadas ideias ou factos ocorrem nas respostas fornecidas pelos mesmos<sup>6</sup>.

| <b>Variáveis de caracterização</b>      | <b>Características mais representativas em termos percentuais de sujeitos respondentes (*) ou número de respostas dadas (**)</b> |                      |                             |
|---|--|----------------------|-----------------------------|
| Auto-caracterização enquanto estudantes | Autonomia (48,3%)*   | Empenho (44,8%)*     | Com dificuldades (3,4%)*    |
| Competências mais desenvolvidas         | Escrita (13,6%)**  | Relacional (12,5%)** | Desportivo-motora (10,2%)** |
| Disciplinas favoritas                   | Inglês (32,4%)**   | História (26,5%)**   | Matemática (8,8%)**         |
| Lugar de residência                     | E.U.A. (93,1%)*  | Argentina (3,4%)*    | E.A.U. (3,4%)*              |
| Fuso horário                            | EST (89,7%)*   | Outros (10,2%)*      | -                           |
| Dimensão da escola                      | Média (48,3%)*   | Pequena (44,8%)*     | -                           |

<sup>3</sup> Consultar Anexo II, o qual ilustra os dois questionários incluídos no curso para preenchimento pelos alunos no início e final de cada semestre respectivamente.

<sup>4</sup> Os dados obtidos em cada turma a partir do questionário inicial constam dos Anexos III e IV respectivamente.

<sup>5</sup> Consultar Anexo V.

<sup>6</sup> Consultar Anexo VI.

|   |                                 |                                   |                            |
|---|---------------------------------|-----------------------------------|----------------------------|
| frequentada   |                                 |                                   |                            |
| Tipo de meio escolar  | Suburbano (44,8%)*              | Urbano (10,3%)*                   | Rural (3,4%)*              |
| frequentado   |                                 |                                   |                            |
| Níveis de escolaridade da escola frequentada                              | 9º-12º (48,3%)*                 | 6º-12º (6,9%)*                    | 1º-12º (6,9%)*             |
| Idade   | 17 anos (51,7%)*                | 16 anos (27,6%)*                  | Outras (20,6%)*            |
| Frequência semanal com que acede ao curso                                 | 5 x (34,5%)*                    | 3 x (24,1%)*                      | 4 x (17,2%)*               |
| Locais de acesso ao curso   | Escola (44,1%)**                | Casa (44,1%)**                    | Outros locais (6,8%)**     |
| Figuras influenciadoras   | Figuras não estudadas (38,2%)** | Professor/a (20,6%)**             | Familiar (17,6%)**         |
| Tipo de influência sentida pelos alunos quanto às figuras influenciadoras | Identificação (35,5%)**         | Abertura a perspectivas (32,3%)** | Interesse (19,4%)**        |
| Razões que motivaram a inscrição num curso de Filosofia                   | Interesse enraizado (58,6)*     | Curiosidade (41,4%)*              | -                          |
| Contacto com o estudo da disciplina                                       | Com contacto anterior (79,3%)*  | Primeiro contacto (20,7%)*        | -                          |
| Interesses preferenciais no estudo da Filosofia                           | Sem preferência (44,8%)**       | Conceito específico (20,7%)**     | Autor específico (20,7%)** |

**Tabela 2:** Características mais representantes dos sujeitos constituintes da amostra obtidas a partir da análise dos dados provenientes do questionário inicial.

## II. 4. Técnicas e instrumentos de recolha de dados

As técnicas de recolha de dados utilizadas nesta investigação correspondem a instrumentos de avaliação do curso por parte dos alunos. Assim, as técnicas de recolha de dados variam desde o inquérito por questionário, o qual corresponde a um questionário

final sobre a sua experiência de aprendizagem no curso e que é apresentado aos alunos como actividade de avaliação, até aos artefactos de ensino-aprendizagem produzidos pelos alunos, ou seja, trabalhos que são fruto de actividades de avaliação e aprendizagem nos quais os alunos exprimem comentários sobre a sua experiência de aprendizagem, a saber, uma carta dirigida a futuros alunos, um discurso de despedida do curso de cariz reflexivo e comentários patentes na escrita de uma publicação final no blogue do curso. O instrumento utilizado no contexto da primeira técnica corresponde a uma forma de avaliação sumativa do curso por parte dos alunos, enquanto que os restantes se prendem com formas de avaliação formativa do curso. Todas as técnicas e instrumentos referidos são descritos neste capítulo.

#### II. 4. 1. Questionário

A técnica de recolha primordial de dados neste estudo é o **inquérito**, definido por Wiersma, e também Ghiglione e Matalon, como o “(...) o processo que visa a obtenção de respostas expressas pelos participantes no estudo” (tal como é citado em Coutinho, 2011, p. 100). A referida técnica foi implementada com recurso ao **questionário**, identificado por Coutinho (2009) como uma das técnicas baseadas na conversação inerentes ao processo investigativo da investigação-accção.

O questionário utilizado como instrumento de recolha de dados foi elaborado aquando da criação do curso e implementado em todas as turmas que frequentaram o curso desde então. Assim, o questionário não foi criado a fim de servir a presente investigação, sendo pré-existente à mesma. De acordo com Punch (citado por Coutinho, 2011, p. 105), “se usarmos um instrumento já existente contribuímos para o conhecimento das suas propriedades e valor, sobretudo se se trata de uma variável central para o domínio de estudo em causa (...)”.

A aplicação do questionário é feita sob a forma de instrumento de avaliação sumativa do curso por parte dos alunos. De acordo com Paloff e Pratt (2003), é importante criar e implementar instrumentos de avaliação sumativa do curso que vão para além dos comentários sobre o professor e que incluam a avaliação da experiência de aprendizagem, do apoio técnico e da tecnologia utilizada. Neste caso, o questionário utilizado como

instrumento de recolha de dados cumpre o primeiro e segundo preceitos, embora remeta a avaliação do apoio técnico e da tecnologia utilizada para um outro questionário realizado a nível institucional em todos os cursos oferecidos pela VHS<sup>7</sup>.

A opção original por um questionário para recolha das considerações (percepções, preferências e opiniões) dos alunos sobre determinados aspectos do curso considerou a possibilidade de chegar a todos os alunos inquiridos, que provêm de espaços geográficos diversos e zonas horárias distintas, uma vez que o curso é oferecido *online*. O questionário é, por natureza, auto-administrado e, logo, de alcance amplo (Coutinho, 2011). Quanto às desvantagens apontadas à utilização de questionários, a saber, a possível impessoalidade, bem como a falta de riqueza de detalhes e a incerteza do índice de retorno (Coutinho, 2011), salienta-se que, neste caso, estas não se verificam. Afinal, tendo em conta que a professora dos alunos participantes é a investigadora, houve contacto pessoal com os sujeitos do estudo. Além disso, a opção por respostas de questão aberta e a implementação do questionário a troco de crédito atribuído como parte das actividades de ensino-de aprendizagem do curso contribuem para o atenuar da falta de riqueza de detalhes e para o sucesso no que respeita ao índice de retorno.

O questionário apresenta oito questões cujos indicadores/variáveis vão de percepções a preferências e opiniões e todas elas são de resposta obrigatória<sup>8</sup>. As questões são numeradas por ordem crescente de 1 a 8. Algumas das questões subdividem-se, sendo que, no total, são colocadas 15 perguntas aos participantes.

No que diz respeito ao foco das questões apresentadas aos alunos, estas poderiam categorizar-se da seguinte forma:

- Questão 1 – Identificação do filósofo favorito entre aqueles estudados;
- Questão 2 – Identificação da actividade de aprendizagem favorita e da menos favorita, acompanhada da respectiva justificação;
- Questão 3 – Identificação da área filosófica de maior interesse para o(a) aluno(a), acompanhada de justificação;

---

<sup>7</sup> Consultar Anexo VII no que concerne ao tipo de questões nee incluídas e modo de apresentação aos alunos.

<sup>8</sup> Tal pode ser confirmado pela consulta ao Anexo II (Figura 4).

- Questão 4 – Apresentação de uma sugestão de mudança no curso, acompanhada de justificação;
- Questão 5 – Referência ao facto desta experiência de aprendizagem na *VHS* ter sido ou não a primeira, seguindo-se a identificação do aspecto favorito da experiência, bem como do aspecto mais difícil da mesma;
- Questão 6 – Indicação de possíveis alterações a serem feitas ao curso no sentido de o melhorar;
- Questão 7 – Explicitação quanto à experiência de aprendizagem ao longo do curso e quanto à forma como as aprendizagens alteraram a perspectiva inicial sobre a filosofia ou qualquer outro tema relacionado com a filosofia;
- Questão 8 – Identificação opcional de outras sugestões, dificuldades sentidas ou quaisquer outras ideias.

Quanto ao formato das questões, são todas elas questões indirectas, exceptuando-se a primeira pergunta colocada no contexto da questão 5, de modo a produzir respostas mais francas por parte dos inquiridos. De acordo com Tuckman (2012, p. 434), “a diferença entre questões directas e indirectas fundamenta-se no carácter mais ou menos óbvio das questões ao solicitarem uma determinada informação”. Em termos de especificidade, as questões variam entre específicas e não específicas. Assim, considera-se que os conjuntos de questões 1, 2 e 3 correspondem a conjuntos de questões específicas, na medida em que se concentram num determinado objecto de aprendizagem, filósofo estudado ou área de interesse ou ideia em relação aos quais são solicitadas informações relativamente à preferência e ao interesse do(a)s aluno(a)s (Tuckman, 2012). Quanto aos restantes conjuntos de questões, entende-se que correspondem a conjuntos de questões não específicas por se focarem nos aspectos mais gerais. Tendo em conta a natureza da informação solicitada, o questionário baseia-se fundamentalmente em questões que requerem opiniões (Tuckman, 2012), nomeadamente preferências e justificações das suas opiniões, à excepção de uma sub-questão, a qual corresponde a uma questão factual. Finalmente, a maior parte das questões são de resposta pré-determinada, ou seja, a maior parte das questões determina o número de respostas a dar pelos participantes, que devem completar cada um dos itens (Tuckman, 2012). Encontra-se também presente pelo menos uma questão de resposta-chave, em que as questões seguintes dependem do tipo de resposta dada anteriormente. É este o caso do conjunto de questões 8, cuja decisão sobre

as sugestões pedidas depende da resposta anterior à questão anterior patente no mesmo conjunto de questões acerca da existência de mais algum comentário a partilhar.

No que concerne aos tipos de resposta, aquando da elaboração do questionário, optou-se sobretudo pelas respostas não estruturadas, as quais permitem que a forma de resposta seja livre quanto à forma como é dada, tendo os inquiridos liberdade para responder da forma que mais lhes convier. Com efeito, “uma resposta não estruturada pode levar vários minutos a elaborar e incluir uma série de argumentos, factos, considerações, etc.” (Tuckman, 2012, p. 437). Este tipo de resposta permite uma visão directa sobre as perspectivas dos alunos relativamente às questões colocadas e que seriam as mesmas antes e após o questionário e, assim, dele independentes. Ao contrário das respostas estruturadas, as respostas não estruturadas oferecem a vantagem de não serem concebidas por reacção à questão colocada. Tal acontece porque “o tipo de resposta não estruturada é uma forma de resposta através do qual o controlo do investigador se cinge apenas à formulação das questões e à limitação do espaço (ou tempo) que se disponibiliza para as respostas” (Tuckman, 2012, p. 439). Com isto, as respostas não estruturadas oferecem maior garantia de que as respostas dos inquiridos não tendem necessariamente a mostrar que se está de acordo com as questões colocadas pela investigadora. Por outro lado, este tipo de resposta apresenta a desvantagem de poder ser pouco coerente por falta de referência incluída na questão colocada, bem como de poder ser articulada sem reflectir realmente as crenças, opiniões e preferências dos inquiridos. No sentido de mitigar tais desvantagens, a maior parte das questões inclui um pedido de justificação, a fim de serem aferidas as razões pelas quais os inquiridos apresentam determinadas preferências e opiniões. Assim, tentou aliar-se a riqueza deste tipo de resposta com medidas para evitar o risco de falta de exactidão.

Relativamente à aparência geral do questionário, esta respeita o formato e aparência das ferramentas disponíveis na plataforma, ou seja, no sistema de gestão de aprendizagem ou *learning management system (LMS)* utilizada que permitem a recolha de dados por inquérito<sup>9</sup>. Uma vez submetidas as respostas, estas podem ser acedidas através da ferramenta embutida na plataforma de ensino-aprendizagem para elaboração, realização e avaliação de questionários aos alunos.

---

<sup>9</sup> Consultar Anexo II (Figuras 2 e 4).

Quanto à aplicação do questionário, este é apresentado aos alunos no início da última semana do curso, a saber, no início da 15ª semana, de modo a ser preenchido no decurso dessa semana<sup>10</sup>. No caso da turma do primeiro semestre de 2013, o qual decorreu de meados de Janeiro a Maio desse ano, o questionário foi disponibilizado a 8 de Maio de 2013; no segundo semestre de 2013, que decorreu entre Setembro de 2013 a Janeiro de 2014, o mesmo questionário foi disponibilizado aos alunos a 11 de Dezembro de 2013. A aplicação do questionário é feita sob a forma de actividade de avaliação e de realização obrigatória pelos alunos, correspondendo à actividade 15.5 da última semana do curso. Mais importa acrescentar que, numa lógica de avaliação contínua feita às actividades realizadas pelos alunos, a realização da actividade 15.5 vale 10 pontos num total de 1768 pontos a serem obtidos ao longo do curso pela realização de todas as actividades obrigatórias nele incluídas, ou seja, tem um peso avaliativo de cerca de 0.6%.

#### II. 4. 2. Análise documental

A análise documental foi outra técnica de recolha de dados utilizada para complementar os dados recolhidos através de questionário. Também esta técnica é referida por Coutinho (2009) como sendo uma das técnicas inerentes ao processo investigativo da investigação-accção e que passa pela análise de documentos escritos que correspondem a boas fontes de informação.

Com efeito, haviam sido incluídos **outros instrumentos de avaliação do curso** por parte dos alunos sob a forma de diferentes **artefactos de ensino-aprendizagem**, ou seja, trabalhos realizados pelos alunos através dos quais estes exprimem comentários sobre a sua experiência de aprendizagem, nomeadamente uma carta dirigida a futuros alunos, um discurso de despedida do curso de cariz reflexivo e comentários patentes na escrita de uma publicação final no blogue do curso.

A aplicação dos acima referidos instrumentos de recolha de dados vai ao encontro das técnicas de avaliação de cursos virtuais sugeridas por Paloff e Pratt (2003), segundo os quais variadas formas de avaliação formativa do curso por parte dos alunos deveriam

---

<sup>10</sup> Tal como pode ser confirmado através da consulta aos Anexos VIII e IX.



ser implementadas de forma contínua ao longo do mesmo. Embora não haja nenhuma área no curso dedicada à reflexão sobre e avaliação do mesmo, estas são continuamente fomentadas através da existência de fóruns de discussão para apresentação de dúvidas, bem como de um fórum de troca de mensagens privadas entre a professora e cada um dos alunos. Além disso, foram considerados modos criativos de avaliação do curso, tais como cartas a sucessores, atribuindo-se crédito avaliativo pela realização das mesmas (Paloff e Pratt, 2003).

No que concerne à aplicação da **carta a futuros alunos** como técnica de recolha de dados, importa referir que esta é apresentada como actividade a realizar no decurso da última semana de aulas, correspondendo à actividade 15.2 e intitulando-se “Carta a futuros filósofos”<sup>11</sup>. Tal como referido na descrição da actividade<sup>12</sup>, esta envolve a redacção de uma carta dirigida a futuros alunos deste curso, designados como futuros filósofos, sob forma de convite ao filosofar. A actividades inclui a explicitação do que a filosofia é, a identificação das questões filosóficas favoritas dos alunos e ainda referência às dificuldades e vantagens de se estudar filosofia virtualmente. Finalmente, tal como sucedia com o questionário, numa lógica de avaliação contínua feita às actividades realizadas pelos alunos, são atribuídos 20 pontos pela realização da actividade 15.2 num total de 1768 pontos a serem obtidos ao longo do curso pela realização de todas as actividades obrigatórias nele incluídas; por conseguinte, esta actividade tem um peso avaliativo de cerca de 1.1%.

O **discurso final** corresponde à actividade “15.3 – O teu discurso final de graduação”, sendo que também esta pertence à última semana do curso<sup>13</sup>. A cada um dos alunos é pedido que crie e partilhe um discurso final dirigido aos colegas de curso, no qual represente, descreva ou resuma as suas experiências como aluno no curso<sup>14</sup>. Aos alunos é dada a liberdade de criar uma tal mensagem final reflexiva sob a forma textual, visual ou multimédia. À realização desta actividade são atribuídos igualmente 20 pontos num total de 1768 pontos a serem obtidos ao longo do curso pela realização de todas as actividades obrigatórias nele incluídas.

---

<sup>11</sup> Cf. através da consulta ao Anexo VIII.

<sup>12</sup> Cf. através da consulta ao Anexo X.

<sup>13</sup> Cf. através da consulta ao Anexo VIII.

<sup>14</sup> Cf. através da consulta ao Anexo XI.

Finalmente, a actividade “15.4 – Blogue: Algo fixe!” é uma das outras técnicas de recolha de dados e consiste na redacção e partilha da **última publicação no blogue** conjunto de todos os elementos de cada turma. As directrizes para a consecução desta actividade por parte dos alunos é bastante livre, consistindo na partilha de algo que os alunos considerem “fixe”, deixando comentários construtivo e em jeito de despedida do curso aos colegas<sup>15</sup>. Nesta medida, esta actividade desempenha um papel fundamentalmente social e, por vezes, reflexivo relativamente às experiências de aprendizagem do curso. A realização desta actividade tem um peso de cerca de 0.6% no total das actividades avaliadas que compõem este curso.

### II. 4. 3. Triangulação de dados

A triângulação de dados tem um papel significativo nesta investigação, na medida em que esta passa pelo recurso a procedimentos analíticos e interpretativos qualitativos e quantitativos dos dados recolhidos. Pretendeu-se, com a análise concomitante de dados quantitativos e qualitativos, encontrar pontos de intersecção, bem como discrepâncias.

A triangulação de dados foi feita através de dois procedimentos distintos: a quantificação de dados qualitativos e a comparação de resultados obtidos por meio de técnicas de recolhas de dados diferentes quanto à sua natureza (Creswell, 2012, citado em Gay, Mills & Airasian, 2013).

No primeiro caso, os dados qualitativos obtidos através do questionário final foram objecto de codificação, sendo que, deste modo, foi possível apresentá-los como dados numéricos. A informação quantitativa foi, então, analisada descritivamente em termos de frequência de ocorrência. Finalmente, os conjuntos de dados qualitativos que não puderam ser objecto de quantificação, por consistir, por exemplo, em justificações apresentadas para determinada preferência ou sugestão, foram utilizados como informação complementar a ser contrastada com os dados apresentados por meio do procedimento de estatística descritiva acima referido.

---

<sup>15</sup> Cf. através da consulta ao Anexo XII.

No segundo caso, os resultados obtidos a partir dos dados quantitativos foram comparados com os resultados dos dados qualitativos obtidos, quer a partir do questionário final, quer a partir das análise documental feita a outros artefactos de aprendizagem já referidos. A triangulação de dados feita a partir dos dados recolhidos através de cada uma das técnicas e instrumentos pode ser observada na Tabela 3.

| Problemas de investigação  | Técnicas e instrumentos de recolha de dados |        |                |       |
|--|---|--------|----------------|-------|
|  | 1   | 2      | 3              | 4     |
| Quais são os pontos fortes e fracos do curso?  | Questionário final                          | -      | -              | Carta |
| Em que medida o facto do curso ser <i>online</i> poderá ser uma vantagem ou uma desvantagem?                   | Questionário final                          | -      | Discurso final | Carta |
| Quais as sugestões dos alunos para a melhoria do curso?  | Questionário final                          | -      | -              | Carta |
| Quais os conselhos dados pelos alunos que terminaram o curso a futuros alunos que nele possam vir a ingressar? | -   | -      | -              | Carta |
| Quais as mais valias sentidas pelos alunos após a conclusão do curso?  | Questionário final                          | Blogue | Discurso final | Carta |

**Tabela 3:** Triangulação de dados obtidos através das várias técnicas de recolha de dados por cada uma das questões de investigação

## II. 5. Considerações finais

Ao serem descritos os princípios, condições, técnicas e procedimentos de recolha de dados, são lançadas as bases de compreensão dos procedimentos de tratamento, análise e interpretação de dados, os quais são apresentados no capítulo seguinte.

## CAPÍTULO III: RESULTADOS

Este capítulo apresenta informação quanto ao tratamento dos dados, bem como sobre a análise e interpretação dos resultados. Estes são apresentados, tendo em conta as questões centrais da investigação e por meio de gráficos ilustrativos.

### III. 1. Tratamento e apresentação dos dados

Os dados obtidos através de inquérito por questionário foram primeiramente sujeitos a um processo de **codificação** dos dados a partir da categorização das respostas obtidas e posterior registo dos itens e cálculo de cada uma das categorias em termos de **frequência**, isto é, associando cada categoria ao respectivo número de ocorrências.

A codificação corresponde a um processo inicial de tratamento e conversão dos dados em formas diferentes para efeitos de análise, mediante a dificuldade ou impossibilidade de contribuírem para a investigação na forma exacta em que são recolhidos (Tuckman, 2012). A necessidade de recorrer ao referido processo de codificação deve-se ao facto das respostas fornecidas pelos alunos serem não estruturadas, a saber, respostas tipicamente dadas a questões de final aberto, as quais permitem “(...) que o sujeito dê a resposta independentemente da forma escolhida” (Tuckman, 2012, p. 437). De facto, “uma resposta não estruturada pode levar vários minutos a elaborar e incluir uma série de argumentos, factos, considerações, etc.” (Tuckman, 2012, p. 437). Se, por um lado, mediante respostas não estruturadas dadas por um sujeito “(...) podemos ter a garantia de que ele nos dará as suas próprias respostas, e não quererá apenas mostrar que está de acordo com o investigador” (Tuckman, 2012, p. 439), por outro lado, o tipo de resposta não estruturada “(...) levanta alguns problemas na quantificação dos dados e na atribuição das pontuações” (Tuckman, 2012, p. 439). Perante a necessidade acima justificada de reduzir os dados de forma a permitir a sua análise, optou-se pela codificação dos dados posterior à sua recolha, pois só esta técnica poderia ser empregue numa situação em que a recolha dos dados tem sido feita ao longo dos vários semestres de leccionação do curso, enquanto que o seu estudo foi feito posteriormente. A pós-codificação apresenta “(...) a vantagem de

garantir uma cuidadosa preservação da fidelidade do codificador” (Tuckman, 2012, p. 493), na medida em que a codificação acontece depois da recolha dos dados, permitindo um tratamento mediato dos mesmos e a possibilidade de testar a fidelidade das decisões sobre a codificação. As categorias foram determinadas a partir da relevância percebida pelos alunos quanto às variáveis em causa em cada uma das questões colocadas. As categorias de resposta constituem listagens de respostas nominais, pois possibilitam codificar e catalogar uma resposta não estruturada em forma de listagem, bem como de respostas ordinais, sempre quando permitem a ordenação dos dados segundo o grau em que as pessoas ou objectos possuem dada característica (Coutinho, 2011). “A codificação constitui, portanto, a sobreposição de um formato de resposta numa resposta não estruturada ou livre” (Tuckman, 2012, p. 490). Além disso, “o esquema de codificação que se utiliza na conversão de uma resposta em dados analisáveis será evidentemente em função do problema e das hipóteses que se estão a trabalhar” (Tuckman, 2012, p. 491).

Após o processo de codificação e listagem das respostas catalogadas por categorias, procedeu-se ao registo dos itens de resposta através de sobretudo dois processos consoante o tipo de questão e variáveis inerentes: a contagem dos sujeitos, baseada na contagem do número de sujeitos que deram resposta a cada uma dos possíveis itens categorizados de resposta, e a contagem das respostas, nos casos em que é possível que as respostas de cada um dos sujeitos se integrem em e reflectam uma ou mais categorias de resposta (Tuckman, 2012).

Tendo em conta de que as variáveis em estudo correspondem a variáveis qualitativas nominais e ordinais, uma vez que correspondem a características que não possuem valores quantitativos, mas são definidas por várias categorias entre as quais existe (ordinais) ou não (nominais) uma ordenação, optou-se pela frequência como forma de análise descritiva dos dados enquanto forma de tratamento de dados, apresentando-os de forma a incluir “[...] sempre a frequência, que é o número de sujeitos numa dada categoria, e a percentagem que expressa a proporção de cada categoria no total da amostra num valor que vai de 0% a 100%” (Coutinho, 2011, p. 134). Assim, são apresentadas neste estudo as frequências absoluta (contagem do número de respostas ou sujeitos concordantes com determinada categoria) e relativa (percentagem que essa contagem representa no total de respostas ou sujeitos concordantes com determinada categoria) no que diz respeito à análise e apresentação dos dados.

Ainda quanto à apresentação dos dados, estes são apresentados também graficamente para uma melhor ilustração dos resultados obtidos, “fazendo-se corresponder ao eixo horizontal dos x a variável independente, e ao eixo vertical dos y as frequências/ocorrências verificadas na variável dependente” (Coutinho, 2011, p. 135). Assim, as representações gráficas neste estudo são feitas através do recurso a gráficos de barras, “[...] nos quais a altura das barras representa a frequência de ocorrências por cada categoria” (Coutinho, 2011, p. 135). Nos gráficos apresentados é patente a opção pela distinção das respostas das duas turmas através da cor (azul para a turma A e vermelho para a turma B), recorrendo-se também à sobreposição destas cores na mesma barra, com o intuito de respeitar a amostragem por conveniência e por serem estes dois grupos constituídos. Esta modalidade de representação gráfica encontra-se patente no *Excel*, que permite criar os gráficos acima definidos e descritos com base em tabelas de frequência. Estas correspondem a tabelas em que “[...] a cada grupo/categoria está associado o seu respectivo número de ocorrências” (Coutinho, 2011, p. 134).

Relativamente à análise documental dos artefactos de ensino-aprendizagem, estes foram objecto de uma análise textual, tendo sido também categorizados mediante o tipo de referência feita a cada uma das variáveis em estudo. Os resultados obtidos são complementares àqueles aos quais se chegaram a partir da análise dos dados do questionário final, sendo apresentados na secção dedicada à interpretação dos resultados.

Finalmente, é importante referir também que é garantido o anonimato dos alunos ao longo do estudo.

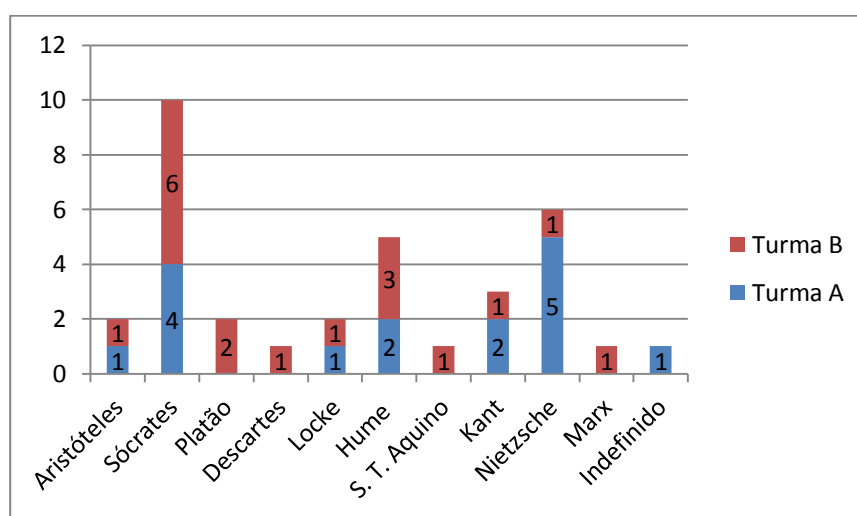
### **III. 2. Análise e descrição dos resultados**

Relativamente às **preferências dos alunos quanto aos filósofos estudados**, constata-se que, das 29 respostas obtidas através do questionário final<sup>16</sup>, alguns dos alunos declaram a sua preferência por mais do que um filósofo. Sócrates foi a escolha preferida de 10 dos alunos (contando com 29,4% do número de respostas). A este filósofo favorito, seguem-se Nietzsche e Hume, tendo estes tido a preferência de 6 e 5 alunos

---

<sup>16</sup> Cf. através da consulta aos Anexos XIII e XIV.

respectivamente (ou seja, 17,6% e 14,7% do número de respostas respectivamente). Refere-se ainda que Kant obteve a preferência de 3 alunos (correspondendo isto a 8,8% do número de respostas). Quanto a Aristóteles, Platão e Locke foram os preferidos de 2 alunos cada (5,9% do número de respostas). Os restantes que foram merecedores da preferência de pelo menos 1 aluno (2,9% do número de respostas) cada foram Descartes, São Tomás de Aquino e Marx. Finalmente, um dos alunos (2,9% do número de respostas) revela não ter uma preferência definida, referindo que não teria um filósofo favorito. Nenhum dos restantes filósofos estudados é referido, como se pode constatar pelo Gráfico 1<sup>17</sup>.



**Gráfico 1: Distribuição das preferências dos alunos pelos filósofos estudados.**

As razões mencionadas por alguns dos alunos para nutrirem preferência pela figura socrática prendem-se com o peso que Sócrates tem enquanto figura histórica, a qual tiveram a oportunidade de estudar neste curso, bem como a admiração sentida perante a posição de Sócrates relativamente às suas crenças enquanto personagem dos diálogos de Platão<sup>18</sup>. Quanto a Kant, Descartes e Aristóteles, as suas perspectivas, são implicadas em várias actividades e leituras incluídas no curso. É importante referir ainda que todos os outros filósofos assinalados pelos alunos, a saber, Nietzsche, Hume, Locke, São Tomás de Aquino e Marx são abordados em actividades colaborativas entre alunos (trabalhos de grupo) que envolvem apropriação por parte dos alunos, uma vez que

<sup>17</sup> Tal pode ser confirmado se compararmos os filósofos referidos por pelo menos um dos alunos e a lista de filósofos estudados patente no Anexo I.

<sup>18</sup> Cf. através da consulta aos Anexos XIII e XIV.

exigem a recriação de conceitos apreendidos em contextos imaginados pelos alunos. Julga-se que tal influenciará o gosto adquirido pelas suas teorias. Entre as justificações incluídas nas respostas dos alunos para as suas preferências em termos de filósofos, importa referir que alguns dizem ter desenvolvido interesse pelos filósofos, não obstante o facto de não concordarem com todas as suas ideias, enquanto outros justificam a sua preferência mediante o facto de se sentirem identificados com as suas perspectivas, tendo estas ajudado à formação das suas opiniões pessoais<sup>19</sup>.

Quanto à variável que procura compreender as **preferências dos alunos em termos de actividades favoritas e de actividades menos favoritas**, as respostas dos alunos foram categorizadas tendo em conta o tipo de actividades por eles referidas. Assim, quer as actividades preferidas, quer as menos preferidas dos alunos, foram categorizadas mediante a sua pertença a um dos seguintes tipos de actividade: blogue, discussão, ensaio final, trabalho de grupo, visionamento de vídeos, audição e análise de canções, jogos e actividades interactivas, cartaz, diálogo socrático e actividades temáticas em particular.

O tipo de actividade preferida por maior número de alunos foi o blogue, tendo 6 (20,7%) alunos identificado uma das entradas de blogue em particular ou todas as actividades que envolveram a criação e a publicação de entradas de blogue em geral, como se pode confirmar pelo Gráfico 2. O blogue é considerado uma ferramenta conducente à actividade reflexiva, quer pelos alunos, sendo que alguns dos quais referiram que este tipo de actividade promove o pensar sobre as suas perspectivas pessoais de uma forma informal e relaxada<sup>20</sup>, quer pela literatura disponível (Rice, 2012; Ko & Rossen, 2010). Houve ainda alguns alunos que justificaram a sua preferência por blogues com base na ideia de que este constituiriam uma forma de ter acesso às perspectivas pessoais dos colegas, constituindo uma ferramenta de partilha de ideias. Um dos alunos refere o seguinte: “A minha actividade favorita foram as entradas nos blogues. Gostei delas, porque tive uma noção do que as pessoas pensavam realmente<sup>21</sup>”. Na

---

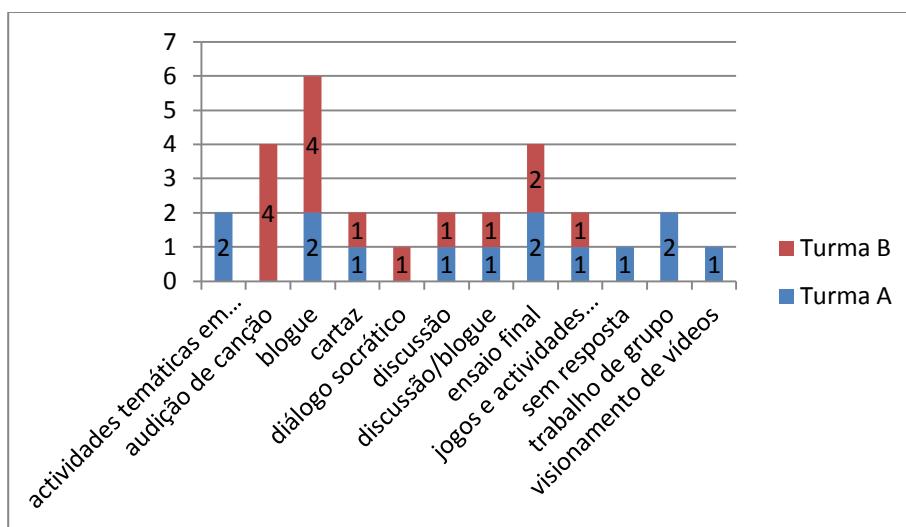
<sup>19</sup> Cf. através da consulta aos Anexos XIII e XIV.

<sup>20</sup> Cf. através da consulta ao Anexo XIV.

<sup>21</sup> Cf. através da consulta ao Anexo XIII.



mesma linha justificativa, outro aluno declara, focando-se num blogue em particular: “Senti que mostrou aquilo em que todos nós pensamos<sup>22</sup>”.



**Gráfico 2: Distribuição das preferências dos alunos pelo tipo de actividade preferido.**

Em segundo lugar na lista de actividades preferidas dos alunos, ficaram a audição e análise de canções e o ensaio final, sendo que cada uma destas categorias contou com a preferência de 4 (13,8%) alunos cada. Tal poderá ter a ver, tal como referido por alguns alunos, com o facto do primeiro tipo de actividade permitir a sedimentação dos conhecimentos adquiridos de uma forma lúdica. Quanto ao ensaio final, esta parece ser considerada uma actividade envolvente para os alunos, na medida em que lhes permite desenvolver e apresentar as suas perspectivas pessoais. Há a referir que esta é uma actividade desenvolvida gradualmente ao longo de várias semanas e implica aplicação de alguns dos conteúdos e competências apreendidos.

Tendo recebido a preferência de 2 (6,9%) alunos cada, as actividades temáticas em particular, o cartaz, as discussões/blogues, os jogos e actividades interactivas, bem como os trabalhos de grupo encontram-se em terceiro lugar na lista de preferências. Com base nas justificações oferecidas por alguns dos alunos, a preferência dada a actividades temáticas em particular tem a ver com o gosto por temas filosóficos específicos, e não necessariamente pelo tipo de actividade em particular. O cartaz recebeu a preferências de alguns alunos por corresponder a uma actividade de pendor criativo e baseada nas crenças

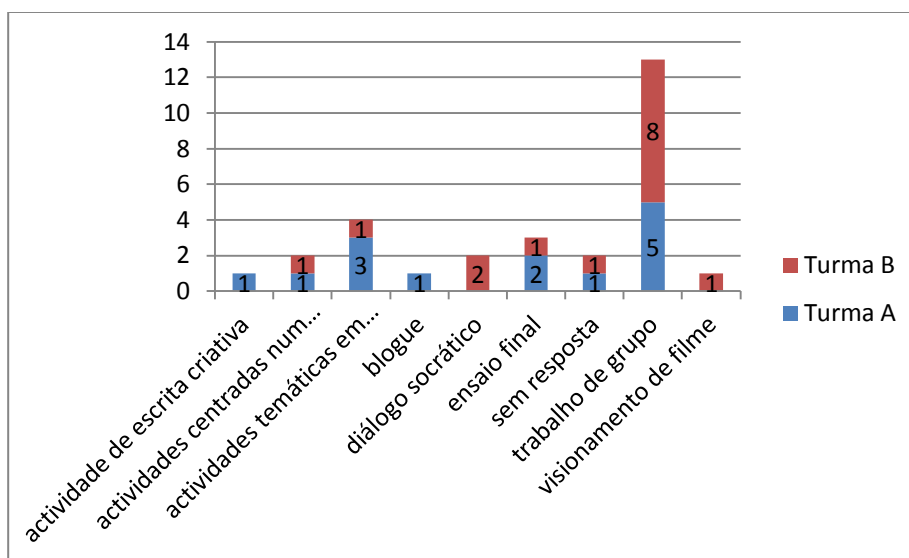
<sup>22</sup> Cf. através da consulta ao Anexo XIV.

personais dos alunos. As discussões são actividades colaborativas e frequentes ao longo de todo o curso, sendo que os mesmos alunos que revelaram preferência por estas, devido à possibilidade de partilha de perspectivas entre colegas, as consideraram ao mesmo nível do que os blogues em termos de preferência, o que vem enfatizar a importância dos mesmos para os alunos. Há a referir que, pelo menos um aluno, referiu como vantajosas as discussões em que os alunos poderiam participar em pequenos grupos. Os jogos e actividades interactivas são referidos pelos alunos como actividades de cariz lúdico para a revisão de noções aprendidas. É ainda importante referir que os trabalhos de grupo foram identificados como actividades preferidas por alguns alunos, não obstante corresponderem à actividade menos preferida por grande parte deles, devido sobretudo às dificuldades inerentes a este tipo de actividade, sobretudo em contexto *online* como se pode confirmar na página seguinte. A julgar pelas justificações apresentadas pelos alunos, tal teve a ver com os benefícios da actividade colaborativa, bem como com a utilização de wikis como ferramenta divertida de trabalho e com o facto dos trabalhos em grupo incluídos no curso oferecerem escolha de um filósofo por parte de cada aluno, o que permite aprenderem sobre as semelhanças e diferenças entre várias teorias ao trabalharem em conjunto com outros colegas e respectivas perspectivas filosóficas. As actividades interactivas, que correspondem a mini-testes *online* de pendor lúdico, receberam a preferências de alguns alunos com base na ideia de que estas lhes permitiram testar e avaliar as suas perspectivas filosóficas sobre dado assunto.

Finalmente, o visionamento de vídeos e o diálogo socrático receberam a preferência de 1 aluno (3,4%) cada. Não foi obtida resposta de um dos alunos (correspondendo a 3,4% dos mesmos).

Quanto às actividades menos preferidas dos alunos, os resultados tornam claro que os trabalhos de grupo são o tipo de actividade de que os alunos menos gostaram, como o Gráfico 3 ilustra. De facto, 13 (44,8%) dos alunos assim o referiram com base nas ideias de que a coordenação entre elementos do grupo é difícil, tendo em conta a diferença geográfica e horária. Tal vai de encontro à ideia de que a organização e funcionamento de grupos demora mais a ser desenvolvida em ambientes online (Ko & Rossen, 2010). Há ainda a referir que pelo menos um dos alunos confessou não gostar de desenvolver trabalhos em grupo, nem sequer em contextos presenciais, por implicarem fazê-lo depender de outros para a sua realização, não obstante o facto de os considerar

interessantes. De facto, tais desafios inerentes ao trabalho em grupo também existem em contextos de ensino presenciais e mais tradicionais (Rice, 2012).



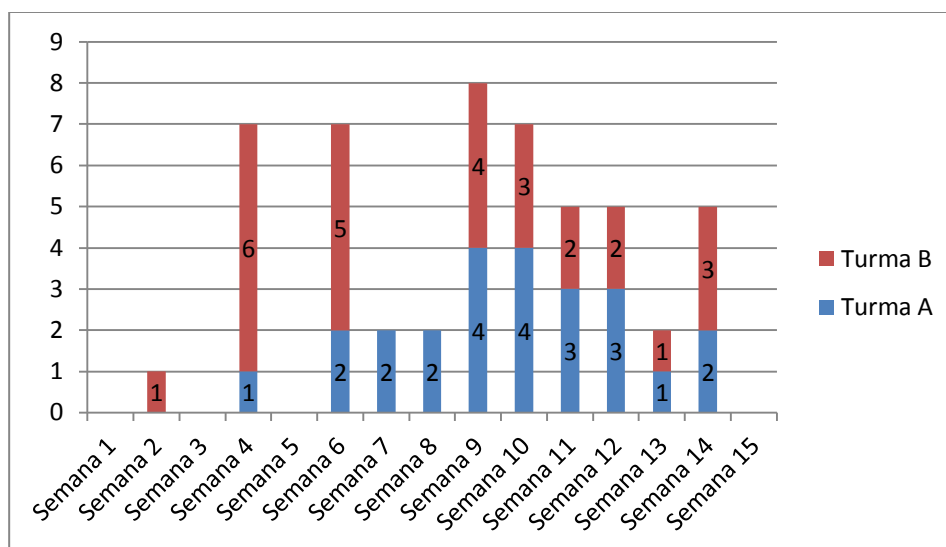
**Gráfico 3: Distribuição das preferências dos alunos pelo tipo de actividade menos preferido.**

Em segundo lugar, foram demonstradas dificuldades com algumas actividades temáticas em particular por 4 (13,8%) dos alunos. Tendo em conta os comentários dos alunos, isto poderá dever-se às dificuldades sentidas quanto a determinadas questões filosóficas ou teorias filosóficas, bem como à dificuldade sentida, nalguns casos, relativamente aos recursos e leituras disponibilizados.

Em terceiro lugar, consta o ensaio final, que conta com a referência de 3 (10,3%) alunos como a actividades menos favorita com base nas dificuldades oferecidas pelo limite de palavras, bem como pelo facto do ensaio ser um tipo de actividade comum noutras disciplinas e nem sempre apreciado pelos alunos. O diálogo socrático e actividades centradas num filósofo em particular contaram com a não preferência de 2 (6,9%) alunos cada. Finalmente, pelo menos 1 aluno (3,4%) referiu as actividades de escrita criativa, os blogues e o visionamento de filme como actividades de que menos gostaram. Há a referir que não foi obtida resposta acerca desta questão de 2 (6,9%) dos alunos.

No que diz respeito às **áreas filosóficas com maior interesse para os alunos** e, consequentemente, às **semanas do curso preferidas** dos alunos, os resultados foram analisados tendo por base a frequência da referência a cada uma das semanas de estudo,

às quais correspondem uma área temática respectivamente<sup>23</sup>, como se pode verificar através do Gráfico 4.



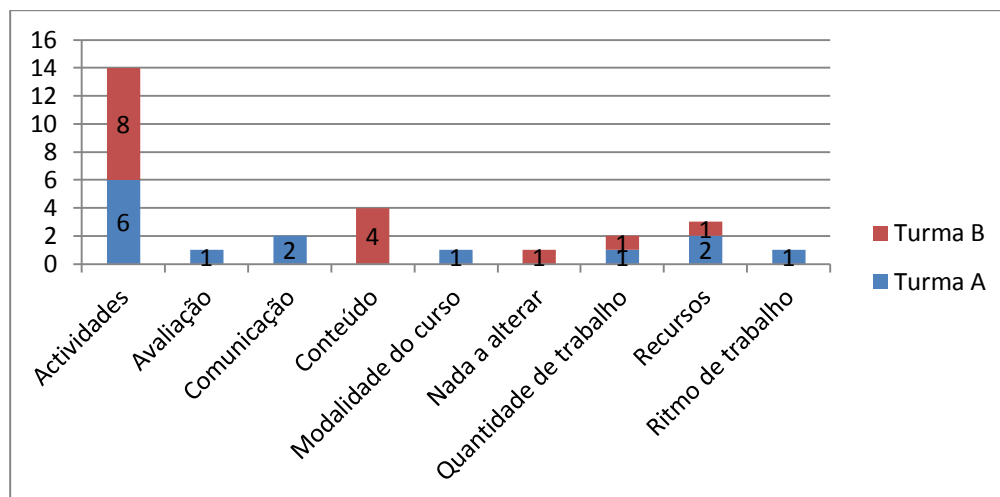
**Gráfico 4: Distribuição das preferências dos alunos pelas semanas de estudo ou áreas filosóficas.**

Assim, a semana 9, dedicada à filosofia da religião, mais especificamente, à questão sobre a existência de uma entidade divina, foi referida por 8 dos alunos (15,7% do número de respostas) como sendo a preferida. A esta se seguem, de acordo com as preferências demonstradas pelos alunos, a semana 10, também dedicada à filosofia da religião e, em particular à questão da existência do mal; a semana 4, durante a qual são abordadas questões metafísicas, focando-se nos filósofos pré-socráticos; e a semana 6, também esta dedicada à metafísica, sendo a questão principal em abordagem a de se saber o que é a realidade e o foco principal o da perspectiva de Platão. Cada uma destas categorias contou com a referência de 7 alunos cada (ou seja, 13,7% do número de respostas cada). Com menção de 5 alunos cada (ou seja, 9,8% do número de respostas cada), seguem-se as semanas 11 e 12, ambas dedicadas a questões éticas, e a semana 14, que aborda tópicos inerentes à estética enquanto área filosófica. As semanas 7, 8 (ambas dedicadas ao estudo da gnoseologia ou epistemologia) e 13 (sobre filosofia política) foram alvo da preferência de 2 alunos cada (ou seja, 3,9% do número de respostas cada). Um dos alunos (ou seja, 2,0% do número de respostas) referiu ter preferido a semana 2, durante a qual é abordada

<sup>23</sup> Consultar Anexo I para a correspondência entre semanas de estudo e áreas temáticas.

a questão sobre o porquê da filosofia, nela sendo abordadas a identificação e definição das várias áreas filosóficas.

Em relação às **sugestões dos alunos relativamente a mudanças que fariam no curso**, as respostas foram categorizadas mediante o tipo de mudança referida.



**Gráfico 5:** Distribuição do tipo de sugestões dos alunos quanto ao que mudariam no curso.

Como se pode observar no Gráfico 5, 14 alunos (48,3%) responderam que as mudanças que fariam acontecer no curso teriam a ver com as actividades nele propostas, sendo que as alterações mais sugeridas neste sentido corresponderam à inclusão de mais questionários ou mini-testes, bem como à redução do número ou eliminação de trabalhos de grupo. Outras sugestões no âmbito das actividades foram ainda referidas, a saber, a eliminação de actividades consideradas redundantes e inclusão de indicações mais específicas para a realização do ensaio final.

Quanto a alterações relativas ao conteúdo, estas foram referidas por 4 (isto é, 13,8%) dos alunos, tendo estes especificado ser desejável um maior foco no desenvolvimento das filosofias pessoais dos alunos, o aumento da duração do curso para poder incluir o estudo de outros tópicos, o o aumentar do tempo dedicado a cada um dos temas e materiais em estudo e ainda o evitar que a abordagem a cada um dos temas dure mais do que uma semana.

Relativamente à sugestão de alterar algo relacionado com os recursos disponibilizados, esta foi referida por 3 (10,3%) dos alunos. Estes sugeriram a redução do

número de leituras e a inclusão de mais vídeos e discussões, a redução do número de leituras apresentadas em opção, bem como a alteração do tipo de leituras disponibilizadas em termos de vocabulário e de foco.

Sugestões quanto à comunicação e à quantidade de trabalho foram apresentadas por 2 alunos (6,9%) cada. Assim, foi sugerido que, em termos de comunicação, esta fosse mais orientada e estruturada e que fossem utilizadas mensagens instantâneas; e que, em termos de quantidade de trabalho, esta fosse reduzida.

Pelo menos um aluno (3,4%) referiu que efectuaria alterações quanto à avaliação, traduzindo-se estas numa menor penalização das tarefas em atraso, quanto à modalidade do curso, demonstrando possível preferência pela modalidade presencial no que respeita a um curso de Filosofia, e quanto ao ritmo de trabalho, traduzindo-se esta sugestão na possibilidade de se trabalhar ao ritmo individual de cada aluno.

Um outro aluno (3,4%) responde que nada alteraria. As sugestões específicas apresentadas pelos alunos são ilustradas no Gráfico 6.

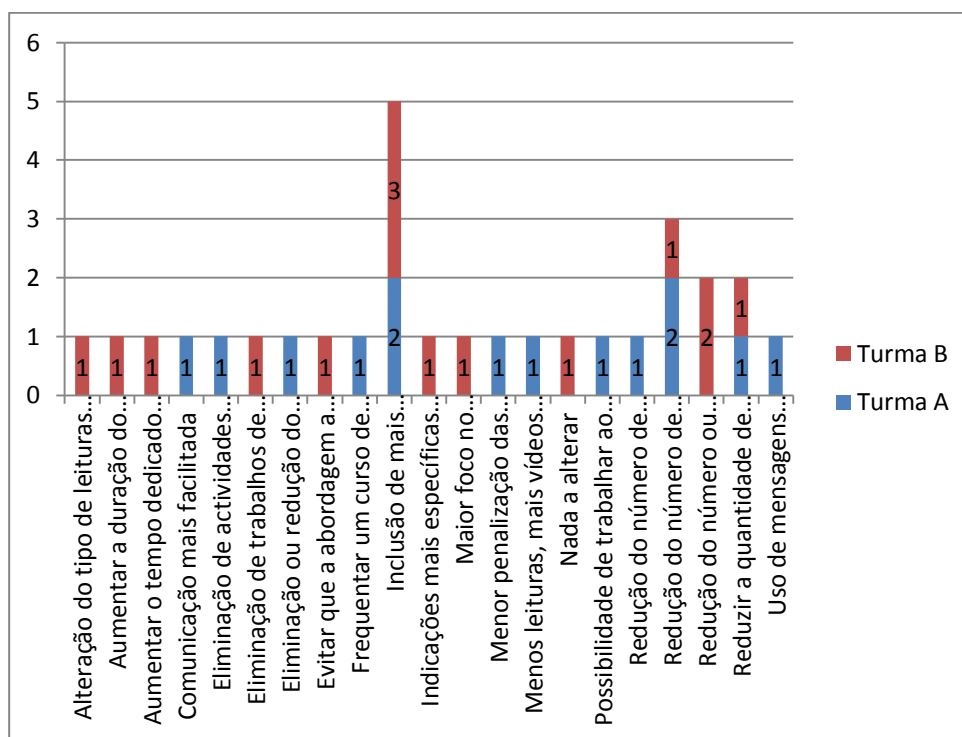
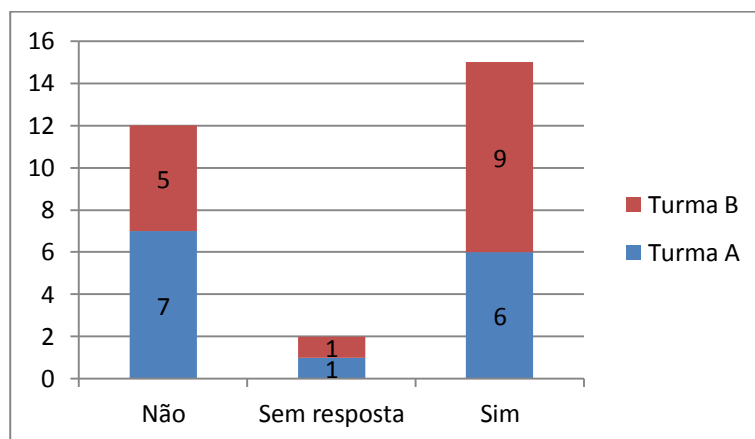


Gráfico 6: Distribuição das sugestões específicas dos alunos quanto ao que mudariam no curso.

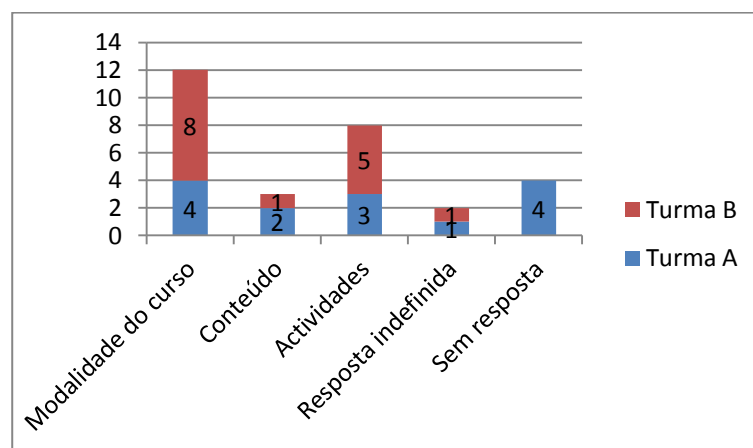
No que se refere a questões em torno desta **experiência dos alunos como alunos da VHS**, e tal como é ilustrado no Gráfico 7, 15 (51,7%) dos 29 alunos inquiridos refere ter

sido esta a sua primeira experiência como alunos virtuais na *VHS*. Por outro lado, 12 (41,4%) dos alunos referem já ter tido pelo menos uma experiência anterior com a *VHS*, sendo que 2 (6,9%) dos alunos não deram qualquer resposta a esta questão.



**Gráfico 7:** Distribuição das respostas afirmativas ou negativas relativamente à questão de ser esta a primeira experiência *VHS* dos alunos.

Relativamente ao **aspecto favorito desta experiência filosófica com a *VHS***, 12 alunos (41,4% dos alunos) referiram que tal teria a ver com a modalidade do curso, a saber, com a natureza *online* do curso; 8 alunos (27,6% dos alunos) referiram algum aspecto inerente às ou a algumas das actividades; 3 (10,3%) elegeram algum aspecto relativo aos conteúdos. Finalmente, importa referir que houve 2 respostas indefinidas (6,9% dos alunos) e que 4 alunos (13,8%) não deram resposta. Os acima referidos resultados encontram-se patentes no Gráfico 8.



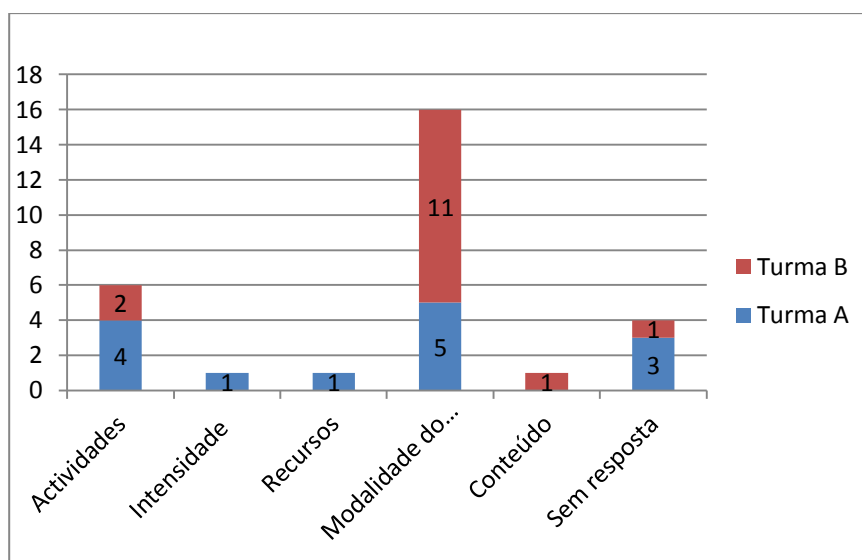
**Gráfico 8:** Distribuição das respostas relativamente ao aspecto favorito da experiência enquanto alunos no curso de Filosofia da *VHS*.

Assim, os aspectos preferidos dos alunos inerentes à modalidade do curso foram os seguintes: liberdade e independência, ou seja, flexibilidade e autonomia no processo de aprendizagem, possibilidade de escolha de uma disciplina para a qual se esteja interessado e motivado, possibilidade de conhecer pessoas novas, e, finalmente, o aspecto mais referido entre estes, a saber, a flexibilidade quanto ao ritmo de aprendizagem e gestão do tempo, nomeadamente graças à estruturação semanal do curso. Todos estes aspectos vão ao encontro da ideia de que “[...] a disponibilidade das ferramentas tecnológicas em ambientes online torna possível criar ambientes mais flexíveis daqueles que são possíveis em salas de aula presenciais” (Rice, 2012, p. 23).

No que diz respeito às actividades enquanto aspecto preferido dos alunos, estes referiram o seguinte: a utilização de blogues, um dos aspectos mais referidos pelos alunos, quer pela novidade para alguns deles, quer pela facilidade com que aqueles podem ser utilizados; a criatividade das lições que permitiu basear as aprendizagens noutras aprendizagens anteriores, permitindo a apropriação das aprendizagens; a interacção com os pares e partilha de ideias com os mesmos, uma das ideias mais referidas pelos alunos e que alguns destes referiram como sendo menos prevalente noutros cursos virtuais por eles frequentados; o contacto com o Prezi como ferramenta utilizada pela primeira vez; e o recurso ao pensamento abstracto nas discussões. Uma outra parte dos alunos que evidenciou as actividades como aspecto preferencial, especificou os seguintes aspectos: diversidade e interesse dos temas, gosto adquirido pela disciplina em estudo, interesse prévio pela disciplina considerada desafiante.

Quanto ao **aspecto mais difícil no decurso da experiência de aprendizagem neste curso virtual de filosofia**, 16 alunos (55,2% dos alunos) identificaram a modalidade do curso; 6 alunos (20,7%) mencionaram as actividades; 1 (3,4%) referiu a intensidade da aprendizagem e de trabalho, 1 outro (3,4%) referiu o conteúdo e 1 outro ainda (3,4%) os recursos disponibilizados. Entre o total de alunos, 4 (13,8%) não deram resposta esta questão. Os resultados acima apresentados são também ilustrados no Gráfico 9.





**Gráfico 9: Distribuição das respostas relativamente ao aspecto que mais dificuldades causaram no contexto da experiência de aprendizagem do curso de Filosofia da VHS.**

Quanto aos aspectos que mais dificuldade causaram e que são inerentes à modalidade do curso, foram referidos os seguintes: primeiramente, a dificuldade em gerir o tempo, em não procrastinar, em conciliar com o trabalho na escola e em realizar as actividades harmoniosamente ao longo de cada semana; a dificuldade em cumprir prazos devido a falhas de acesso à Internet; tendência acrescida para distrações; dificuldade em ser bem sucedido num ambiente de aprendizagem à distância e a dificuldade acrescida em estudar um curso desta natureza em ambiente virtual. O facto da maior parte dos alunos referir a modalidade *online* do curso como o aspecto que mais dificuldade oferece não é de estranhar, tendo em conta a literatura disponível, onde se torna claro que “os alunos habituados à aprendizagem dirigida pelo instrutor podem sentir-se de certa forma perdidos num ambiente que se baseia na iniciativa individual e aprendizagem autónoma ou ainda apreensivos ao saberem que as actividades colaborativas são elementos incluídos e expectáveis no curso” (Ko & Rossen, 2010, p. 289). Se bem que o cariz virtual do curso é também considerado como um dos aspectos mais vantajosos, sem o ritmo e a estrutura impostos pela presença física numa sala de aula, é expectável que os alunos sintam dificuldades.

As actividades correspondem a outra das categorias referidas pelos alunos como um aspecto do curso que oferece dificuldades e, neste caso, sob as seguintes formas: em primeiro lugar, a dificuldade na coordenação e realização dos trabalhos de grupo; a falta de

entusiasmo pelas discussões assíncronas; e ainda a elevada quantidade de trabalho. Com efeito, e para além das dificuldades inerentes à natureza online do curso, “a natureza assíncrona de muita da comunicação *online* contribui para a dimensão do problema” (Ko & Rossen, 2010, p. 289).

No que concerne ao conteúdo, foi referida a dificuldade em pensar sobre algumas das ideias abordadas, bem como cansaço mental pelo facto de obrigar a pensar em algo nunca antes pensado. Finalmente, no que respeita aos recursos, foram identificadas as longas leituras como a dificuldade mais sentida por um dos alunos.

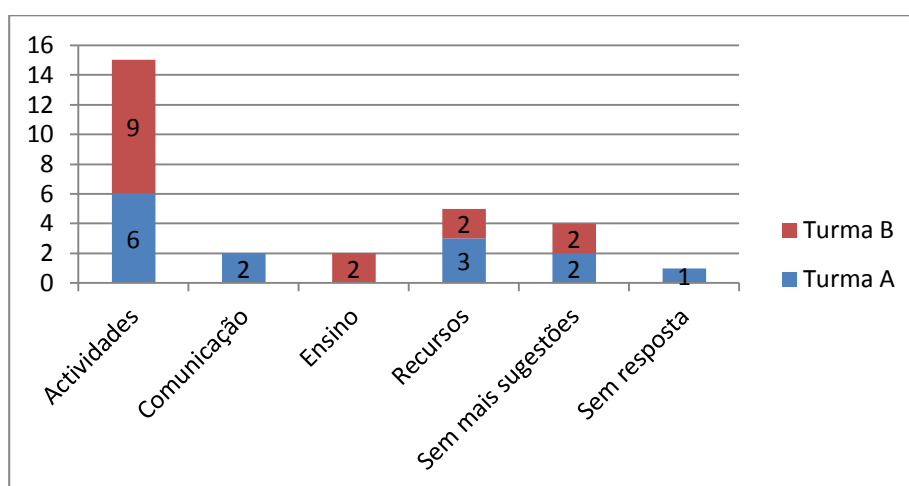
No que concerne às **sugestões dadas pelos alunos no sentido de melhorar o curso no semestre seguinte ou para melhorar a experiência de aprendizagem de futuros alunos**, as sugestões de melhoria relativas às actividades contaram com a referência de 15 alunos (51,7% dos alunos). A sugestão mais referida relativa às actividades foi a diminuição do número de trabalhos de grupo, sobretudo pela dificuldade de gestão que implicam, não obstante o facto de alguns alunos afirmarem que estes seriam úteis e divertidos. Além desta, uma outra é referida por dois dos alunos, a saber, o incluir de mais questionários ou mini-testes que permitam aos alunos testar as suas próprias aprendizagens. Além destas, constaram as seguintes sugestões relativas às actividades do curso: a inclusão de instruções mais específicas para a realização de trabalhos de grupo, o aumento do número de trabalhos de grupo, o limitar dos requisitos de comunicabilidade para a realização dos trabalhos de grupo, a inclusão de instruções mais detalhadas para a realização do ensaio final, o acrescentar de jogos e actividades interactivas e, finalmente, o estabelecimento de vários prazos de entrega de trabalhos ao longo de cada semana.

Em seguida, 5 alunos (17,2%) sugeriram melhorias quanto aos recursos disponíveis, sendo que 4 alunos (13,8%) indicaram não ter mais sugestões de melhoria além daquelas já referidas em respostas a questões anteriores. Quanto às sugestões referentes aos recursos, podem listar-se as seguintes: a inclusão de ligações a páginas *web* com a informação mais concisa, a inclusão de mais vídeos, a diminuição do número de opções de leitura, a substituição de algumas das ligações disponibilizadas por serem confusas, aborrecidas ou inúteis, bem como a verificação de gralhas e funcionamento das ligações disponibilizadas.

Além disto, as sugestões de 2 alunos (6,9%) estavam relacionadas com aspectos de comunicação, a saber, o facilitar da mesma e a utilização de pelo uma forma ou ferramenta

de comunicação síncrona, e outros 2 alunos (6,9%) incluíram sugestões de melhoria em termos de ensino, no sentido de publicar avisos/notícias sobre o curso atempadamente e de prestar mais apoio no processo de desenvolvimento dos trabalhos de grupo. Finalmente, há a indicar que um dos alunos (3,4%) não deu qualquer resposta.

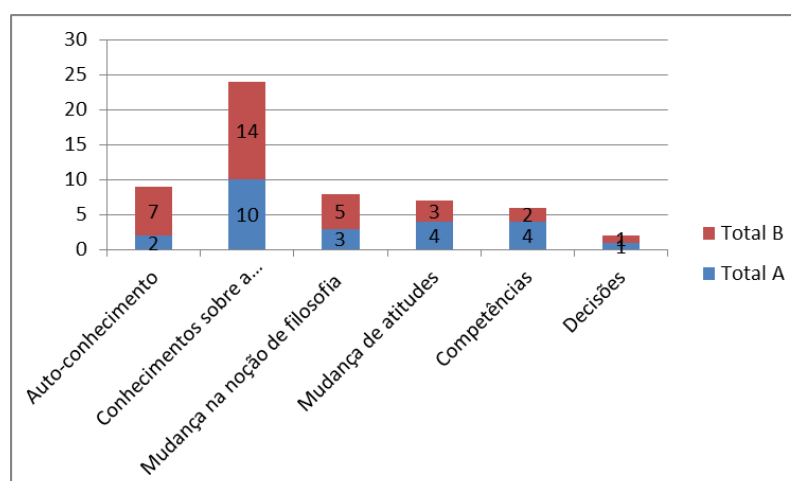
Estes dados são apresentados no Gráfico 10 e coincidem, de modo geral, com os dados sobre a distribuição de sugestões dos alunos quanto ao que mudariam no curso (Gráfico 5). Além disso, todos esses dados vão ao encontro das respostas dos alunos quanto aos aspectos que mais dificuldades causaram no contexto da experiência de aprendizagem do curso de Filosofia da VHS (Gráfico 9).



**Gráfico 10:** Distribuição por turma das sugestões dos alunos quanto à melhoria do curso ou da experiência de futuros alunos.

Relativamente às **percepções dos alunos quanto ao que aprenderam com este curso** e quanto à forma como este curso mudou (se for esse o caso) a sua percepção da filosofia e de qualquer outro tema relacionado com a filosofia, contaram-se 24 referências (42,9% do número de respostas dadas) à percepção de que os alunos haviam adquirido conhecimentos sobre filosofia, enquanto a menção à mudança da noção de filosofia obteve 8 referências (14,3% do número de respostas dadas), tal como se pode confirmar através do Gráfico 11. Entre as respostas incluídas nestas duas categorias, listam-se as principais aprendizagens referidas: noção da vastidão da filosofia e da sua relevância nas nossas vidas quotidianas; familiariedade com vários filósofos, respectivas filosofias e seu impacto na sociedade; aprofundamento do conhecimento sobre ou enriquecimento da ideia de

filosofia; alteração da noção de filosofia; conhecimento de que as pessoa têm diferenças de perspectiva sobre a filosofia; importância do dar-se conta do mundo, embora tal possa ser contraproduativo se criar obstáculos à existência; desenvolvimento da crença de que não há mal nem bem inerentes e de que a moralidade é imposta pela sociedade; noção da relação da filosofia com a vida quotidiana e também a sua utilidade noutras disciplinas e para outros fins; o pensar sobre como o eu e os outros percebemos as coisas; aprendizagem sobre a definição de filosofia; mudança na noção de filosofia a partir da sua vertente prática e de utilidade no dia-a-dia; reaprendizagem da importância do questionamento; aprendizagem intensa; aprendizagem sobre distinção entre conceitos ético-morais; ideia de que a religião pode altera a perspectiva sobre a filosofia; conhecimento sobre várias áreas filosóficas; importância da importância da filosofia para o desenvolvimento pessoal; perspectiva da filosofia como algo prazeroso e divertido.



**Gráfico 11: Distribuição das percepções dos alunos quanto às aprendizagens feitas a partir do curso de Filosofia.**

Como também se pode observar pelo Gráfico 11, quanto ao desenvolvimento de auto-conhecimento, esta categoria obteve 9 referências (16,1% do número de respostas dadas). Com efeito, estes alunos referem que o curso contribuiu para o seu auto-conhecimento através das seguintes formas: questionamento do conhecimento prévio e do pensar sob outras perspectivas; contacto com novas ideias e formas de compreender a vida; comparação das filosofias estudadas com as próprias perspectivas filosóficas pessoais; reavaliação de ideais; ajuda para o desenvolvimento de crenças pessoais; mudança para

melhor enquanto pessoa e cidadão; gosto adquirido pela ética; e contributo do questionamento filosófico para o desenvolvimento pessoal.

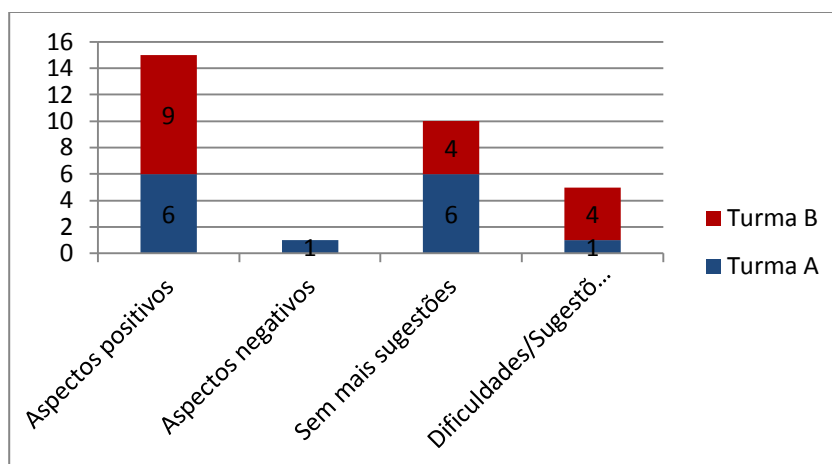
Por outro lado, houve 7 referências (12,5% do número de respostas dadas) à percebida mudança de atitudes, correspondendo estas ao questionamento do conhecimento prévio e do pensar sob outras perspectivas, à aplicação da filosofia na vida quotidiana, à alteração da forma de pensar sobre determinadas questões, ao questionamento daquilo que o(a) rodeia, ao procurar interagir com outros com ideias diferentes, bem como à abertura da mente para outras ideias para se bem suceder na vida.

Registaram-se ainda 6 referências (10,7% do número de respostas dadas) ao desenvolvimento de competências, sendo que foram as seguintes as capacidades mencionadas: o justificar racionalmente as crenças pessoais, o pensar criticamente e o questionar do que o(a) rodeia, o pensar filosoficamente e a sua aplicação na vida quotidiana, o não procrastinar e o seguir processos de pensamento mais sólidos.

Finalmente, houve 2 referências (3,6% do número de respostas dadas) à tomada de decisões com base nesta experiência de aprendizagem, a saber, uma com base na intenção e vontade de não voltar a estudar filosofia e, por outro lado, uma outra de seguir o estudo da filosofia no ensino superior.

Finalmente, quanto ao convite aos alunos a fazerem outros **comentários finais**, refere-se que grande parte dos comentários feitos corresponderam a comentários positivos (por parte de 15 alunos, ou seja, 48,4% do número de respostas dadas) relativos à qualidade informativa e do desenho instrucional do curso, ao bom trabalho de moderação por parte da professora num ambiente de aprendizagem considerado pouco convencional, bem como às competências de pensamento possibilitadas pelas aulas. Em seguida, destaca-se a porção de alunos (a saber, 10, ou seja, 32,3% do número de respostas dadas) que declarou não ter mais sugestões nem comentários, além daqueles já referidos a propósito das questões anteriores. Além disto, outras sugestões e dificuldades sentidas foram referidas por 5 alunos (ou seja, 16,1% do número de respostas dadas), a saber, sobre a moderação do curso (publicação de notas por vezes tardia), sobre a dificuldade dos trabalhos de grupo já denotada, aliás, em contexto de ambiente presencial também, e ainda sobre os recursos utilizados, especificamente quanto à densidade das leituras.

Finalmente, 1 dos alunos (ou seja, 3,2% do número de respostas dadas) incluiu um comentário negativo acerca da sua experiência de aprendizagem neste curso. Estes dados encontram-se ilustrados no Gráfico 12.



**Gráfico 12:** Distribuição do número de comentários finais dos alunos por categorias.

### III. 3. Discussão dos resultados

A discussão dos resultados é feita com base nas questões de investigação inicialmente apresentadas. Assim, a cada questão corresponde um resultado:

- A. Quais são os pontos fortes e fracos do curso?
- B. Em que medida o facto do curso ser *online* poderá ser uma vantagem ou uma desvantagem?
- C. Quais as sugestões de alunos e professores para a melhoria do curso?
- D. Quais os conselhos dados pelos alunos que terminaram o curso a futuros alunos que nele possam vir a ingressar?
- E. Quais as mais valias sentidas pelos alunos após a conclusão do curso?

#### III. 3.1. Resultado A: Pontos fortes e pontos fracos do curso

Por resultado A, entende-se a discussão dos resultados quanto aos pontos fortes e quanto aos pontos fracos do curso. Para a sua discussão, contribuem os resultados

obtidos a partir das questões 1, 2, 3 e 8 do questionário, bem como das cartas escritas pelos alunos a futuros “filósofos”, ou seja, a futuros alunos.

Quanto aos **aspectos fortes do curso**, começa-se por referir que a figura socrática é a favorita dos alunos participantes no estudo enquanto modelo de acção e enquanto figura histórica. Com efeito, o contacto com este filósofo através dos diálogos platónicos é também objecto de apreciação de outros alunos do ensino secundário que estudam filosofia (Riley, 2013). Não é surpreendente o facto de Sócrates constituir a preferência de grande parte dos alunos, uma vez que existem várias actividades durante as semanas 5 e 6 do curso consagradas a ele e à suas ideias, neste caso, veiculadas textualmente por Platão através dos seus diálogos socráticos. Nestes diálogos, sendo que os alunos têm contacto com dois deles, a *Apologia de Sócrates* e *Crítón*, Sócrates é apresentado como possível exemplo de vida e de questionamento filosófico. Entre outras actividades, é pedido aos alunos que se envolvam na criação de um diálogo socrático sobre um conceito à sua escolha, permitindo que os alunos se apropriem, não só de certas noções inerentes à filosofia e estrutura dos diálogos socráticos, mas também que as apliquem a noções do seu interesse. Não obstante o facto de haver outros filósofos, como, por exemplo, Descartes e Kant, a quem são dedicadas várias actividades durante o curso, as razões acima referidas poderão contribuir para a preferência dos alunos por Sócrates.

O tipo de actividade mais frequentemente referida pelos alunos participantes como sendo a favorita e, logo, um dos pontos fortes do curso também, foi o blogue, não só enquanto ferramenta de reflexão, mas também como forma de partilha de ideias. Também de acordo com Ko e Rossen (2010), o blogue é uma das ferramentas que mais eficazmente permitem a actividade reflexiva, incluindo a actualização rápida e frequente e a inclusão de recursos multimédia. Com efeito, “muitos educadores a nível mundial, desde professores do ensino secundário a instrutores universitários, viram no blogue uma boa ferramenta para os alunos reflectirem sobre o seu desenvolvimento ao longo de um curso” (Ko & Rossen, 2010, p. 197). Enquanto plataforma de partilha de ideias (Rice, 2012), há a referir que os alunos podem publicar comentários às publicações dos colegas, se assim o entenderem, existindo mesmo algumas actividades que incluem tal acção como requisito. De acordo com Boyd, todos os tipos de software social, nos quais se incluem os blogues, baseiam-se no contributo e promoção do desejo dos indivíduos para

se afiliarem, isto é, o desejo de atingirem os seus objectivos pessoais a partir dos grupos em que se inserem (tal como citado em Rice, 2012).

Quanto às áreas filosóficas que mais agradaram aos alunos, a filosofia da religião é a área com maior destaque por parte dos alunos, sendo que foi demonstrado interesse específico pelo conceito de Deus e pela questão da sua existência, nomeadamente por fazer parte do contexto em que foram educados. Além disso, há a referir que a semana dedicada à origem da filosofia ocidental através do estudo dos filósofos pré-socráticos, bem como a semana dedicada à metafísica, na qual também se aborda a figura de Sócrates constam entre as preferências dos alunos com mais peso. As acima referidas preferências haviam, de certo modo, sido manifestadas pelos alunos no início do curso enquanto focos de interesse dos mesmos<sup>24</sup>.

De modo geral, o aspecto forte do curso que mais se reflecte nas restantes actividades é o facto de oferecer momentos de aprendizagem lúdicos e prazerosos. Aspecto também referido por Palloff e Pratt (2003), bem como o interesse dos conteúdos e recursos de aprendizagem<sup>25</sup>. Em suma, o curso é geralmente visto como uma experiência positiva pelos alunos, como se pode confirmar pelo facto da maior parte deles ter recorrido à possibilidade de expressar este balanço positivo por meio de comentários finais no questionário<sup>26</sup>.

Em relação aos **pontos fracos do curso**, e quanto à actividade menos favorita, prevaleceram claramente os trabalhos de grupo, sendo sobretudo invocadas razões relacionadas com a dificuldade de comunicação com os colegas, que sentem ser agravada através do meio *online*, bem como a distribuição pouco equitativa do trabalho entre os membros dos grupos<sup>27</sup>. Não obstante o facto de tais dificuldades existirem em meios de aprendizagem presenciais, e de poderem ser agudizadas em meios *online*, os seus benefícios que, neste caso, são também reconhecidos pelos alunos envolvidos no estudo, podem ser enaltecidos e as dificuldades mitigadas se tais actividades forem devidamente

---

<sup>24</sup> Consultar Anexo VI.

<sup>25</sup> Cf. Anexos XV (Carta 11) e XVI (Cartas 3, 4 e 6).

<sup>26</sup> Cf. através da consulta ao Gráfico 12.

<sup>27</sup> Cf. através da consulta aos Anexos XIII e XIV.



planeadas, estabelecendo orientações claras, dando o exemplo em termos de comunicação e monitorizando a participação dos alunos (Rice, 2012).

### **III. 3.2. Resultado B: Vantagens a desvantagens relativas ao facto do curso ser virtual**

O resultado B corresponde à identificação das vantagens e desvantagens sentidas relativamente ao facto do curso ser virtual. Para esta discussão, contribuem os resultados obtidos a partir das questões 5 do questionário, bem como das cartas escritas a futuros alunose os discursos finais. A maior parte dos alunos indica ser esta a sua primeira experiência com um curso virtual da *VHS*.

Relativamente ao aspecto favorito desta experiência filosófica com a *VHS*, foram sobretudo referidos como vantagem aspectos inerentes à modalidade do curso, ou seja, relacionados com a natureza *online* do curso. As razões mais frequentemente mencionadas foram a liberdade e independência sentidas; a flexibilidade e autonomia em termos de gestão de tempo e de lugares de trabalho; a possibilidade de conhecer pessoas novas e oriundas de vários estados norte-americanos ou mesmo de outros países, bem como a possibilidade a isso inerente de contactar com perspectivas e crenças diferentes; e ainda a possibilidade de estudar uma disciplina que raramente é oferecida nas escolas que frequentam<sup>28</sup>. A autonomia do aluno é algo desejável em qualquer ambiente de aprendizagem e os ambientes online podem promover os alunos a tomar iniciativa no que diz respeito à sua própria aprendizagem através da procura de informação e o estabelecimento de ligações e relações (Rice, 2012). Em jeito de súmula de alguns destes aspectos, bem como de apresentação de outros mais, um aluno escreve:

Ter esta aula em modo *online* é também uma grande vantagem. Ao estudar filosofia com alunos que vivem por todo o mundo, podes ver como as filosofias são distintas ou semelhantes entre as culturas. Também permite que o debate de ideias ocorra sem que se torne demasiado emotivo e sem que os outros fiquem zangados. É um ambiente seguro de

---

<sup>28</sup> Cf. Anexos XIII e XIV; XV (Cartas 3, 4, 5, 10 e 12) e XVI (Cartas 5, 6, 9, 12, 13 e 14); XVIII (discurso 1).

partilha dos teus pensamentos sobre a disciplina, além de te permitir utilizar a tecnologia como ferramenta de aprendizagem<sup>29</sup>.

De acordo com Joo, a aprendizagem online permite acomodar mais facilmente os ritmos de aprendizagem de cada aluno, derrubando as barreiras do espaço e do tempo, bem como permitir o acesso a alunos de contextos culturais diferentes (Palloff & Pratt, 2003).

Quanto ao aspecto mais difícil desta experiência virtual e, consequentemente, a maior desvantagem na perspectiva dos alunos, envolve curiosamente a modalidade do curso também. A razão mais frequentemente apontada prende-se com a dificuldade em gerir o tempo<sup>30</sup>, dada a flexibilidade existente em termos de participação num curso virtual, a qual é, por outro lado, identificada pelos alunos como vantajosa. De acordo com Palloff e Pratt, bem como com Gilbert, “é frequente o aluno virtual não se aperceber de quanto tempo é necessário para participar em e chegar ao fim de um curso *online*” (Palloff & Pratt, 2003, p. 77). Afinal, é sabido que as experiências de aprendizagem online exigem um compromisso maior em termos de tempo (Palloff & Pratt, 2003; Rice, 2012). Assim, as mesmas características que são consideradas vantajosas pelos alunos em relação ao aprender em ambientes online, acabam por constituir as dificuldades mais sentidas pelos mesmos alunos.

Além disso, também as actividades correspondem a outra das categorias referidas pelos alunos como um aspecto do curso que oferece dificuldades. Assim, foram apontadas como dificuldade acrescidas a coordenação e realização dos trabalhos de grupo, bem como o cariz assíncrono das discussões e da comunicação em geral no curso. Com efeito, a comunicação *online* pode ser, por vezes, difícil, sobretudo aquando da realização de trabalhos de grupo, contatando com a flexibilidade no ambiente online, devendo-se isto sobretudo à autonomia dada aos alunos em termos de gestão de tempo e ao facto dos alunos se encontrarem em zonas horárias distintas. Uma das diferenças no desenvolvimento de trabalhos de grupo em contexto presencial e em contexto online é que neste a noção de imediatez perde-se facilmente, uma vez que os membros do grupo não se encontram fisicamente presentes para responder a possíveis questões, de modo a avançar com o trabalho (Rice, 2012). Daqui se segue a referência à comunicação assíncrona

---

<sup>29</sup> Carta 12 no Anexo XVI.

<sup>30</sup> Cf. Anexos XIII e XIV; XV (cartas 10 e 12) e XVI (cartas 5, 13 e 14).

como uma dificuldade, uma vez que os trabalhos em grupo são, neste contexto, tendencialmente desenvolvidos em wikis, *software* colaborativo e que se presta ainda à apresentação de trabalhos (Rice, 2012), mas no qual não se encontram incluídas ferramentas de comunicação síncrona, as quais poderiam facilitar a comunicação entre os membros dos grupos. Não obstante, os alunos são livres de utilizar tais ferramentas no desenvolvimento colaborativo de projectos. Apesar das qualidades da comunicação assíncrona, a saber, a promoção do pensamento crítico, o poder colaborativo e o fomento de competências de resolução de problemas (Schallert & Reed, 2003), o seu uso envolve maior dispêndio de tempo e não se presta à necessidade de obter *feedback* de forma rápida.

### **III. 3.3. Resultado C: Sugestões dos alunos para a melhoria do curso**

Os resultados obtidos a partir das sugestões de melhoria feitas pelos alunos a partir das questões 4 e 6 do questionário, complementados e coadjuvados por aqueles obtidos a partir da questão 8, bem como da carta escrita a futuros filósofos, apontam claramente para o facto de que a prioridade é a realização de alterações no que concerne às actividades.

Mais especificamente, os resultados indicam que os alunos sugerem que sejam incluídos mais mini-testes ou questionários no curso, a fim de poderem auto-avaliar os seus próprios conhecimentos à medida que avançam no curso. Tais instrumentos de avaliação são considerados úteis, não só na avaliação de conhecimento factual, mas também de compreensão conceptual mais abstracta, se bem desenhados (Rice, 2012). Através deles, os alunos podem receber feedback imediato, que pode consistir uma simples mensagem automática, reconhecendo a correcção ou incorrecção das respostas enviadas ou uma descrição detalhada do porquê da resposta ser considerada ou correcta ou incorrecta (Ko & Rossen, 2010). No entanto, há estudos que indicam que a inclusão de tais instrumentos nas actividades de aprendizagem não é necessariamente eficaz no sentido da melhoria dos resultados dos alunos (U.S. Department of Education, 2010).

Além disso, é considerável o número de alunos que sugere a redução ou mesmo eliminação do número de trabalhos de grupo com base nas dificuldades de gestão e

comunicação que a sua realização exige, não obstante alguns desses alunos terem admitido a sua utilidade. Ainda que possa ser considerada a eliminação do número de trabalhos de grupo no curso, que actualmente corresponde a 3, não se considera aconselhável a sua eliminação, tendo em conta as suas vantagens: os alunos mais reservados podem sentir-se menos inibidos, a aprendizagem pode ser profunda e significativa, os alunos podem sentir-se mais dispostos a correr riscos quando colaboram uns com os outros, o sentido de comunidade de aprendizagem pode ser reforçado, constitui uma oportunidade de troca de ideias e uma forma através da qual os alunos podem produzir apresentação e produtos de aprendizagem de qualidade e experienciar melhores resultados em consequência disso (Rice, 2012). Para além da hipótese de redução do número de trabalhos de grupo, poderão rever-se as instruções inerentes a essas actividades, tal como sugerido também pelos alunos, como se pode ver em seguida.

Os alunos que acrescentaram outras sugestões referiram a inclusão de instruções mais específicas para a realização de algumas das actividades, como o ensaio final e os trabalhos de grupo, bem como a inclusão de mais jogos e actividades interactivas, aspecto anteriormente abordado. De facto, de acordo com Rice (2012), a importância da explicitação de orientações claras para a realização das actividades, nomeadamente para as actividades de grupo, é clara, envolvendo instruções sobre a forma como os alunos devem comunicar entre si, a explicitação das ferramentas a serem utilizadas, esclarecimentos sobre o tipo e extensão de ficheiros que poderão ser trabalhados e partilhados, bem como a clarificação de regras acerca da partilha de documentos e o modo como se processará a supervisão dos contributos de cada um. Segundo o mesmo autor, outras considerações a serem feitas no que diz respeito às orientações sobre o desenvolvimento de trabalho de grupo incluem referências ao modo como o projecto deve ser gerido em termos de tempo e aos papéis que cada membro deve ter dentro do grupo.

Os recursos, especialmente no que se refere ao número e densidade das leituras, foram também alvo de peso no que se refere a sugestões de modificação, no sentido de reduzir o número de leituras em termos absolutos ou relativo às leituras apresentadas em opção e como alternativa umas às outras, bem como de apresentar materiais de leitura mais simplificados em termos de vocabulário e inclusão de ligações a páginas *web* com a informação mais concisa e directamente focadas nas questões em estudo. De facto, outros

estudos, como o de Docherty, Hoy, Topp e Trinder (referido em Rice, 2012) apontam também para a existência de distrações resultantes dos alunos dispenderem demasiado tempo à procura de recursos ou a explorar caminhos desnecessários. Assim, todos estes aspectos pelos alunos referidos poderão condutores numa possível revisão dos recursos presentemente incluídos no curso, de forma a não contribuírem para as múltiplas possibilidades de distração, as quais são ainda mais comunis no ambiente online, em parte por não haver possibilidade de intervenção directa por parte da professora (Rice, 2012). Outra sugestão é a inclusão de mais vídeos em alternativa a recursos textuais, sendo que, na perspectiva de Rice (2012), “devem ser usados conteúdos multimédia grátis o mais possível (p. 170). Estas medidas não são incompatíveis com a possibilidade de manter ou incluir, nalgumas lições, uma panóplia de recursos hiperligados e brevemente apresentados, entre os quais os alunos deverão ser encorajados a fazer a sua própria pesquisa mediante instruções sobre como seleccionar os recursos mais adequados (Ko & Rossen, 2010)

Outras sugestões patentes prendem-se com a estruturação da comunicação e o uso de ferramentas de comunicação síncrona, o que advém logicamente de algumas das dificuldades identificadas, tal como foi já abordado na secção anterior.

### **III. 3.4. Resultado D: Conselhos dados a futuros alunos por aqueles que concluíram o curso**

Por resultado D, entende-se o conjunto de conselhos dados pelos alunos que concluíram o curso a futuros alunos que nele possam vir a ingressar. Para a sua discussão, contribuem os resultados obtidos a partir da carta dirigida a futuros filósofos. Entre os conselhos dados aos futuros alunos constam sobretudo o incentivo à participação contínua, à não procrastinação, bem como a uma boa gestão do tempo a dedicar semanalmente às actividades do curso<sup>31</sup>. Um dos alunos refere o seguinte a este propósito:

---

<sup>31</sup> Cf. Anexos XV (cartas 4 e 11) e XVI (cartas 4, 5, 6, 8, 10 e 13).

O meu conselho mais importante é manterem-se a par das actividades! É mais difícil lidar com um tema complexo se o abordarmos de repente e eu percebi isto da maneira mais difícil. Assim, distribuam as tarefas ao longo da semana. Eu recomendo fazerem todas as leituras na primeira parte da semana e começar as actividades depois de terem uma noção sólida do tópico<sup>32</sup>.

Estes resultados mostram ser coerentes em relação às dificuldades principais sentidas e expressas pelos alunos relativamente ao curso, as quais foram acima discutidas numa das secções anteriores.

### **III. 3.5. Resultado E: Mais valias sentidas pelos alunos aquando da conclusão do curso**

O resultado D compreende as mais valias sentidas pelos alunos aquando da conclusão do curso. Para a sua discussão, contribuem os resultados obtidos a partir da questão 7 do questionário, bem como das cartas escritas a futuros filósofos, os discursos finais dos alunos e as suas últimas publicações no blogue.

Conclui-se que os alunos tiveram sobretudo a percepção de que adquiriram conhecimentos sobre filosofia<sup>33</sup>, nomeadamente relativos à sua diversidade, aplicabilidade e relação com outras disciplinas, sendo que alguns desses também referem uma mudança da noção de filosofia<sup>34</sup>. Isto vai ao encontro do que dizem Lone and Green (2013):

Os alunos do ensino secundário gravitam em torno da filosofia. Nos anos da adolescência, período de formação da personalidade, os alunos lidam com questões sobre o tempo, a morte, a identidade pessoal, a natureza da justiça, as características de uma vida boa, bem como a distinção entre

---

<sup>32</sup> Carta 8 do Anexo XVI.

<sup>33</sup> Além dos resultados apresentados no Gráfico 11 com base no questionário final, consultar também os Anexos XV (cartas 7, 8, 9, 10, 11 e 13) e XVI (cartas 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 14); XVII (discursos 2, 7, 10, 11, 12, 13) e XVIII (discursos 5, 8 e 9); XIX (referência indirecta na entrada de blogue 1).

<sup>34</sup> Além dos resultados apresentados no Gráfico 11, consultar também os Anexos XV (cartas 4, 5, 6 e 12) e XVI (cartas 3 e 4); XVII (discurso 2); XX (entrada de blogue 1).

certo e errado, entre muitas outras. É frequente os alunos filosofarem sem o saberem, e sem se aperceberem que as suas questões tem sido temas de intenso questionamento durante milénios (p. 213-214).

Daí alguns dos alunos referirem mudança na sua noção de filosofia, no que respeita ao seu carácter temático diversificado, transdisciplinar, prático e aplicável à suas vidas, bem como reconhecimento da importância da filosofia que daí advém.

Um pouco menos de um terço dos alunos referiu sentir um desenvolvimento do auto-conhecimento<sup>35</sup>, explicitando que esta experiência de aprendizagem permitiu pensar sobre e testar as suas crenças. Com efeito, “pensar sobre estas questões filosóficas, de forma estruturada, com os seus pares e orientação adequada de professores, permite aos alunos avaliar argumentos com base na razão e na análise, em vez de se basearem em crenças há muito formadas e em preconceitos, abrindo caminho para os alunos se tornarem independentes e pensadores capazes por direito próprio” (Lone & Green, 2013, p. 214). Muitos dos alunos dão ênfase, nos seus testemunhos ao longo do curso, à importância da aprendizagem colaborativa e à comunicação interpessoal, sob a forma de partilha de informação e, sobretudo, da discussão das ideias e crenças uns com os outros, bem como do conhecimento sobre os colegas<sup>36</sup>.

Assim, alguns alunos referem terem observado em si um desenvolvimento de competências<sup>37</sup> transferíveis para outros contextos (capacidade de argumentação e defesa de opiniões com base na razão; capacidade melhorada de gestão do tempo). “Estudar filosofia é um treino do pensar analítico a um nível muito alto de abstracção e, nesta medida, as competências avançadas de raciocínio e uso da linguagem usadas nesse processo são um treino excelente para qualquer carreira ou simplesmente para a vida” (Lone & Green, 2013, p. 214).

---

<sup>35</sup> Além dos resultados apresentados no Gráfico 11, consultar também os Anexos XV (cartas 8 e 13) e XVI (cartas 2 e 3); XVII (discursos 12, 13 e 14).

<sup>36</sup> Consultar os Anexos XV (cartas 8 e 13); XVII (discursos 1, 2, 4, 6, 8, 9, 11, 13 e 15) e XVIII (discursos 1, 2 e 7).

<sup>37</sup> Além dos resultados apresentados no Gráfico 11, consultar também os Anexos XV (cartas 7, 12 e 13) e XVI (carta 13); XVII (discursos 3 e 5) e XVIII (discursos 8 e 10); XX (entrada 4).

Há benefícios reconhecidos, quer pelos alunos, quer pela literatura, no que concerne às mais valias para os alunos do ensino secundário no seu contacto com a filosofia. Entre elas, refere-se o foco da filosofia no questionamento, mais do que nas respostas, ao contrário do que sucede nas disciplinas existentes nas escolas, o que faz com que o seu estudo constitua uma oportunidade para os alunos analisarem as suas ideias e experiências. Esta oportunidade é aqui potenciada pelo facto de ser oferecida através do meio online, tal como referem alguns dos alunos. “As aulas de filosofia no ensino secundário focam temas sobre os quais os alunos já se debruçam por sua conta, ligando as vidas pessoais dos alunos com os temas explorados em aula de uma forma que os alunos consideram ser transformadora” (Lone& Green, 2013, p. 214). Neste sentido, houve também referência à ocorrência de mudança de atitudes<sup>38</sup>, nomeadamente referência à melhoria enquanto pessoas.

Finalmente, e ainda que com menor frequência, alguns alunos referiram-se ao facto desta sua experiência de aprendizagem os ter conduzido à tomada de determinadas decisões<sup>39</sup>, nomeadamente no que respeita à continuação do estudo da filosofia.

### **III. 4. Considerações finais**

Mediante a apresentação dos dados e discussão dos resultados dela retirados, deverá partir-se para a conclusão, que inclui o delinear de um breve plano de acção, no que diz respeito a alterações ao desenho instrucional e conteúdo do curso, bem como futuras pistas de reflexão e de investigação.

---

<sup>38</sup> Além dos resultados apresentados com base no Gráfico 11, consultar também os Anexos XV (cartas 1, 2, 3 e 8) e XVI (cartas 2 e 13); e XVIII (discursos 2, 3, 4, 5, 6 e 13).

<sup>39</sup> Além dos resultados apresentados com base no Gráfico 11, consultar também os Anexos XV (carta 7) e XVI (carta 13); XX (entrada 1).



## CONCLUSÃO

A conclusão constitui uma reflexão sobre os resultados encontrados, listagem das recomendações mais importantes em termos de delinear um plano de alterações a implementar no curso, identificação dos limites da investigação, bem como a apresentação de problemas que se levantam com a presente investigação e que possam apresentar linhas para prosseguir com investigações futuras.

O curso prova ser uma mais-valia na formação dos alunos ao nível do ensino secundário no contexto dos Estados Unidos da América. O curso descrito e explorado nesta investigação é uma experiência *online* com resultados interessantes em termos de satisfação dos alunos quanto à sua experiência de aprendizagem e ao interesse do estudo da disciplina. Nesta medida, o estudo contribuiu para a sugestão, a par com outros estudos referidos por Cavanaugh e Blomeyer (2007), de que, “em termos de aprendizagem e satisfação, a educação à distância bem desenhada e estruturada é pelo menos tão eficaz quanto a instrução bem desenhada em sala de aula” (p. 11-12). Além disso, o estudo permite identificar a necessidade de algumas mudanças a nível do conteúdo e da instrução, que se concluiu serem pertinentes mediante o que foi referido na discussão dos resultados obtidos com base nas percepções dos alunos<sup>40</sup>. Assim, fica demonstrada a exequibilidade dos objectivos propostos nesta investigação.

No que concerne aos limites da investigação, estes prendem-se com o facto desta se basear em percepções dos alunos e terem, além disso, sido objecto do tratamento predominantemente qualitativo dos dados. Contudo, foi inicialmente referida a necessidade de se abordarem as perspectivas dos alunos sob uma perspectiva investigacional. Além disso, o principal instrumento de investigação, a saber o inquérito por questionário, havia sido criado previamente a qualquer intenção de ser utilizado para fins investigacionais, sendo que a sua natureza também levou ao seu tratamento qualitativo. Tendo em conta que “validade e fidelidade (ou fiabilidade) são as duas características que um instrumento deve ter para nos garantir a qualidade informativa

---

<sup>40</sup> A revisão e recriação de certos aspectos do curso em questão poderá ser feita através do uso de um modelo de revisão proposto por Ko e Rossen (2010).

dos dados” (Coutinho, 2011, p. 110), sugere-se aqui o testar do questionário como instrumento de avaliação do curso. Se necessário, deve proceder-se à transformação para a sua melhoria como instrumento de recolha de dados para futuros estudos que tenham o propósito de melhorar o ambiente virtual de aprendizagem.

Mediante a discussão dos resultados, apresentam-se as recomendações mais importantes para o delinear de um plano de acção que envolva alterações ao curso no sentido da sua melhoria: intensificar a discussão de ideias através de comentários às publicações feitas nos blogues, os quais são já um tipo de actividade apreciado pelos alunos, no sentido de aumentar e enriquecer o aspecto colaborativo e de discussão de ideias; rever o número de trabalhos de grupo, mas sobretudo as orientações para a sua realização, de forma a minimizar as dificuldades sentidas aquando da sua realização; incluir referências de tempo a dedicar a cada uma das actividades, de modo a guiar os alunos no sentido de uma melhor gestão do tempo ao longo de cada semana; incluir e promover o uso esclarecido de ferramentas de comunicação síncrona no curso, explicitando ainda o seu papel em cada momento do mesmo; inclusão de mais actividades que envolvam o acesso a feedback imediato por parte dos alunos quanto à demonstração do que evidenciam ter aprendido, embora sem tal implicar a redução do número de discussões e outras actividades colaborativas; rever as orientações incluídas no curso para a realização de cada uma das actividades, no sentido de prestar instruções mais claras e específicas, se e quando possível; e substituir ou alterar alguns dos recursos apresentados, incluindo mais recursos multimédia e revendo alguns aspectos inerentes aos recursos textuais incluídos.

Apresentam-se, enfim, os temas considerados mais pertinentes para investigações futuras com base nas direcções apontadas aquando da discussão dos resultados: as vantagens e desvantagens do ensino *online* da filosofia; o impacto das actividades em grupo realizadas *online* na motivação e desempenho dos alunos; as técnicas instrucionais que mais se coadunam com o ensino *online* da filosofia; a triangulação com a análise de dados obtidos junto dos professores do curso em questão. Além destes temas, considera-se ainda pertinente a realização de estudos inscritos na linha da investigação-acção, uma vez que permitem a transformação justificada dos meios e estratégias de ensino-aprendizagem em dado contexto, bem como o desenvolvimento profissional dos professores-investigadores.

## BIBLIOGRAFIA

- Adelstein, D., Morrison, J., & Barbour, M. K. (2013). *Improving the course design process at a virtual high school. A roundtable discussion presented at the annual meeting of the American Educational Research Association, San Francisco, CA.* Consultado em 13 de Setembro de 2014 em <http://sacredheart.academia.edu/MichaelBarbour>
- Baker, R. (2003). A Framework for Design and Evaluation of Internet-Based Distance Learning Courses. *Online Journal of Distance Learning Administration*, volume VI (II). Consultado em 20 de Junho de 2014 em <http://www.westga.edu/~distance/ojdla/summer62/baker62.html>
- Barbour, M. K. (2005b). Perceptions of effective web-based design for secondary school students: A narrative analysis of previously collected data. *Morning Watch*, 32(3–4). Consultado em 4 de Setembro de 2014 <http://www.mun.ca/educ/faculty/mwatch/win05/Barbour.htm>
- Barbour, M. K. (2005c). The design of web-based courses for secondary students. *Journal of Distance Learning*, 9(1), 27–36. Consultado em 20 de Agosto de 2014 em <http://sacredheart.academia.edu/MichaelBarbour>
- Barbour, M. K. (2007). Principles of effective web-based content for secondary school students: Teacher and developer perceptions. *Journal of Distance Education*, 21(3), 93–114. Consultado em 20 de Agosto de 2014 <http://www.jofde.ca/index.php/jde/article/view/30>
- Barbour, M. K. (2008). Secondary students perceptions of web-based learning. *Quarterly Review of Distance Education*, 4(9), 357-372. Consultado em 20 de Agosto de 2014 em <http://sacredheart.academia.edu/MichaelBarbour>
- Barbour, M. K. (2009). Today's student and virtual schooling: The reality, the challenges, the promise. *Journal of Distance Learning*, 13(1), 5-25. Consultado em 20 de Agosto de 2014 em <http://sacredheart.academia.edu/MichaelBarbour>

- Barbour, M. K., & Reeves, T. C. (2009). The reality of virtual schools: A review of the literature. *Computers and Education*, 52(2), 402–416. Consultado em 20 de Agosto de 2014 em <http://sacredheart.academia.edu/MichaelBarbour>
- Barbour, M. K., Brown, R., Waters, L. H., Hoey, R., Hunt, J., Kennedy, K., & Trimm, T. (2011). *Online and Blended Learning: A Survey of Policy and Practice from K-12 Schools around the World*. Consultado a 5 de Junho de 2014 em [http://www.inacol.org/wpcontent/uploads/2012/11/iNACOL\\_IntnlReport2011.pdf](http://www.inacol.org/wpcontent/uploads/2012/11/iNACOL_IntnlReport2011.pdf)
- Barbour, M. (2012). Training Teachers for a Virtual School System: A Call to Action. Education Faculty Publications. Consultado em 28 de Maio de 2014 em [http://digitalcommons.sacredheart.edu/ced\\_fac/102](http://digitalcommons.sacredheart.edu/ced_fac/102)
- Barbour, M. K., & Adelstein, D. (2013a). High-school students' perceptions of effective online course design. *The Morning Watch*, 41(1-2), 56-65. Consultado em 20 de Agosto de 2014 em <http://sacredheart.academia.edu/MichaelBarbour>
- Barbour, M. K. (2013b). The landscape of K-12 online learning: Examining what is known. In M. G. Moore (Eds.), *Handbook of distance education* (574-593). New York: Routledge.
- Barbour, M. K., & Kennedy, K. (2014). K–12 online learning: A worldwide perspective. In A. Hirumi (Ed.), *Grounded designs for online and hybrid learning: Trends and technologies* (53-74). Washington, DC: International Society for Technology in Education.
- Bailey, J., Patrick, S., Schneider, C., & Ark, T. V. (2013). Online Learning: Myths, Reality & Promise. *DLN (Digital Learning Now!)*. Consultado em 7 de Agosto de 2014 em <http://digitallearningnow.com/site/uploads/2014/05/Online-Learning-Paper-.pdf>
- Butchart, S., Handfield, T., Restall, G. (2009). Using Peer Instruction to Teach Philosophy, Logic, and Critical Thinking. *Teaching Philosophy*, 32, 1-40.
- Bynum, T.W & Moor, J. H. (2000). *The Digital Phoenix: How Computers are Changing Philosophy*. Oxford: Blackwell.

- Carr, W. (2006). Philosophy, Methodology and Action Research. *Journal of Philosophy of Education*, 40 (4), 421-435.
- Cavanaugh, C., & Blomeyer, R. (eds.). (2007). *What Works in K-12 Online Learning*. Washington, DC: International Society for Technology in Education.
- Cavanaugh, C., Barbour, M. K., & Clark, T. (2009). Research and practice in K-12 online learning: A review of literature. *International Review of Research in Open and Distance Learning*, 10(1). Consultado em 14 de Julho de 2014 em <http://www.irrodl.org/index.php/irrodl/article/view/607>
- Clark, T. (2001). Virtual schools: Trends and issues—A study of virtual schools in the United States. San Francisco: Western Regional Educational Laboratories. Consultado em 16 de Julho de 2014 em [http://www.wested.org/online\\_pubs/virtualschools.pdf](http://www.wested.org/online_pubs/virtualschools.pdf)
- Clark, T. (2007). Virtual and distance education in North American schools. In M.G. Moore, *Handbook of Distance Education* (473-490). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates.
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas*. Coimbra: Almedina.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigação-acção: metodologia preferencial nas práticas educativas. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, 13(2), 355- 379.
- Elbaum, B., McIntyre, C., & Smith, A. (2002). *Essential elements: Prepare, design, and teach your online course*. Madison, WI: Atwood Publishing.
- Englander, J. (2012). *Where the Rubber Meets the Road. VHS co-synchronous learning in online classrooms* [documento PDF]. Disponível em <http://thevirtualhighschool.org/resources/resource/where-rubber-meets-road-vhs-co-synchronous-learning-online-classrooms>
- Espinoza, C., Dove, T., Zucker, A., & Kozma, R. (1999). An evaluation of the Virtual High

School after two years in operation. Arlington, VA: SRI International. Consultado em 8 de Abril de 2014 em <http://ctl.sri.com/publications/downloads/evalvhs2yrs.pdf>

Garrison, D. R., & Anderson, T. (2003). *E-learning in the 21st century: A framework for research and practice*. London and New York: Routledge-Falmer.

Gay L., Mills G., & Airasian P. (2013). *Educational Research: Competencies for Analysis and Applications*. London: Pearson

Hawkins, A., Graham, C., Sudweeks, R., & Barbour, M. K. (2013). Course completion rates and student perceptions of the quality and frequency of interaction in a virtual high school. *Distance Education*, 34(1), 64-83. Consultado em 20 de Agosto de 2014 em <http://sacredheart.academia.edu/MichaelBarbour>

iNACOL. (2011a). *National Standards for Quality Online Courses*. Consultado em 22 de Junho de 2014 em [http://www.inacol.org/wp-content/uploads/2013/02/iNACOL\\_CourseStandards\\_2011.pdf](http://www.inacol.org/wp-content/uploads/2013/02/iNACOL_CourseStandards_2011.pdf)

iNACOL. (2011b). *The Online Learning Definitions Project*. Consultado em 22 de Junho de 2014 em [http://www.inacol.org/wp-content/uploads/2013/04/iNACOL\\_DefinitionsProject.pdf](http://www.inacol.org/wp-content/uploads/2013/04/iNACOL_DefinitionsProject.pdf)

iNACOL. (2013a). *iNACOL's New Learning Models Vision*. Consultado em 22 de Junho de 2014 em <http://www.inacol.org/wp-content/uploads/2013/11/iNACOL-New-Learning-Models-Vision-October-2013.pdf>

iNACOL. (2013b). *Fast Facts About Online Learning*. Consultado em 22 de Junho de 2014 em <http://www.inacol.org/cms/wp-content/uploads/2013/11/iNACOL-Fast-Facts-About-Online-Learning-October-2013.pdf>

Kemerling, G. (1998). Teaching Philosophy Online. *The Paideia Project On-Line*.

Consultado em 21 de Março de 2014 em <http://www.bu.edu/wcp/Papers/Teac/TeacKeme.htm>

Kenny, D. (2012a). *Deeper Learning with Co-synchronous Online Courses* [Slides em

PowerPoint]. Consultado em 21 de Março de 2014 em <http://thevirtualhighschool.org/resources/resource/deeper-learning-through-co-synchronous-online-courses-1>

Kenny, D. (2012b). *Co-Synchronous E-Learning – A New Term for a Proven Learning Model* [Comentário em blogue]. Consultado em 21 de Março de 2014 em <http://thevirtualhighschool.org/follow/blog/2012/04/17/co-synchronous-e-learning-%E2%80%93-new-term-proven-learning-model>

Ko, S. & Rossen, S. (2010). *Teaching Online - A Practical Guide*. New York, NY: Routledge.

Kozma, R., Zucker, A., & Espinoza, C. (1998). An evaluation of the Virtual High School after one year in operation. Arlington, VA: SRI International. Consultado em 8 de Abril de 2014 em <http://ctl.sri.com/publications/downloads/evalvhs1yr.pdf>

Lencastre, José Alberto. (2012). Metodologia para o Desenvolvimento de Ambientes Virtuais de Aprendizagem: *Development Research*. In A. Monteiro, J. A. Moreira, & A. C. Almeida (Org.). *Educação Online. Pedagogia e aprendizagem em plataformas digitais* (45 – 54). Santo Tirso: De Facto Editores.

Littlejohn, R. & Awalt, M. (1998). Decentered Classrooms: The WWW and Problem Based Learning in Introductory Philosophy. *The Paideia Project On-Line*. Consultado em 21 de Março de 2014 em <http://www.bu.edu/wcp/Papers/Teac/TeacLitt.htm>

Lone, J. M. & Green, M. (2013). Philosophy in High Schools: Guest Editors' Introduction to a Special Issue of "Teaching Philosophy". *Teaching Philosophy*, 36 (3), 213-215. Consultado em 28 de Fevereiro de 2015 em <http://www.pdcnet.org/teachphil/free>

Olivier, B. (1998). Philosophy, Interdisciplinary Teaching and Student Experience. *The Paideia Project On-Line*. Consultado em 21 de Março de 2014 em <http://www.bu.edu/wcp/Papers/Teac/TeacOliv.htm>

Packard, Ron. (2013). *Education Transformation. How K-12 online learning is bringing*

- the greatest change to education in 100 years*. Hillsboro, Oregon: Beyond Words Publishing Inc.
- Palloff, R., Pratt, K. (2003). *The Virtual Student. A Profile and Guide to Working with Online Learners*. S. Francisco: Jossey-Bass Inc.
- Palmquist, S. (1998). Philosophers' Views on the Use of Non-Essay Assessment Method. *Teaching Philosophy*, 21, 373-391
- Pape, L., R. Adams & Ribeiro, C. (2005). The Virtual High School: Collaboration and online professional development. In *Virtual schools: Planning for success*, Z. L. Berge and T. Clark (eds.), 118-132. New York: Teachers College Press
- Pape, L., Wicks, M. (2009). *iNACOL National Standards for Quality Online Programs*. Consultado em 22 de Junho de 2014 em <http://www.inacol.org/wp-content/uploads/2013/02/NACOL-Standards-Quality-Online-Programs.pdf>
- Patrick, S., Edwards, D., Watson, J., & Wicks, M. (2012). *Measuring Quality from Inputs to Outcomes: Creating Student Learning Performance Metrics and Quality Assurance for Online Schools*. Consultado em 22 de Junho de 2014 em [http://www.inacol.org/wpcontent/uploads/2012/11/iNACOL\\_Quality\\_Metrics.pdf](http://www.inacol.org/wpcontent/uploads/2012/11/iNACOL_Quality_Metrics.pdf)
- Reiser, R. (2001). A history of instructional design and technology. *Educational Technology Research and Development*, 49 (1), 41-64.
- Rice, K. L. (2006). A comprehensive look at distance education in the K-12 context. *Journal of Research on Technology in Education*, 38(4), 425-448.
- Rice, K. (2012). *Making the Move to K-12 Online Teaching*. Research-Based Strategies and Practices. New Jersey: Pearson.
- Riley, Sean A. (2013). Building a High School Philosophy Program. *Teaching Philosophy*, 36, 239-252. Consultado em 21 de Março de 2014 em [http://www.pdcnet.org/teachphil/content/teachphil\\_2013\\_0036\\_0003\\_0239\\_0252](http://www.pdcnet.org/teachphil/content/teachphil_2013_0036_0003_0239_0252)
- Rudisil, J. (2011). The Transition from Studying Philosophy to Doing Philosophy.



*Teaching Philosophy*, 34, 241-271. Consultado em 21 de Março de 2014 em [http://www.pdcnet.org/teachphil/content/teachphil\\_2011\\_0034\\_0003\\_0241\\_0271](http://www.pdcnet.org/teachphil/content/teachphil_2011_0034_0003_0241_0271)

Sabau, I. (2006) *Teaching Philosophy Online. The Proceedings of the Twenty-First World Congress of Philosophy*, 4, 123-128

Schallert, D. L., & Reed, J. H. (2003). Intellectual, motivational, textual, and cultural considerations in teaching and learning with computer-mediated discussion. *Journal of Research on Technology in Education*, 36 (2), 103-118.

Stanlick, N. (2007). Individual-Centered Collaborative Research. Method and Theory. *Teaching Philosophy*, 30, 85-110

U.S. Department of Education. (2010). *Evaluation of evidence-based practices in online learning: A meta-analysis and review of online learning studies*. Washington, DC: Office of Planning, Evaluation, and Policy Development. Consultado em 10 de Fevereiro de 2015 em <http://www2.ed.gov/rschstat/eval/tech/evidence-based-practices/finalreport.pdf>

The Virtual High School. (2014). *A Snapshot of The Virtual High School*. Consultado em 21 de Março de 2014 em <http://thevirtualhighschool.org/vhs-snapshot>

Tuckman, B. (2012). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Watson, J., Murin, A., Vashaw, L., Gemin, B., & Rapp, C. (2013). Keeping pace with K-12 Online and blended learning. An Annual Review of Policy and Practice. Evergreen, CO: Evergreen Educational Consulting. Consultado em 14 de Julho de 2014 em [http://kpk12.com/cms/wp-content/uploads/EEG\\_KP2013-lr.pdf](http://kpk12.com/cms/wp-content/uploads/EEG_KP2013-lr.pdf)

Wicks, M. (2010). *A National Primer on K-12 Online Learning*. Consultado em 22 de Junho de 2014 em [http://www.inacol.org/wp-content/uploads/2012/11/iNCL\\_NationalPrimerv22010-web1.pdf](http://www.inacol.org/wp-content/uploads/2012/11/iNCL_NationalPrimerv22010-web1.pdf)

Zanelotti, K. (2011). Enhancing Student Learning through Web-Based Assignments.

*Teaching Philosophy*, 34, 373-391

Zucker, A., & Kozma, R. (2003). *The virtual high school: Teaching generation V*. New York: Teachers College Press.

## **GLOSSÁRIO**

### **aluno(a) virtual**

O(a) aluno(a) virtual apresenta tendencialmente as seguintes características e perfil ideal: acesso a um computador e ligação à Internet, bem como as competências necessárias para os utilizar; abertura a experiências de aprendizagem e de partilha de informação e ideias; capacidade de e tendência para a comunicabilidade mesmo sem referências visuais; dedicação em termos de tempo; capacidade de colaboração através do exercício do pensamento crítico; capacidade de reflexão; flexibilidade (Palloff & Pratt, 2003).

### **Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**

Ver definição de *Sistema de Gestão da Aprendizagem*.

### **amostra**

“É o conjunto de sujeitos (pessoas, documentos, etc.) de quem se recolherá os dados e [que] deve ter as mesmas características das da população de onde foi extraída” (Coutinho, 2011, p. 85)

### **amostragem**

É o processo de selecção de um número de sujeitos (isto é, a amostra) de uma determinada população, de modo a que os sujeitos seleccionados representem o grupo mais alargado do qual foram seleccionados” (Gay, Mills & Airasian, 2013).

### **amostragem por conveniência**

Corresponde ao processo de constituir uma amostra a partir dos sujeitos se encontrem disponíveis para efeitos da investigação (Gay, Mills, & Airasian, 2013).

### **aprendizagem à distância electrónica ou digital (ou *e-learning*)**

É uma forma de educação e aprendizagem à distância através de meios electrónicos, ou seja, digitais ou *online*. Daí que uma outra forma de a designar seja através do termo *elearning*.

### **aprendizagem assíncrona**

Aprendizagem realizada por meio de processos de comunicação e interacção que ocorram em períodos de tempo distintos, ou seja, que não aconteçam em simultâneo, como é o caso, por exemplo, de fóruns de discussão ou *emails* (correio electrónico).

### **aprendizagem co-síncrona**

Modelo de aprendizagem baseado na interactividade entre alunos e professores durante um determinado período de tempo e com uma dada regularidade, sem que tenham que participar nas actividades ao mesmo tempo. Neste sentido, distingue-se do modelo de aprendizagem síncrona. Distingue-se ainda de um modelo de aprendizagem assíncrona, que se caracterizaria por um modo de estudo independente e a um ritmo próprio e pessoal (Kenny, 2012a).

### **aprendizagem síncrona**

Aprendizagem realizada por meio de processos de comunicação e interacção realizados em simultâneo, ou seja, em tempo real, como acontece, por exemplo, nos *chats* ou nas videoconferências.

### **avaliação formativa**

“Avaliação cuja função é formar e melhorar um programa ou produto em desenvolvimento, de modo as que os aspectos mais fracos possam ser remediados durante a implementação” (Gay, Mills & Airasian, 2013, p. 626).

### **avaliação de cursos**

A avaliação de cursos compreende o questionamento acerca das competências e conhecimentos essenciais que se pretendem ensinar, a investigação acerca das aprendizagens feitas pelos alunos e a identificação de modos de ajudar os alunos a aprender melhor; deve estar alinhada com os objectivos do curso e ser um processo contínuo ao longo do mesmo (Paloff & Pratt, 2003).

### **blogue**

“Expressão abreviada para *web log*, é um *site* na *web* onde alguém (geralmente uma pessoa, embora possa ser mais do que uma) publica comentários, sendo que é permitido que outros respondam. O blogue é normalmente organizado em ordem cronológica inversa e, enquanto tal, pode ser entendido como uma série de publicações frequentes semelhantes a um diário. O blogue não requer conhecimentos de HTML para ser utilizado e o *software* utilizado fornece normalmente vários modelos que podem ser utilizados sem que seja necessário desenhar um *site*. Os visitantes têm a opção de subscrever o blogue, de modo a que sejam notificados através de email sempre que uma nova publicação ou resposta tenham sido criadas. Enquanto muitos blogues são *sites* públicos, os quais são usados como uma forma de partilhar opiniões ou publicar as notícias mais recentes sobre um dado tema, os blogues podem ser abertos ou de acesso restrito a alunos numa determinada turma” (Ko & Rossen, 2010, p.31).

### **codificação**

A codificação corresponde a um processo inicial de tratamento e conversão dos dados em formas diferentes para efeitos de análise, mediante a dificuldade ou impossibilidade de contribuírem para a investigação na forma exacta em que são recolhidos (Tuckman, 2012).

### **curso *online* (ou em linha) ou curso virtual**

*Curso que faz recurso à Internet como interface de apresentação de conteúdos e interacções pedagógicas.*

### **desenho (ou *design*) instrucional**

“A área do *design* instrucional e da tecnologia compreende a análise de problemas de aprendizagem e de desempenho, bem como o *design*, desenvolvimento, implementação, avaliação e gestão de processos e recursos instrucionais e não-instrucionais com quem se pretende melhorar a aprendizagem e o desempenho numa variedade de contextos, em particular em instituições educativas e de trabalho. [...] A investigação e a área relacionadas com cada uma das áreas referidas é também uma parte importante desta área” (Reiser, 2001, 53).

### **elearning**

Ver definição de *aprendizagem à distância electrónica ou digital*.

### **escola virtual**

Consiste usualmente, e sobretudo nos contextos de ensino norte-americanos, em programas educativos de nível secundário suplementares aos programas existentes nas escolas tradicionais, o que permite aos alunos increverem-se num ou mais cursos online como alternativa opcional ou suplementar às aulas presenciais tradicionais em sala de aula.

### **frequência**

Forma de analisar e organizar a distribuição de dados mediante a associação de uma dada categoria de dados nominais ao respectivo número de ocorrências (Coutinho, 2011).

### **investigação-acção**

Método de investigação sistemática na área da educação conduzida por profissionais intervenientes no processo de ensino-aprendizagem e que envolve a recolha de informação sobre as formas como decorre a actividade educativa, a fim de agir sobre a mesma, no sentido de a melhorar.

### **população**

“Termo geral que designa o grupo do qual a amostra é seleccionada ou o grupo em relação ao qual o investigador pretende generalizar os resultados do estudo” (Gay, Mills & Airasian, 2013, p. 629).

### **questionário**

Um conjunto de questões escritas a serem auto-administradas e respondidas por parte de um grupo seleccionado de participantes de uma dada investigação, funcionando, desta forma, como técnica de recolha de dados.

### **sala de aula virtual**

“É também conhecida como sala de aula online ou ambiente virtual de aprendizagem. Corresponde a uma área online na qual instrutores e alunos se “encontram” através de conexões computadorizadas, a fim de realizar actividades de ensino-aprendizagem inerentes a um curso. Este termo aplica-se a ambientes nos quais a comunicação é assíncrona (as pessoas não têm que estar online ao mesmo tempo para comunicarem entre si) ou síncrona (em tempo real) ou uma combinação de ambas” (Ko & Rossen, 2010, p. 403).

### **Sistema de Gestão da Aprendizagem (LMS – *Learning Management System*)**

Também conhecido plataforma de ensino-aprendizagem ou ambiente virtual de aprendizagem, um sistema de gestão da aprendizagem corresponde a um programa de *software* que disponibiliza um determinado número de componentes e de funções instrucionais integradas nesse mesmo programa.

Assim, é apresentada aos instrutores a possibilidade de integrar material textual para leitura ou recursos visuais e multimédia, moderar discussões, oferecer sessões de conversação síncrona através de *chats*, implementar testes de escolha múltipla, sendo que tudo isto é possível no âmbito desse mesmo sistema de *software*. Além do facto de, quer instrutores, quer alunos, poderem gerir o fluxo de informação e de comunicação, é ainda possível aos instrutores avaliar e seguir o desempenho e participação dos alunos, monitorizar o seu progresso e registar os resultados da avaliação. Poderão apresentar-se como exemplos de sistemas de gestão de aprendizagem, o Blackboard e o D2L (*Desire2Learn*), bem como o Moodle (Ko & Rossen, 2010).

### **triangulação dos dados**

Corresponde ao recurso a múltiplos métodos de investigação, estratégias de recolha de dados e fontes de informação, de modo a possibilitar uma perspectiva mais completa do objecto de estudo e a verificar a informação com base em dados alternativos (Gay, Mills & Airasian, 2013)

### **Web**

A *Web* ou *World Wide Web (WWW)* consiste numa “vasta rede de locais de Internet que partilham protocolos comuns, permitindo a apresentação textual ou multimédia, bem como hiperligações entre sites” (Ko & Rossen, 2010, p. 404).

### **wiki**

É um *software* que permite a criação e edição colaborativas de conteúdos sob a forma de página web sem que sejam necessários conhecimentos de códigos de programação. Ao utilizar este tipo de *software*, é possível o estabelecer de diferentes permissões de criação de conteúdos e a consulta e acompanhamento dos contributos de cada utilizador, assim como as diferentes versões de cada página ao longo do tempo (Ko & Rossen, 2010).



## ÍNDICES TEMÁTICOS

## Lista de Figuras

|   |      |
|---|------|
| FIGURA 1 – Linha cronológica desde a criação e primeiro ano de implementação do curso <i>VHS Philosophy</i> até ao ano de desenvolvimento do estudo .....   | 19   |
| FIGURA 2 – Imagem de ecrã da página geral dos questionários incluídos no curso <i>VHS Philosophy</i> através da perspectiva de acesso da professora-investigadora ( <i>Survey Says</i> e <i>Philosophy Farewell</i> ) ..... | vi   |
| FIGURA 3 – Imagem de ecrã da apresentação das questões incluídas no questionário inicial do curso <i>VHS Philosophy</i> através da perspectiva de acesso da professora-investigadora .....                                  | vi   |
| FIGURA 4 – Imagem de ecrã da apresentação das questões incluídas no questionário final do curso <i>VHS Philosophy</i> através da perspectiva de acesso da professora-investigadora .....                                    | vii  |
| FIGURA 5 – Imagem de ecrã da questão 1 do questionário final .....  | xlvi |
| FIGURA 6 – Imagem de ecrã da questão 2 do questionário final .....  | xlvi |
| FIGURA 7 – Imagem de ecrã da questão 3 do questionário final .....  | xlvi |
| FIGURA 8 – Imagem de ecrã da questão 4 do questionário final .....  | xlvi |
| FIGURA 9 – Imagem de ecrã da questão 5 do questionário final .....  | xlvi |
| FIGURA 10 – Imagem de ecrã da questão 6 do questionário final .....   | xlvi |
| FIGURA 11 – Imagem de ecrã da questão 7 do questionário final .....   | xlvi |
| FIGURA 12 – Imagem de ecrã da questão 8 do questionário final .....   | xlvi |
| FIGURA 13 – Imagem de ecrã do menú de temas e actividades (lições) da 15ª semana do curso <i>VHS Philosophy</i> .....   | xlvi |
| FIGURA 14 – Imagem de ecrã da parte superior da página correspondente à actividade 15.5 da 15ª semana do curso <i>VHS Philosophy</i> .....  | xlvi |

|  |      |
|--|------|
| FIGURA 15 – Imagem de ecrã da parte inferior da página correspondente à actividade |      |
| 15.5 da 15ª semana do curso <i>VHS Philosophy</i> .....                            | xlix |
| FIGURA 16 – Imagem de ecrã da parte superior da página de descrição da actividade  |      |
| 15.2 do curso <i>VHS Philosophy</i> .....  | I    |
| FIGURA 17 – Imagem de ecrã da parte inferior da página de descrição da actividade  |      |
| 15.2 do curso <i>VHS Philosophy</i> .....  | I    |
| FIGURA 18 – Imagem de ecrã da parte superior da página de descrição da actividade  |      |
| 15.3 do curso <i>VHS Philosophy</i> .....  | li   |
| FIGURA 19 – Imagem de ecrã da parte inferior da página de descrição da actividade  |      |
| 15.3 do curso <i>VHS Philosophy</i> .....  | li   |
| FIGURA 20 – Imagem de ecrã da parte superior da página de descrição da actividade  |      |
| 15.4 do curso <i>VHS Philosophy</i> .....  | lii  |
| FIGURA 21 – Imagem de ecrã da parte inferior da página de descrição da actividade  |      |
| 15.4 do curso <i>VHS Philosophy</i> .....  | lii  |

## Lista de Gráficos

|   |    |
|---|----|
| GRÁFICO 1 – Distribuição das preferências dos alunos pelos filósofos estudados .....  | 34 |
| GRÁFICO 2 – Distribuição das preferências dos alunos pelo tipo de actividade preferido .....  | 36 |
| GRÁFICO 3 – Distribuição das preferências dos alunos pelo tipo de actividade menos preferido .....  | 38 |
| GRÁFICO 4 – Distribuição das preferências dos alunos pelas semanas de estudo ou áreas filosóficas .....   | 39 |
| GRÁFICO 5 – Distribuição do tipo de sugestões dos alunos quanto ao que mudariam no curso .....  | 40 |
| GRÁFICO 6 – Distribuição das sugestões específicas dos alunos quanto ao que mudariam no curso .....   | 41 |
| GRÁFICO 7 – Distribuição das respostas afirmativas ou negativas relativamente à questão de ser esta a primeira experiência <i>VHS</i> dos alunos .....                              | 42 |
| GRÁFICO 8 – Distribuição das respostas relativamente ao aspecto favorito da experiência enquanto alunos no curso de Filosofia da <i>VHS</i> .....                                   | 42 |
| GRÁFICO 9 – Distribuição das respostas relativamente ao aspecto que mais dificuldades causaram no contexto da experiência de aprendizagem do curso de Filosofia da <i>VHS</i> ..... | 44 |
| GRÁFICO 10 – Distribuição por turma das sugestões dos alunos quanto à melhoria do curso ou da experiência de futuros alunos .....   | 46 |
| GRÁFICO 11 – Distribuição das percepções dos alunos quanto às aprendizagens a partir do curso de Filosofia .....  | 47 |
| GRÁFICO 12 – Distribuição do número de comentários finais dos alunos por categorias .....   | 49 |

|   |         |
|---|---------|
| GRÁFICO 13 – Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto à sua auto-descrição enquanto alunos .....                                  | xxxii   |
| GRÁFICO 14 – Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto às três competências em que são melhores .....                              | xxxii   |
| GRÁFICO 15 – Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto às suas disciplinas favoritas .....   | xxxiii  |
| GRÁFICO 16 – Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto ao local onde vivem .....   | xxxiii  |
| GRÁFICO 17 – Distribuição das respostas categorizadas dos alunos dos E.U.A. quanto ao estado norte-americano onde vivem .....                       | xxxiv   |
| GRÁFICO 18 – Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto ao fuso horário onde vivem .....  | xxxiv   |
| GRÁFICO 19 – Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto à dimensão e caracterização das escolas que frequentam .....                | xxxv    |
| GRÁFICO 20 – Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto ao tipo de meio escolar que frequentam .....                                | xxxv    |
| GRÁFICO 21 – Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto ao nível de escolaridade das escolas que frequentam .....                   | xxxvi   |
| GRÁFICO 22 – Distribuição das respostas dos alunos quanto à sua idade .....   | xxxvi   |
| GRÁFICO 23 – Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto à frequência semanal com que o curso se insere no seu horário escolar ..... | xxxvii  |
| GRÁFICO 24 – Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto aos locais de onde acedem à Internet .....                                  | xxxvii  |
| GRÁFICO 25 – Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto às pessoas e figuras cuja influência neles é por eles mais sentida .....    | xxxviii |

|  |         |
|--|---------|
| GRÁFICO 26 – Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto ao tipo de influência por eles sentida por parte de determinadas pessoas/figuras (identificadas no Gráfico 25) ..... | xxxviii |
| GRÁFICO 27 – Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto ao tipo de razão que os levaram a decidir frequentar um curso de Filosofia .....                                     | xxxix   |
| GRÁFICO 28 –: Distribuição das respostas dos alunos relativamente a ser este o primeiro contacto ou não com o estudo da filosofia .....  | xxxix   |
| GRÁFICO 29 – Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto ao que gostariam de estudar no curso de Filosofia .....  | xl      |

## Lista de Tabelas

|  |    |
|--|----|
| TABELA 1 – Distribuição do conjunto de alunos correspondente à população acessível<br>por semestre/turma .....   | 19 |
| TABELA 2 – Características mais representantes dos sujeitos constituintes da amostra<br>obtidas a partir da análise dos dados provenientes do questionário inicial ..... | 21 |
| TABELA 3 – Triangulação de dados obtidos através das várias técnicas de recolha de<br>dados por cada uma das questões de investigação .....                              | 30 |
| TABELA 4 – Distribuição dos conteúdos e actividades pelo curso .....   | v  |

## **ANEXOS**



## ANEXO I – Distribuição dos conteúdos abordados e natureza das actividades utilizadas no curso

| Percurso semanal | Área filosófica          | Natureza das actividades de aprendizagem e de avaliação  | Principais autores estudados |
|------------------|--------------------------|--|------------------------------|
| <b>Semana 1</b>  | O que é a filosofia?     |  |                              |
|                  | Meta-filosofia           | Questionário<br>Página de apresentação<br>Entradas de <i>blogue</i><br>Discussão<br>Teste de diagnóstico | -                            |
| <b>Semana 2</b>  | Porquê a filosofia?      |  |                              |
|                  | Meta-filosofia           | Discussões<br>Jogo de apresentação<br>Actividades guiadas de pesquisa<br>Entrada de <i>blogue</i>        | -                            |
| <b>Semana 3</b>  | Como podemos filosofar?  |  |                              |
|                  | Lógica e argumentação    | Entrada de <i>blogue</i><br>Discussão<br>Exercícios<br>Teste   | Aristóteles                  |
| <b>Semana 4</b>  | Os primeiros metafísicos |  |                              |
|                  | Metafísica               | Discussões<br>Entrada de <i>blog</i><br>Trabalho de grupo  | Filósofos pré-socráticos     |

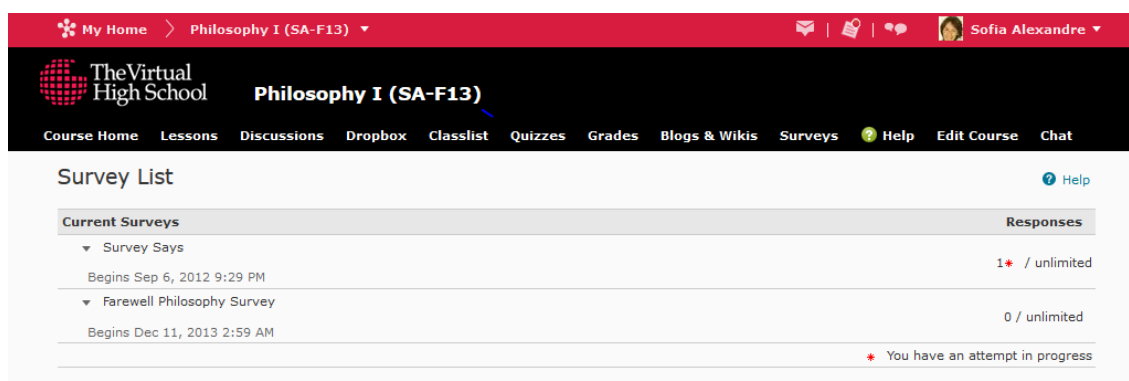
|                 |                             |  |   |
|-----------------|-----------------------------|--|---|
|                 |                             | Teste de escolha múltipla  |   |
| <b>Semana 5</b> | Os últimos dias de Sócrates |  |   |
|                 |                             | Continuação do trabalho de grupo<br>Discussões<br>Entrada de blog<br>Escrita de diálogo socrático<br>Escrita de role-play        | Sócrates<br>Platão                                    |
| <b>Semana 6</b> | O que é a realidade?        |  |   |
|                 | Metafísica                  | Apresentações de trabalhos de grupo<br>Discussões<br>Redacção de diálogo socrático<br>Entradas de blogue<br>Questionário<br>Jogo |   |
| <b>Semana 7</b> | O que é o conhecimento?     |  |   |
|                 | Gnoseologia                 | Discussões<br>Mini-teste<br>Questionário<br>Análise de conteúdo de letra de canção<br>Trabalho de grupo                          | Aristóteles<br>Descartes<br>Locke<br>Hume<br>Berkeley |
| <b>Semana 8</b> | Até onde podemos conhecer?  |  |   |
|                 | Gnoseologia                 | Entrada de blogue – reflexão<br>Trabalho de grupo<br>Discussões<br>Actividade de escrita criativa – “rant”                       | Locke<br>Hume<br>Berkeley<br>Kant                     |
| <b>Semana 9</b> | Estamos sozinhos?           |  |   |
|                 | Filosofia da                | Discussões   |   |

|                  |                              |   |  |
|------------------|------------------------------|---|--|
|                  | Religião                     | Entrada de blog<br>Trabalho de grupo<br>Actividades de preparação de escrita do ensaio final  |  |
| <b>Semana 10</b> | Estamos sozinhos?            |   |  |
|                  | Filosofia da Religião        | Trabalho de grupo (cont.)<br>Discussão<br>Entrada de blog<br>Actividades de preparação de escrita do ensaio final   |  |
| <b>Semana 11</b> | Como devemos viver?          |   |  |
|                  | Ética                        | Entradas de blog<br>Discussões<br>Actividades de preparação de escrita do ensaio final (poster)   |  |
| <b>Semana 12</b> | O que devemos fazer hoje?    |   |  |
|                  | Ética                        | Discussões<br>Projecto interturmas – Wiki<br>Projecto a pares de escrita criativa<br>Entrada de blogue<br>Actividades de preparação de escrita do ensaio final (partilha de citações) |  |
| <b>Semana 13</b> | Como poderemos viver juntos? |   |  |
|                  | Filosofia<br>Política        | Entrevistas<br>Entrada de blog<br>Discussão<br>Feedback de blogue aos colegas<br>Actividades de preparação de escrita do  |  |

|                  |                             |   |  |
|------------------|-----------------------------|---|--|
|                  |                             | ensaio final (um bom começo)  |  |
| <b>Semana 14</b> | O que é a beleza? E a arte? |   |  |
|                  | Estética                    | Ensaio individual final<br>Discussões<br>Entrada de blogue  |  |
| <b>Semana 15</b> | A minha filosofia           |   |  |
|                  |                             | Ensaio individual final<br>Discursos de encerramento/despida<br>Actividade de escrita criativa – cartas a<br>futuros filósofos<br>Entrada de blog<br>Questionário sobre o curso |  |

**Tabela 4:** Distribuição dos conteúdos e actividades pelo curso

## ANEXO II – Questionários incluídos no curso



**Figura 2:** Imagem de ecrã da página geral dos questionários incluídos no curso *VHS Philosophy* através da perspectiva de acesso da professora-investigadora (*Survey Says* e *Philosophy Farewell*).

| Survey Layout      |  |             |           |
|--------------------|--|-------------|-----------|
| Add/Edit Questions |  | Edit Values |           |
| Page               | Name   | Type        | Mandatory |
| 1                  | Q1. How would you describe yourself as a student?            | LA          |           |
| 1                  | Q2. Tell me three things you are good at...                  | LA          |           |
| 1                  | Q3. What is your favorite subject?                           | LA          |           |
| 1                  | Q4. Where do you live?                                       | LA          |           |
| 1                  | Q5. What time zone are you in?                               | LA          |           |
| 1                  | Q6. What is your school like (large, small; urban, subu...   | LA          |           |
| 1                  | Q7. How old are you?   | LA          |           |
| 1                  | Q8. When will you be "attending this class" at your sch...   | LA          |           |
| 1                  | Q9. Where can you access the Internet?                       | LA          |           |
| 1                  | Q10. Who have you met, heard of or read about that has ha... | LA          |           |
| 1                  | Q11. Why did you decide to take this course? Why Philosophy? | LA          |           |
| 1                  | Q12. Have you ever studied philosophy? When? Where? How?     | LA          |           |
| 1                  | Q13. What would you really like to study in this class (...) | LA          |           |
| 1                  | Q14. What's your name? Who are you?                          | LA          |           |

**Figura 3:** Imagem de ecrã da apresentação das questões incluídas no questionário inicial do curso *VHS Philosophy* através da perspectiva de acesso da professora-investigadora.

| Survey Layout                      |   |                             |           |
|------------------------------------|---|-----------------------------|-----------|
| <a href="#">Add/Edit Questions</a> |   | <a href="#">Edit Values</a> |           |
| Page                               | Name  | Type                        | Mandatory |
| 1                                  | Q1. I'm curious... of all the thinkers we studied, which... | LA                          |           |
| 1                                  | Q2. What was your favorite assignment? And your least fa... | LA                          |           |
| 1                                  | Q3. Which of the weeks/philosophical fields were you mos... | LA                          |           |
| 1                                  | Q4. If you could change one thing about this course, wh...  | LA                          |           |
| 1                                  | Q5. Was this your first VHS experience? What was your fa... | LA                          |           |
| 1                                  | Q6. What suggestions would you give me for improving th...  | LA                          |           |
| 1                                  | Q7. What you have learned from this course (the good...     | LA                          |           |
| 1                                  | Q8. Anything else? Please "let it out"... Suggestions, d... | LA                          |           |

**Figura 4:** Imagem de ecrã da apresentação das questões incluídas no questionário final do curso *VHS Philosophy* através da perspectiva de acesso da professora-investigadora.

## **ANEXO III – Dados obtidos a partir do questionário inicial (Turma A)**

### **SURVEY SAYS SA SP1**

#### **Completion Summary**

Number of Responses: 16

#### **Question 1**

How would you describe yourself as a student?

- I am a hands on learning who thrives in a teaching setting where the teacher is passionate about the subject. I am also independent, prompt, and like to hand in quality work.
- Just trying to be honest, I am average at best. I only do work when it interests me, and I reject anything that I feel won't nourish my brain (A lot of pointless homework assignments). This may lead to some grades which are under par in specific classes (But, I love philosophy. So I doubt this will be the same situation).
- I would describe myself as a hard working and enthusiastic student with limited free time. I have a minor procrastination problem at times.
- I would describe myself as cooperative and willing to participate. I like to think of myself as clever as well.
- I am hard working and strive to do my best. However, I am not a "test taker". I have a lot of street smarts over book smarts but I think I can learn more by acting and reacting than reading about it.
- I'm an honors student. I score mostly A's with some high B's (in spanish and english). i love math and history!
- I would describe myself as a hardworking and curious student.
- Hard working and dedicated student; however easily distracted.
- I consider myself to be a very good student. Through the years I've become very pro-active with my work and I always try to throw myself into whatever I'm doing. It's very important to me that I'm interested in the topics I learn about, otherwise I will have a hard time motivating myself. However I am very self-motivated and diligent.
- I am very hardworking and determined. I make sure to always do my best. Learning is my my main focus, so sometimes I get dissapointed when I feel that school gets in the way of that (paradoxically).
- I like to think that I am a very hardworking student. I have always been very studious and I am always curious and eager to learn more about things that

interest me.

- I'm usually a hard worker but my one downfall is that I can procrastinate. I usually like independent learning which is one of the reasons I decided to take a VHS course. I like the idea of making your own schedule and being able to go at your own pace.
- If the work interests me, i will be focused and hardworking throughout the whole course. if not, i may slack or seem uninterested sometimes. Arguing opinions has always been something i love, so i know that this class is something i can get interested in to fast.
- I think that I am very persistent; if I don't understand something, then I keep on trying until I do. I like to think about what I'm learning a lot. I don't go home from school and then just not think about what I learned until the next day when I'm in class. I also like to believe that I have a very good work ethic.
- I am independent worker, although I find group projects to be useful as it practices my skills of communication. I like to think of myself as organized, and often find myself in a routine that I do not like to break - as it throws me off track when things are disheveled.
- I am a pretty diligent student, and, though sometimes I do not fully apply myself, I usually get my work done.

---

Number of Responses:

16

## **Question 2**

Tell me three things you are good at...

- Writing, playing the piano, and making friends.
- I create electronic music (mostly Post-Rock/Electronica). I can play a mean piano. Also, I can sometimes be known to do amazing feats in soccer games (very sporadic though).
- Creative writing, eating, and reciting random facts.
- While it is good in some manners and not in others, I'm good at staying relaxed in many situations. I'm very empathetic of others. I feel that I have solid conversational skills.
- I am very good at public speaking. I also good at track in field, namely throwing the discus and shot-put. I am also good at making a goal and working toward it.
- I'm good t working hard and doing projects. I'm also good at coming up with new ideas
- Writing, reading, communication
- I am very good, at problem solving, football, and making friends.
- I'm good at motivating myself to do things that I need to do, like working out, or doing school work. I'm very organized and pro-active. I love to perform,



whether it be with singing, dance, or viola. I feel like I come alive when I'm dancing under the lights of a stage, so although my technique is not always perfect, everything comes together for performance.

- I am really good at math and science. I also know a good amount about electronics and programming.
- I'm really good at listening, and I learn best this way too.  
I'm great at writing; whether it's an essay or just in my journal.  
I'm good at school. I'm pretty smart so I've never had much trouble there.
- I've always been told I'm a great debater and I'm really good at presenting a logical argument, I'm a good writer as long as I find the topic interesting (which shouldn't be a problem because I find philosophy to be very interesting), and I'm really good with computers.
- Longboarding, English, and socializing.
- I am good at speech and debate. I am good at not giving up when I feel like I'm kind of stuck in a rut. I'm good at learning- whenever I want to learn something new, then most of the time it is easy for me to learn that thing.
- I'm sufficient in writing, reading, and being patient.
- I am a avid writer, I prefer to write fiction mostly with a touch of sci-fi or fantasy. I play sports, and also am good at talking to people.

---

Number of Responses:

16

### Question 3

What is your favorite subject?

- Definitely a tie between English and History.
- I love anything social studies related.
- History without a doubt.
- History, for sure.
- My favorite subject is public speaking.
- History!
- English
- My favorite subject that I am currently enrolled in is my Chemistry class. I understand it and I am actually quite good at it.
- My favorite subject is English because I love reading and discussing literature.
- Math
- My favorite subject in English. I love to read classic novels and literature. Even more importantly I love to analyze and break things down in order to find the true meaning of things.

- My favorite subject is history.
- English.
- I like social studies. I am currently taking Sociology and AP Psych. I just completed economics, and I liked all of my social studies courses.
- Either history or english.
- Science, any type, I just really love science.

---

Number of Responses: 16

#### Question 4

Where do you live?

- Westborough, MA
- I live in Plymouth Massachusetts.
- East Bridgewater, Massachusetts.
- Westborough, Massachusetts, USA.
- I live in Bethel, Connecticut.
- Medway, Massahusetts
- Medway MA
- I live in Pequannock, New Jersey.
- I live in Ipswich, Massachusetts, on the coast.
- Near Philadelphia, PA
- Washingtonville New York
- I live in Medway, Massachusetts
- A small town called Medway in Massachusettes
- I live in Wisconsin (fun! Just kidding).
- In Southeastern Connecticut, Groton specifically.
- South Hadley MA, doesn't this question kind of nullify the anonymity of the survey?

---

Number of Responses: 16

#### Question 5

What time zone are you in?

- Eastern
- Eastern Standard Time.

- Eastern Time ( US & Canada ).
- Eastern Time.
- Eastern Standard Time
- Eastern i think? whatever the east coast is! :)
- Eastern
- Eastern standard time.
- Eastern Time
- Eastern
- EST
- The North American Eastern Time Zone
- Eastern
- I am in the central time zone, so I get to watch new episodes of tv shows at a proportionally earlier time than people in other time zones.
- North American Eastern Time Zone
- Eastern standard time

---

Number of Responses: 16

### Question 6

What is your school like (large, small; urban, suburban, rural; which grade levels)?

- I go to a suburban school of about 1,200 people. I am a senior so I feel like the top dog at my school and am counting the days to graduation.
- It is a medium suburban school, grades 9-12.
- My school is a tiny Catholic school in the City of Brockton, Massachusetts. My class alone has a maximum of 200 kids and we all know each other.
- My school is usually considered average in size in comparison to other high schools, about 1200 students, grades 9-12.
- My school is a small/medium size school. It is a suburban school and is 9-12.
- my school's pretty small and suburban to rural. There's about 170 kids in my grade for a reference!
- I attend 10th grade in a small high school (grades 9-12)
- Its a suburban school. Not more than 1,000 students. It goes freshmen through seniors.
- My school is the public high school in my town. There are about 650 student in the school.
- Medium sized suburban school with grades 9-12

- It's medium sized, suburban area grades 9-12
- My school isn't large but I wouldn't call it small either. It is suburban and has grades 9-12.
- Very small population of kids, 9-12.
- I go to a traditional high school with 4 grade levels. My school is a bomb shelter, so we don't have any windows except for in the cafeteria, LMC, and probably 5 classrooms.
- It's a generally large school that hosts about 1200 students, found in an urban setting. It includes grades 9-12.
- 9-12. Pretty average, large into sports, medium sized town.

Number of Responses: 16

### Question 7

How old are you?

- I just turned eighteen!
- I am 17 years young.
- I am 18 years old.
- Sixteen years old.
- I am 17 years old and a senior.
- 15, but going to be 16 in may! :)
- 15
- I am a sophomore and only 16 years old.
- I'm 17 years old.
- 18
- 17
- I'm 17
- 16
- I am 16.
- I'm currently 17.
- 15, soon to be 16

Number of Responses: 16

### Question 8

When will you be "attending this class" at your school (i.e., what type of schedule does your school have)?

- I have VHS period one which is 7:30-8:30 everyday except on one days when it is replaced by period seven, this happens every seven school days.
- I attend this class around 11 or so, right before lunch(depending on the bell schedule).
- I have a rotating module/period schedule.... My VHS period changes every day. I also can log on during my study period.
- Our school has a seven period cycle, with six classes per day. I should have time to log on to this class and complete work via school computers four to five times per week.
- I will be "attending this class" the last two classes of the day four times a week.
- i have a study set aside for it, but in my last VHS class i did other homework in that study and did all my VHS work at home.
- I have a rotating schedule and will be attending this class during F period (seven periods A-G). I drop this class once every seven days.
- I will be attending this class every Monday, Wednesday, and Friday, during my last period.
- My school has a block schedule meaning I have three 90 minute classes a day and one 45 minute class. We're split into two semesters with two quarters in each. I have this class for 90 minutes every afternoon during last period.
- I have time to work on this course every day
- I'll be doing this class on my own time, I get out of school at 12pm every day from early release so I don't have to go to my study halls.
- I will usually be attending this class when I get home. I only have study about 3 times a week because it alternates with gym so usually I will be attending afterschool.
- During studies, and sometimes if nothing else is going on, during other classes.
- I dropped my Spanish class to take up a study hall, which I use to go to the LMC and work on Philosophy.
- Our schedule switches from A to B day, meaning that sometimes I will have this class twice a week or three times a week - depending on the week.
- My school has a drop scheduled where we lose 1 class each day.

---

Number of Responses:

16

### Question 9

Where can you access the Internet?

- At school and at my house.
- My home usually, and here at school.

- My home and my school library, where I take this class
- My school issued iPad and personal computer.
- At school, though the connection is often slow due to large amounts of traffic, and at home.
- I can access the Internet at home, school and the public library.
- at school or at home!
- At home and in school
- I can access the internet here at school, and at my house depending on whether or not my wifi works.
- I can access the internet at home and at school.
- Both at school and home
- I can access the internet at my school through a computer or with wifi and I have access at home.
- My house, the school library, town library.
- At home and at school.
- At school & at home. I have my own laptop so it is easy for me to get into VHS.
- At home and at school.

---

Number of Responses:

16

### Question 10

Who have you met, heard of or read about that has had a major influence on you? In what way?

- Everyone in my family has great influence on me and shape who I am everyday. A previous history teacher and my current english teacher also have encouraged my love for the subjects and have help my writing, reading, and thinking skills. I really love to read and just a few of my favorite authors are Kurt Vonnegut, Jane Austen, Anthony Burgess, and I've most recently gotten into Shakespeare. These authors have expanded my mind to greater things outside my life.
- Fyodor Dostoevsky's Writings have had a major impact on how I think. The way he writes is just so clear to me, it makes sense.
- I know it is cliched for a girl my age to say, but I recently read a biographical essay on Marilyn Monroe. She is remembered through history as a blonde bombshell and sex symbol but from more extensive reading you learn that she was an intelligent person who liked to read and suffered from self image issues. She was not just a pretty face and it just shows you people are more than they appear.
- While it may seem like too typical an answer, the person who has had the greatest influence on me has been my father. The way I act in terms of what I

say and how I communicate with others, as well as many of my motivations so far in my life have come from my observance of him for years.

- I am influenced by an old friend of mine. She was a straight A student, an all-state athlete in field hockey, and track&field. When I come to high school I wanted to be all good as her and she is the one that pushes me to be better than I think I can be.
- i really like learning about art, i especially love ancient egyptian art, and the way they made a point of painting or carving everything from its most identifiable angle (like feet being drawn from the side instead of the front). Something about that connects to other things and how people "advertise" things not from the way it is necessarily meant to be seen, but from its best angle, do you know what i mean?  
also i worked at a camp this summer for kids with special needs. it really made me appreciate the simple things in life and the importance of friendship.
- Albert Camus, an author who always succeeds at boggling my mind.
- My mother who has really influenced my life, and my way of thinking.
- My dance teacher has a lot of influence on who I am. She is constantly cheery and always willing to give advice and listen. I've never seen her be unkind to anyone or heard her speak unkindly about anyone. Also, she is a truly great dancer and she's gone through school and lots of ensembles for dance. I think that having such a positive person in my life has given me some perspective and made me a much happier person, and of course a much better dancer. Also, I'm very inspired by Ira Glass just because I love NPR and This American Life, and I think that educational entertainment is so important.
- Obviously my parents. However, one teach named Mr. Craven (he was a statistics teacher) influenced me because he always talked about environment and health issues using facts that were very surprising.
- My English teacher has had a big impact on me. She has taught me to question and learn as much as possible, as well as shape me into an even better writer.
- I remember the first philosophical type book I read was The Art of War by Sun Tzu and ever since then similar things have always interested me. I also really enjoy Freud and Jung. Music has also had a huge influence on me and it too got me interested in philosophy.
- My girlfriend, who taught me how to love.
- Whenever I read the news, I feel as if it has a major influence on me. When I read about the social unrest that's taking place all over the globe, it makes me appreciate everything that I have and it makes me think about what I can do to make the world a better place.
- Unfortunately I cannot say that I've met anyone who's made a big impact on my life.
- No one really, I try my best not to be changed by the way other people are, and though that often doesn't work, I do my best.

**Question 11**

Why did you decide to take this course? Why Philosophy?

- I am not able to take the philosophy class at my school because I cannot combined any other English classes with AP english, but I am really intrigued by the subject.
- I have been reading a few works by authors who delve into philosophy quite extensively. So far I really enjoy the works of, Nietzsche, Dostoevsky, Tolstoy, and Gogol. I have a thing about Russian Literature (3 out of those 4 authors). Philosophy has always sparked an interest in me from existentialism to more physical possibilities such as string theory.
- I took this course because I have always had an initial interest in philosophy. I have also been belittled in the past and had philosophy used against me and I would like to learn the accuracy and where these ideas come from and what they actually mean.
- I thought of philosophy as an interesting topic of study in the VHS course catalog.
- I have always wanted to study philosophy. It seems so interesting to learn about theories of how people think, and the thoughts that they share with the world.
- it just seemed really interesting and different from anything i've learned before@
- Why not Philosophy? :)  
It's intriguing.
- Because i love to understand why people think the way they do and i feel like philosophy can help me understand better.
- I took this course because I've been wanting to learn about Philosophy for quite some time. When I learn new subjects in school I try to always connect them to my life in some way and see them with a big picture. Philosophy seems to me, to be the connecting force between everything because depending on the way you see the world, everything else you learn is warped or different.
- I chose philosophy because I am always thinking/pondering/ruminating and figure it would help me think better and more clearly.
- I like to question things rather than listen to what everyone says, and I think that each person looks at life differently. I'm just trying to expose myself to the mystery of the world.
- Philosophy has always interested me and I wanted to learn more about it. I also love a good debate and this is the perfect class to do that.
- I love arguing facts and oppions on life and everything else alike.
- I think that Philosophy is really intriguing. For debate, one of my friends



competes in Lincoln-Douglas Debate which puts a lot of emphasis on philosophy and morality and whenever I talk to him and other debaters in LD Debate, I like talking about philosophy with them.

- I decided to take philosophy because it sounded intriguing. I figured that it would open up and broaden my way of thinking about myself and the world.
- Because. Is that philosophical enough? I tried my best.

---

Number of Responses:

16

### **Question 12**

Have you ever studied philosophy? When? Where? How?

- I read The Allegory of the Cave my sophomore year in English class. It was a short lesson but I liked it and it got me to want to read more.
- Yes I have. On my own time I have been reading as I said earlier. Also, I took a philosophy/humanities English class this year that didn't go too well. My teacher wasn't the best suited to teach it and left out some key figures in my opinion.
- I have never studied philosophy, but for my last VHS course we learned about Roman Philosophers.
- I have not, I have really no experience with the subject, other than in casual conversations.
- I have never been able to study philosophy, my school does not have any programs to allow me to study it.
- never!
- No
- Nope!
- I've never formally studied Philosophy but I used to really want to study religion (because my parents are atheists) so I read a lot about Buddhism on my own.
- I have not
- No, I have not. At all.
- I'm currently taking AP European History at my school and we've done a lot on philosophy. We read Sophie's World which is basically a lesson on philosophy in itself and have studied the Enlightenment thinkers.
- no i have not
- Not really, a little bit when we went over Greece in history, but other than that there has been no in school classes on it.
- I wrote a debate case for Lincoln-Douglas debate one time, for debate. So I had to have some knowledge about philosophy.

- This is my first course of Philosophy.

---

Number of Responses:

16

### Question 13

What would you really like to study in this class (which concept or topic)?

- I am really interested in discussing reality and what it really is. I'm not sure how much philosophy encompasses, but I am eager to find out.
- Existentialism and Nihilism spark my interest. I would also love to go over some writings by Dostoevsky.(plenty of short stories to use!)
- Anything I can possibly learn. I like Machiavelli and Thomas Paine after reading Common Sense and The Prince.
- The questions of life, it's pretty broad, but I like to ponder the big ideas.
- Since I have no experience, at this point I have no preferences.
- I don't really have a concept or topic in mind that I want to study. I know I would find all of it fascinating.
- i'd like to learn a lot here, i don't know where to start!
- Revelations of famous philosophers
- To be honest i have no idea what i would want to study in this class. I guess just to further understand life and people.
- I want to study the concept of God and why people believe in God, or why they don't. That's a bit of Psychology, too, I know. Also I want to understand the classic thinkers like Plato, Socrates, etc so I can be ready for college in the fall.
- There is nothing specific I would really like to know, because I do not know what there is. I guess if there is anything about memory, I would like to learn that.
- There isn't anything in specific. I just want to learn the basics.
- I think a cool topic would be relating philosophical ideas to pop culture like movies. An example would be how Plato's allegory of the cave is a theme in many movies (The Matrix, Harry Potter) and Hobbes' Social Contract is also in many movies.
- The meaning of life, perhaps?
- I just like when philosophies are really thought-provoking.
- I'd really like to learn more about social concepts. ie. human spirit and value of judgement.

## **ANEXO IV – Dados obtidos a partir do questionário inicial (Turma B)**

### **Survey Says SA F13**

#### **Completion Summary**

13

Number of Responses:

#### **Question 1**

How would you describe yourself as a student?

- As a student I am a little slow. I do work hard but sometimes I have trouble understanding certain details in a question and tend to answer the wrong thing regarding a question. This has been a problem of mine for the last 2 years but as time goes on I have improved quite a bit. Although I am not the best student, I am eager and curious to learn!
- I would describe myself as a fairly good student, as I am in higher level courses and do take extra classes, but sometimes I can procrastinate and I'm not that organized with my notes.
- I would describe myself as a hard working student. I am good with multitasking and planning for the future (I mean, I already have my Common Application done and don't have to send it until October...) and I love to learn. Especially with topics surrounding philosophical views and in depth, persuasive subjects.
- I would say I am a very dedicated student. I always put in my best effort to complete work on time. I am not a very organized person which will occasionally be reflected in my school work. Generally in class I like to listen and retain information. I have taken multiple honors courses in the 4 main courses as well as foreign languages
- As a student, I think that I always try my hardest, but when I am unable to do something well, I get quite frustrated. To my family and I, my success is very important, but my parents tend to not be very grades-oriented. I do, however, tend to get distracted sometimes, so I realise that being focused during the 85 minute VHS period is very important.
- I tend to procrastinate, but once I get started I am usually determined to get everything done the right way. I don't like working on projects or papers over a portion of time. I'd rather do everything at once, then come back to it later to look it over.
- I'm hard working and a perfectionist, but sometimes it's hard for me to be content with something I've worked hard on. I really do try in everything I do though. I pick up on things really quickly; I think so at least.
- Visual learner

- I would describe myself as the type of student that learns things through repetition and seeing them be done. Since this is my first VHS class I hope that through re-reading and completing assignments thoroughly will allow me to best grasp and put concepts to use.
- As a student, I am very outgoing and love to voice my opinion. I love to raise my hand and I work best in a situation where I can get not only group time, but also one-on-one if I need help, or am feeling stressed about an assignment.
- I am a responsible and intelligent student and I am eager to learn when the topic is something of interest, such as philosophy
- I am a straight-A student with a 3.98 GPA. I am currently number 1 out of 40 in my class, and I hope to graduate valedictorian in June. I love learning, and consider the ability to learn easily my greatest talent. I can tend to procrastinate if I have a lot of down time, so I like to stay busy with other activities, as well. Sometimes that causes a lot of stress, but the best part about that is that learning is something I do to relieve my stress. The problem solves itself!
- I would describe myself as a diligent, independent, and fun student. I like working and learning new things that will also benefit me with my other classes. I also like working alone because I am a control freak and perfectionist.

Number of Responses:

13

## Question 2

Tell me three things you are good at...

- Regarding school or as a person?

Regarding school: making friends, helping out when in doubt, and staying on top of my work

As a person: Golf, DJing, and communicating.

- Singing, Public speaking, and Cheerleading
- Self Expression, Empathy, and Understanding, well, Field Hockey, too.
- Photography  
Writing  
Art
- -I like to think that I am quite good at art.  
-I'm good at writing, or at least it comes naturally to me.  
-I like to bake and have been doing so for a while, so I assume I am quite proficient.
- I'm good at analyzing reading assignments, manipulating formulas, and brainstorming original ideas for projects,
- For starters, I'm good at writing poems and stories. It's something I love to do

and I think I do well. Second, I am really good at caring a lot about people. I always seem to put everyone else before myself. Lastly, I am good at working in general. I do my job(s) efficiently and effectively and that carries through with all of my work.

- walking breathing listening
- 1. I am very good at sports and athletics and have been doing them since I was very young.  
2. I am a very good card player.  
3. I am good at Monopoly
- Music. Includes singing, guitar, and piano.  
Compassion.  
Learning things and picking them up quickly.
- I am good at video games, I spend much free time playing League of Legends, a multi-player online battle arena game, I'm good at helping others with their problems, and I'm fairly good at playing guitar.
- I am good at acting and theater work in general. I've had three lead roles since I started acting at my school my freshman year, and written all of my lines for another. I also love to do technical work for our theater, such as lighting, building and painting, and costuming. I've stage managed one of our shows before, and I'm hoping to expand on my experience on the production team by directing my school's winter production this year.  
I like to write poetry, as well. I do write prose occasionally, but I have a hard time sticking to a plot for very long. I use poetry as a means of expressing my emotions. I have taken two creative writing classes, and I read almost monthly at the neighboring town's local writer's night.  
The last of my talents is, as I've mentioned before, learning. I love finding new information and taking it in. School work has always been easy for me, and so I love to challenge myself by learning about the things I find interesting.
- 1. I am really good at making creative projects. I love anything artistic.  
2. I also am really good at reading books really fast.  
3. I am really good at being a group leader. I plan and organize things very efficiently and am not afraid of taking the lead.

---

Number of Responses:

13

### **Question 3**

What is your favorite subject?

- Math, although I am not the best at it.
- English
- I adore anything involving English, Music, or higher level thinking.
- My favorite subject in school would have to be the Honors Psychology course I am currently in. It is just starting to pick up now that we have gotten through all

the introductory parts and I am very excited to see what the class is going to reveal in terms of material, and myself even.

- Right now, it is chemistry, but I have always disliked science, so it's probably a phase.
- My favorite subject is Psychology. I've just started AP Psych this year, but it's my favorite so far in my high school career. I love to understanding the way that the human mind works. I want to go into Social Psychology, so that I can understand the reasons the humans act the way that they do in groups. Human behavior fascinates me.
- This year my two favorite subjects are AP English and Acting. Mostly because of the teachers, but also the classes are both extremely interesting.
- History
- I don't exactly have a favorite but I really like learning new concepts that build off of one another in Math and in history.
- My favorite subject is either Spanish, I'm in Spanish IV Honors right now, or English. I adore creative writing.
- My favorite subject is English because I enjoy literature and discussing topics that are more subjective than math and science.
- I love my drama class. I have taken drama every year at my high school, and I've joined the club in the second semester, after the class ends. The teacher for the class is an extremely inspiring person, and so I always strive for 110% in his class.
- My favorite subject is English. I love English because I like finding the inner meaning of people's works. I find so many hidden messages behind authors words that touch me and can be applicable to my life. Its like a fun scavenger hunt but everyone finds different prizes.

---

Number of Responses:

13

#### **Question 4**

Where do you live?

- Buenos Aires, Argentina
- Lynn, MA
- Deep River, Connecticut. It's on the shoreline and no one really knows exactly where it is.
- I live in a small town in central Massachusetts.
- Dubai, UAE.
- I live in Mendon, Massachusetts. It's a small farm town in Worcester County.
- I live in King of Prussia, Pennsylvania.

- Connecticut
- I live in Bethel CT, and go to Bethel High School
- I live in Carver, Mass. Its right next to Plymouth.
- I live in Grafton, Massachusetts, a small suburban town in Central MA, right outside of Worcester.
- I live in Milton, New Hampshire. It's a small town, built on a mountain, but I like it here.
- I live in Stamford, CT.

Number of Responses: 13

### Question 5

What time zone are you in?

- (-3)
- Eastern Standard Time
- Eastern Time Zone
- In Massachusetts we follow eastern daylight time (I had to look that one up), its about 2 PM right now.
- GMT +4:00
- I live in the US Eastern Time Zone (NY Time).
- I'm in the eastern time zone.
- Eastern
- The Eastern Time Zone.
- I am on the East Coast, the very edge. I don't know the exact name of it, but I know its the same as yours, Ms. Alexandre.
- GMT -5 (Eastern Standard Time)
- I live in the eastern time zone.
- I am in the Eastern Time Zone.

Number of Responses: 13

### Question 6

What is your school like (large, small; urban, suburban, rural; which grade levels)?

- My school is pretty small. It holds an elementary, middle and highschool.
- My school is a fairly small school in a suburban city.
- Very small and very rural. We have about 3,000 kids in the entire school and

range from Freshmen to Senior year (9-12th grade).

- Our town has its own high school, and is small compared to other schools. It runs grades 8-12, and has school choice to accept students out of the district in neighboring towns. The area around the school is very suburban.
- My school is 9-12, and I'd say it's a medium sized suburban school.
- My school campus is very large, but there are about 90 students per grade. I attend the American School of Dubai, so we go from K-1 to 12. It's quite central in Dubai, and Dubai isn't a very big city.
- I attend a small suburban-rural school. My graduating class only has about 180 students in it, and I've known just about all of them since kindergarten.
- Medium sized
- Our school is average size and average area, 9-12 grade level.
- 6-12, Middle High School. Small - Less than 1,000 students.
- It is a medium sized suburban school, with about 120 other students in my senior class, and around 120-130 in the other three classes.
- Just like our quaint little town, the school is also small. There are only about 200 kids in the high school, and about the same in the middle school, which is in the same building, in a wing that was added on a few years ago. Some of my classes take part in that wing, so I see kids from sixth to twelfth grade everyday in the halls.
- My school is a small technology school. In an urban area in Connecticut. I am a senior (12th grade).

---

Number of Responses: 13

### Question 7

How old are you?

- 17
- I am 17
- 17 years old!
- I am 16 years old.
- I'm seventeen going on eighteen in a month. Exciting, right?
- I'm 15.
- I've just turned 17 at the end of the summer. Most of my friends are several months older than I am, due to the fact that I'm very young for my grade. I actually have a friend that's a Junior this year, and he's born a week before me!
- 17
- 17,



- I am 16, going on 17.
- 17, turning 18 in January
- I am seventeen years old, and will be eighteen in November.
- I am sixteen years old.

---

Number of Responses:

13

### Question 8

When will you be "attending this class" at your school (i.e., what type of schedule does your school have)?

- My school hours are from 8am - 3:30pm. I have 4 classes a day which run an hour and half each. Every other day I have my VHS class.
- I will be taking it in the last two periods of our school day.
- We have block scheduling, which is four classes per day, and I have this as the last class of the day.
- Our school just experienced a schedule change including 7 classes running year long, and a 7 day cycle with a 5 class rotation per a day. VHS is one of the few semester long classes still available to students. Depending on how the rotation lines up this class may be dropped from my schedule up to twice a week.
- My school has me attending this class everyday of the week, but I also plan on attending it after school, after work, on the weekends, etc. I don't want to fall behind so I'm going to try and be on it as much as I can to keep up.
- I have this class every other day for 85 minutes. Since the weekend here is Friday and Saturday, I will set aside one day of the weekend to work on VHS, to make sure I log on more than three times a day.
- I will have time in my school schedule to "take" this class five days out of the seven day schedule.
- last two periods of the day, from 12:15-2:15
- I will be attending this class most days of the week during period 7&8 which tend to drop out once or twice a week.
- Rotating schedule. Today is a day 7, and this class is seventh period, so its first. Tomorrow, this class rotates out, so I will not have it. The next day, it will be last period, etc. etc.
- My school has a rotating schedule with 7 different days, in which students attend 5 classes each day. As a result, I will see this class 5 times every 7 days. Approximately 3 or 4 times a week.
- I have this school Monday, Tuesday, Wednesday, and Friday. On Mondays, Tuesdays, and Fridays, I will be here from 10:56-11:44. On Wednesdays, I will be here from 10:32-12:00. Our school has a schedule that incorporates both period and block scheduling, so it's a little weird.

- I already started attending school on August 26th. At my school we have an A-B day schedule. So I have 4 88 minute classes everyday. Every other day I alternate between A and B day. I have VHS class about 2 or 3 times a week depending on the week.

---

Number of Responses: 13

### Question 9

Where can you access the Internet?

- At school, and at home.
- At school and at home.
- My home, school, work, anywhere, really.
- I can access the internet through the school and on a laptop/iPad at home.
- I can access the Internet at school and at home, also on my breaks at work.
- I can access the internet at school and at home.
- I can access the internet during my school time in my VHS class, as well as anytime at home.
- most places
- Most anywhere.
- Everywhere.
- I can access the internet in my school and at my home.
- I have access to the Internet, both at school and at home.
- I can access internet at school and also at home.

---

Number of Responses: 13

### Question 10

Who have you met, heard of or read about that has had a major influence on you? In what way?

- My dad. My dad influences me to do my very best and look at him as a role model whether that is playing golf or working hard.
- My freshman year religion teacher has had a major influence in my life. She first got me involved with my faith (Roman Catholic) and it has truly changed my life.
- My best friend has had an incredibly large influence on me and my every day life. Her name is Hannah and she is Sophomore at the Fashion Institute of Technology in New York City. She's so strong willed and goes after everything that she strives for, always pushing to be better and better, never settling for

anything less than her best. She influences me to be my best, to strive as she strives, and that nothing is out of reach no matter how far. She taught me and continues to teach me everyday more about myself and the world around me.

- One person who has had a great influence on me is Robert Frost. I have studied him in multiple courses throughout school, and find him to be a very insightful man. One of my favorite quotes by him is "courage is of the heart by derivation, but fear is of the soul." I like how he differentiates that there are many things that may touch you, but only a few touch you deep enough to make a lasting expression -and often the negative occurrences are the ones you remember. It serves as a reminder to try to defy this natural occurrence by staying positive and confident in your choices and in yourself.
- There was recently an article in a local magazine about an Indian man who saved over 80,000 Indian children from the child labour industry in the past few years. I would like to leave my mark on the world, or have made a difference to at least one person's life by the time I die.
- My history teacher from my Junior year introduced me to sociology, and helped me discover what type of psychology I would like to go into in my future.
- Last year for my American Cultures class I had to do an independent research paper on a topic in American History and I chose the topic of Homosexuality in America. While researching that I read about Harvey Milk and everything he stood for. I believe strongly in human rights along with the lgbtq rights. Harvey Milk influenced me to stand even taller against 'homophobes' and their ignorance toward the gay community.
- Noone
- I have read about Ghandi, whom i think is really awesome in his ideas and his actions which I think has had a somewhat positive effect on myself.
- Well, this summer, I read a book called The Tender Bar by J.R. Moehringer. This book is a memoir about his life, and his struggle through alcoholism, relationships, family life, and everything else a young man who has alcoholism deals with. It just touched my heart, because he struggled in his life, and I have also had my share of troubles. Unrelated to those of his, but still I can relate to his decisions.
- I have read works from thinkers such as Marx and Thoreau, and I have just finished reading the memoirs of Alexander Berkman from when we was in prison. I believe these all influenced my in some positive way, giving me a better understanding of people and a greater belief in the sanctity of humanity.
- My drama teacher, Mr. Decker, has had a huge influence on me. He has taught me so much about myself in three years, and I don't know that I would be where I am without him. He has taught me how to be respectful to all people, no matter how much they might frustrate you, and that a journey always starts with the first step. Because of him, I have learned how to "ride the wave," as he would say, and to take life as it comes.
- My Uncle Luke has been a big influence on me throughout my life. he is a successful doctor and lives the dream life. But to get there he went through

many adversities and struggles. I am always amazed by his strength and will. He pushes me to follow a successful future just as he did. I would love that. He is just a great guy that teaches me how to get around obstacles and stay on my path.

---

Number of Responses:

13

### **Question 11**

Why did you decide to take this course? Why Philosophy?

- Because I couldn't fit Theory of Knowledge into my schedule. And the only option for me to get that credit I need is to take this course
- I took this class because I love thinking about and debating different topics and thought that it would be an interesting and beneficial class.
- Philosophy has always intrigued me, I love learning about ways in which others view the world and reflecting upon the ways I view the world. It's a very self-reflective subject and I'm looking forward to getting to learn more about some of my favorite philosophers.
- Because of the new schedule that the school is implementing this year I needed to find a course that I would be able to take for one semester to match up with a required wellness class. In 7th grade I had a great science teacher who convinced me to go into engineering, and I have focused mainly on science and technology classes. This being my junior year I wanted to take the time to explore and take a more diverse set of classes; it was based more on questioning why not philosophy?
- I have always admired the subject and the people who practice it, and this summer, I did some research before choosing this class, and I realized that I would like to be able to think the way so many great philosophers did.
- In early history classes, we've always learnt historical facts about Greek Philosophers, but we never really touched upon what it was that they did. I took it upon myself to briefly research Philosophy one summer, and realized that I would like to learn about the subject on a larger, more structured scale. That's why I decided to apply for enrollment in my school's VHS program.
- I chose this course because many people I know have studied it before and they really liked it or found it interesting. I also chose it because I've heard that Philosophy asks those big questions, like "why are we here" kind of questions, and those are questions I ask myself all the time. It'll be nice to learn what Philosophers have said in the past.
- Critical thinking intrigues me
- I took this course because the thoughts of other philosophers are something I find interesting.
- I decided to take this course because I am a deep and passionate thinker and I think in terms of controversial topics and in debating ideas. Other than that, I

don't know why. For fun. For experience in it.

- I decided to take this course because I've always been interested in philosophy, and enjoy discussing philosophy with my friends.
- I took a humanities course last year that I enjoyed a lot, and we talked about philosophy at least once a week. I was very interested in the subject, and even wrote my final paper on how philosophy changed the way that people thought, and sparked a need to for equality that set forth the events that were the French Revolution. I really wanted to know more about the subject that I had bases my thesis off of, so here I am.
- I decided to take this class because I thought it would be helpful to me. Philosophy can be used in many other subjects and I think learning about philosophers and theories will help me in my AP English class. I also do find philosophy an interesting subject because I have studied a little about Plato and I have already been able to reference him in some of my English work.

---

Number of Responses:

13

### **Question 12**

Have you ever studied philosophy? When? Where? How?

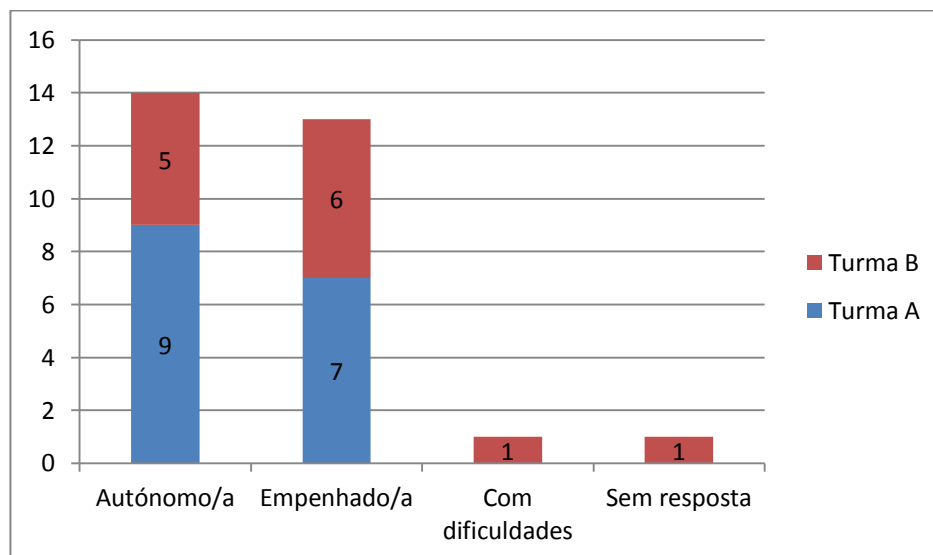
- Yes, I took a semester of Theory of Knowledge last year.
- I have not.
- I have never studied philosophy!
- I have not studied philosophy, but I am really excited to begin!
- I have not ever taken a formal class in philosophy, but the subject has come up in passing in history and english courses.
- Apart from brief over views in history class, I've never studied the subject.
- No, I have never studied philosophy before.
- nowhere
- No I have not.
- No I have not. Not at all.
- I have not formally ever studied philosophy, but have read a few works by philosophers I mentioned in my getting to know you post.
- To some extent, yes. Like I said, I've taken a humanities class where we talked about philosophy frequently and how it tied into the development of our world today.
- I haven't formally studied Philosophy but it was mentioned in our Ancient World History class. During the Enlightenment period there were many philosophers that affected history.

**Question 13**

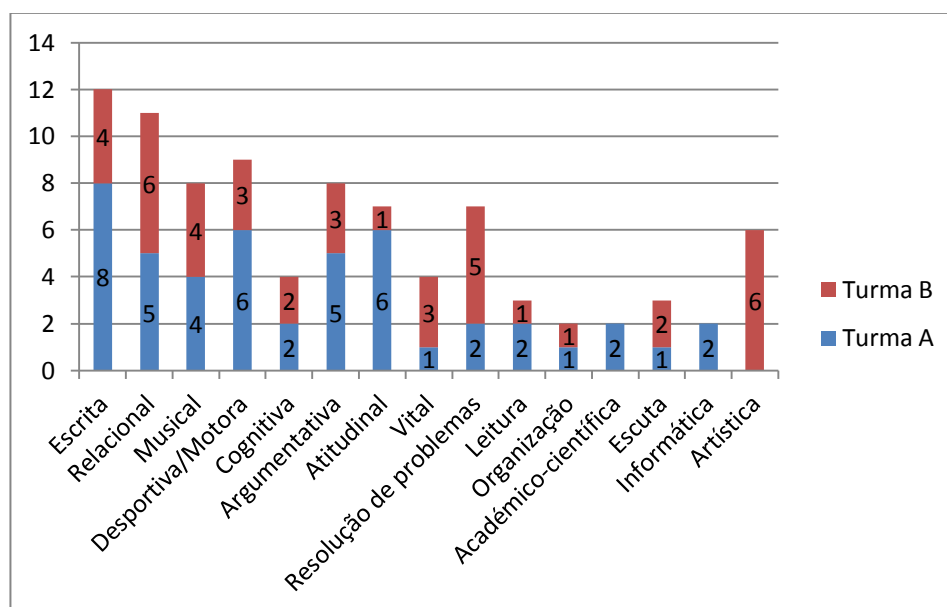
What would you really like to study in this class (which concept or topic)?

- None in specific. I am very curious regarding all topics.
- God
- I am excited to learn about reality and the various perceptions of reality as well as what it seems to be and is to others.
- I don't know very much about philosophy or what subtopics it is made up of so I'm ready to learn as much as I can about it. I heard that philosophy was, in its earlier years, believed to be scientific observation. I guess I'd like to know more about how philosophy began and how it has evolved over time.
- I would love to learn more about Ancient Greek philosophers.
- I would like to learn about the daily application of Philosophy. I want to know how the principles which were developed many years before can be utilized in modern times.
- Anything really. I just want to learn as much as possible about philosophy as a whole.
- I dont know
- I would like to study alot of different Philosophers and their concepts.
- I don't know what specifically I want to study, as I don't really know what is covered in Philosophy as a whole. I'm excited for it all.
- I am interested in all forms of philosophy, anywhere from social, political, and economic.
- I don't have a preference on what we learn in this class. I have a pretty open mind, and I love to hear what things other people think is important. I like being able to then develop my own ideas on these things and share them with others.
- I'm not really sure what specifically I want to learn out of this class. I want to just learn all the basics of philosophy and how to integrate it into my essays and my own theories.

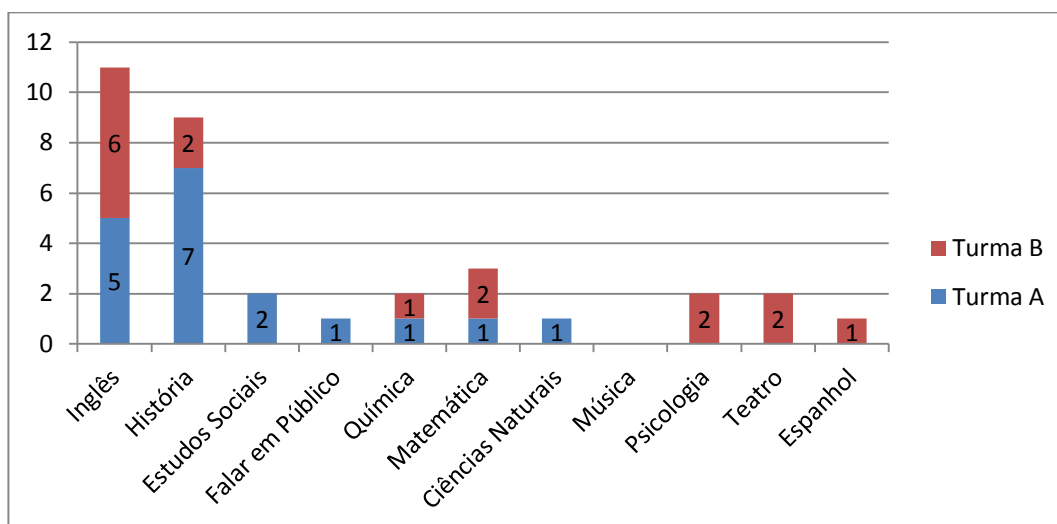
## ANEXO V – Gráficos ilustrativos dos resultados obtidos a partir do questionário inicial



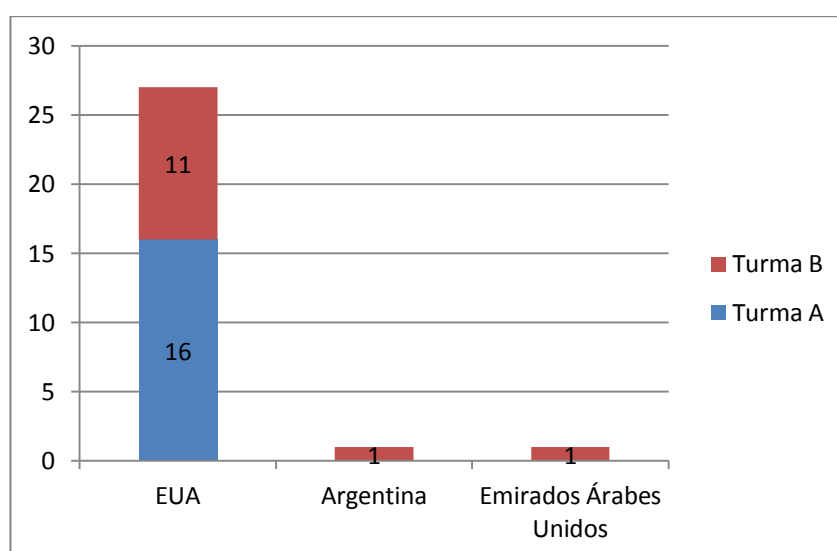
**Gráfico 13:** Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto à sua auto-descrição enquanto alunos.



**Gráfico 14:** Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto às três competências em que são melhores.

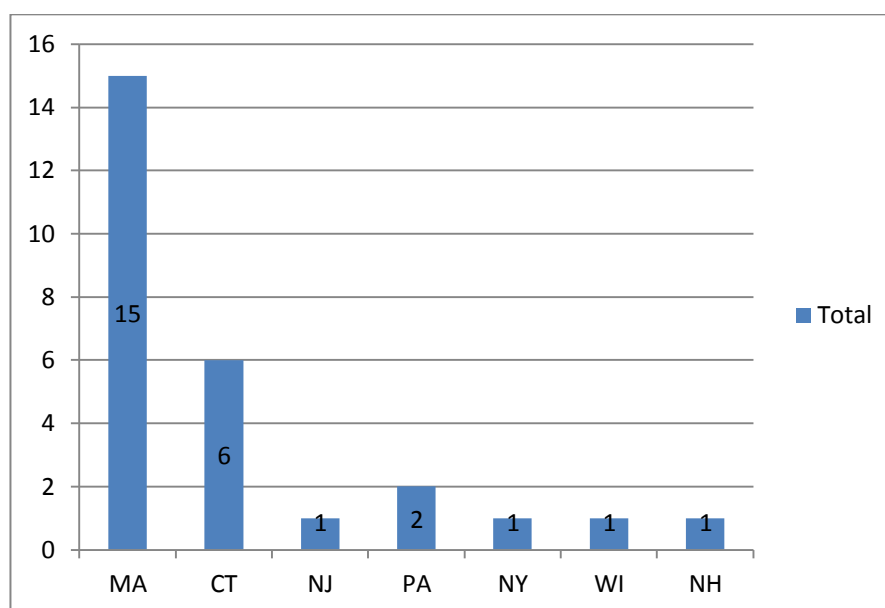


**Gráfico 15:** Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto às suas disciplinas favoritas.

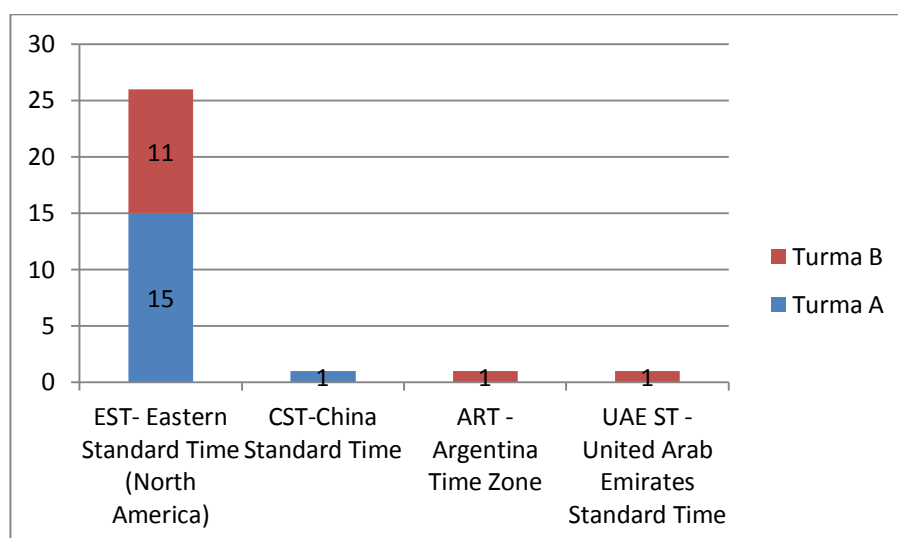


**Gráfico 16:** Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto ao local onde vivem.

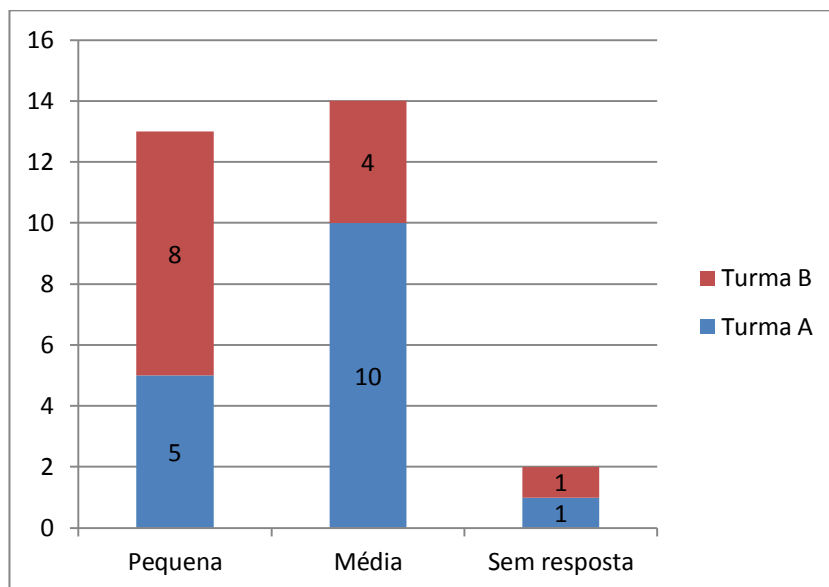




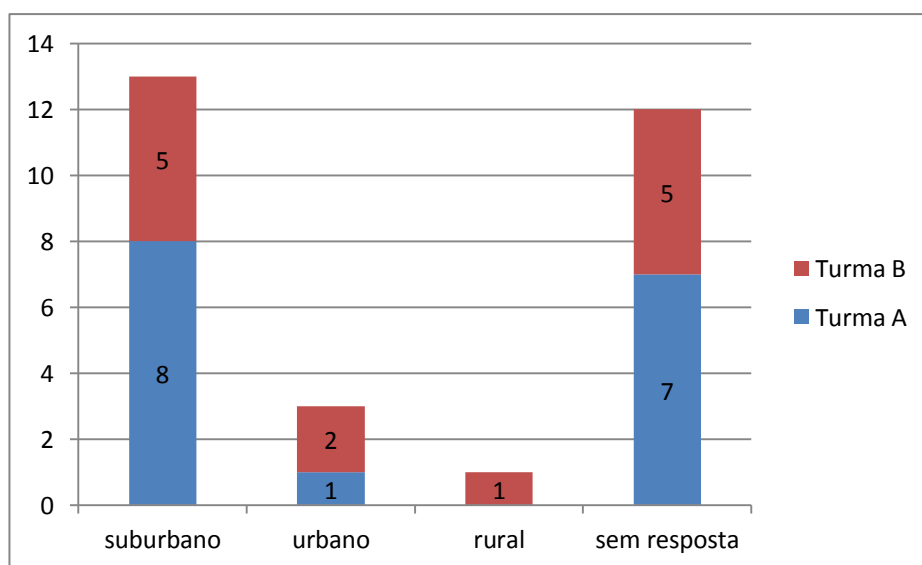
**Gráfico 17:** Distribuição das respostas categorizadas dos alunos dos E.U.A. quanto ao estado norte-americano onde vivem.



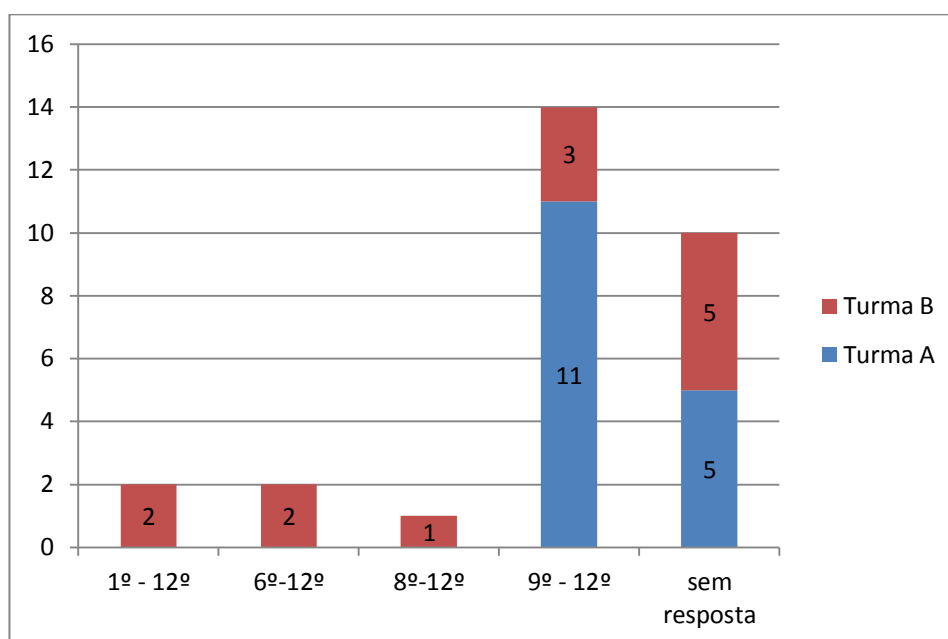
**Gráfico 18:** Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto ao fuso horário onde vivem.



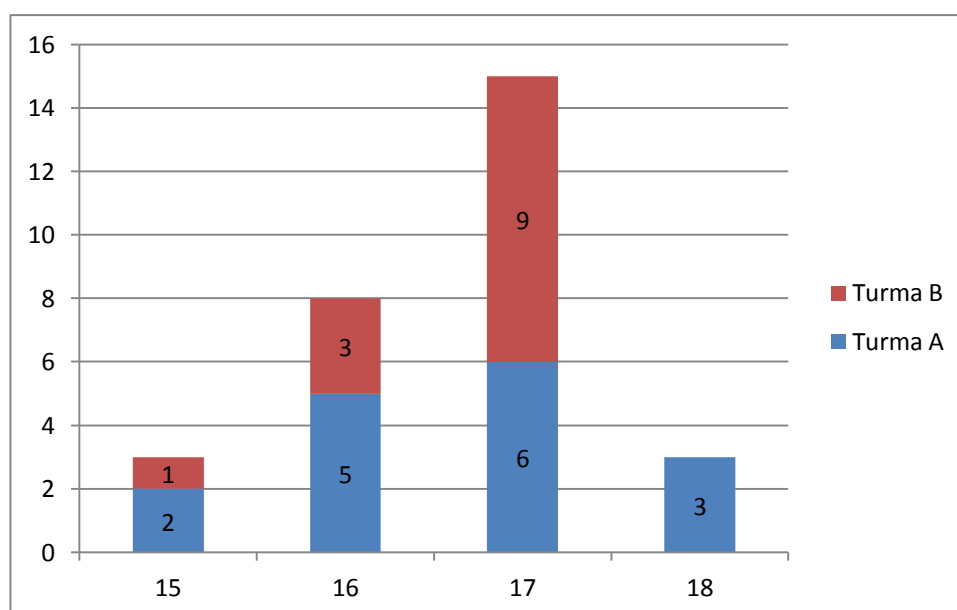
**Gráfico 19:** Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto à dimensão e caracterização das escolas que frequentam.



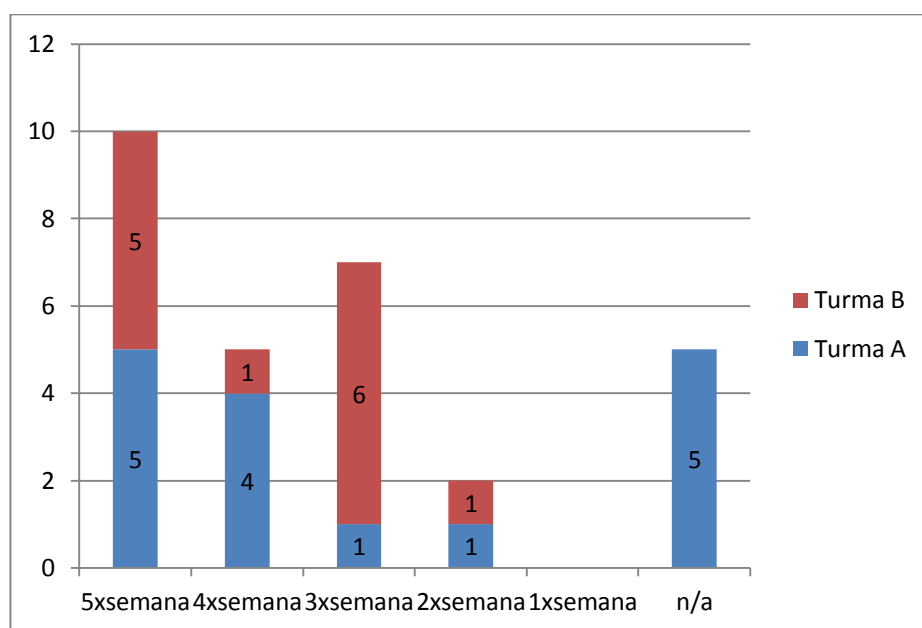
**Gráfico 20:** Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto ao tipo de meio escolar que frequentam.



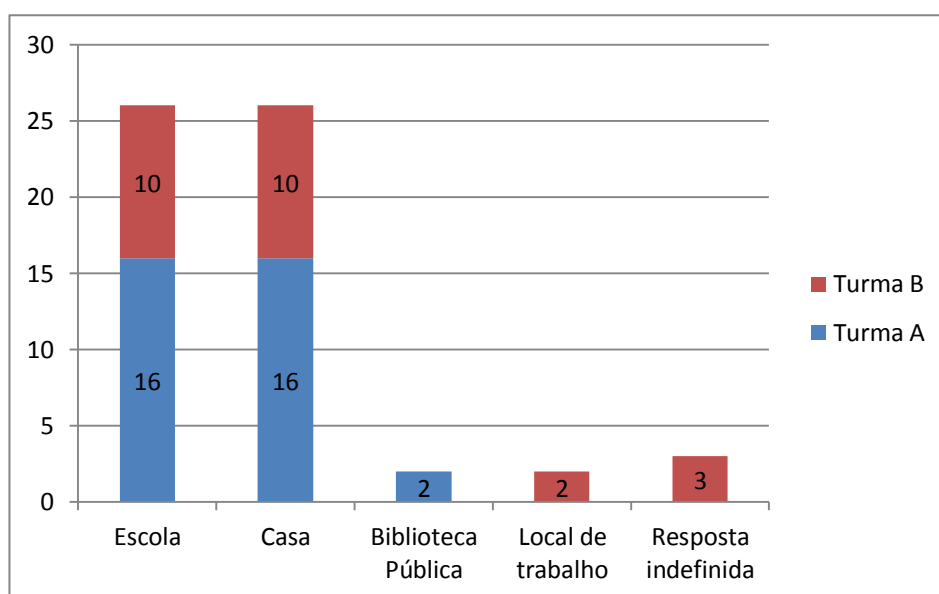
**Gráfico 21:** Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto ao nível de escolaridade das escolas que frequentam.



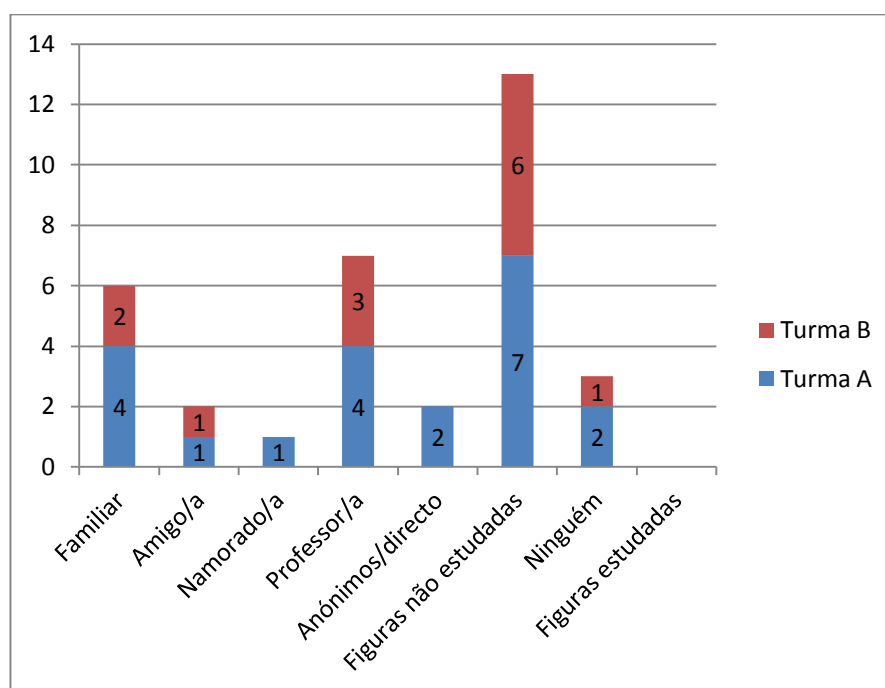
**Gráfico 22:** Distribuição das respostas dos alunos quanto à sua idade.



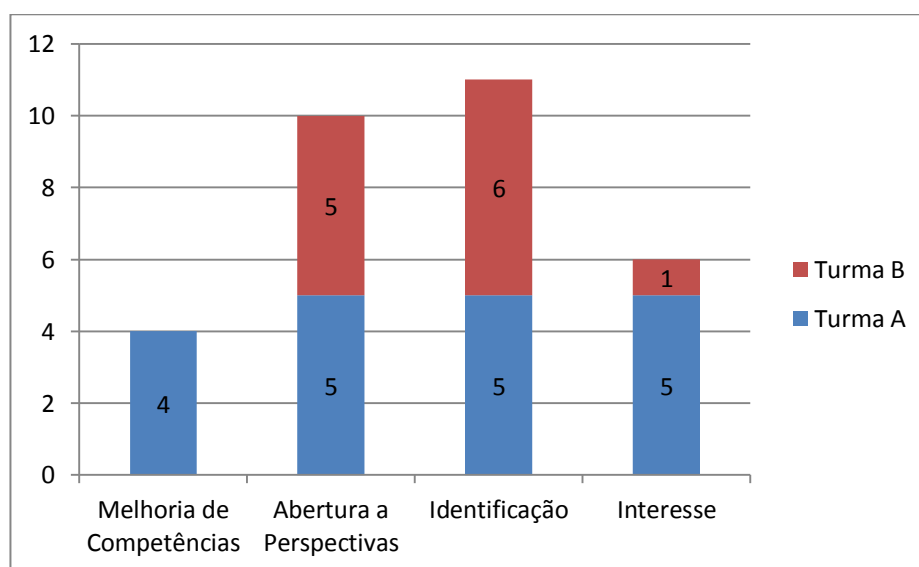
**Gráfico 23:** Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto à frequência semanal com que o curso se insere no seu horário escolar.



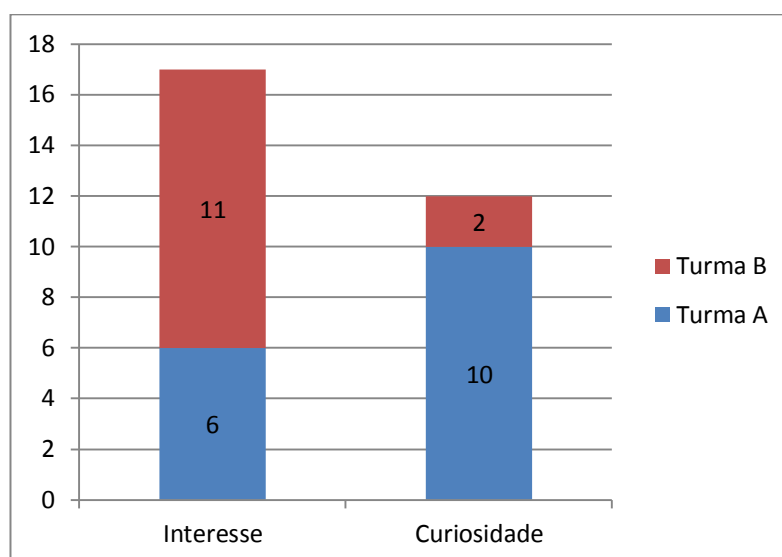
**Gráfico 24:** Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto aos locais de onde acedem à Internet.



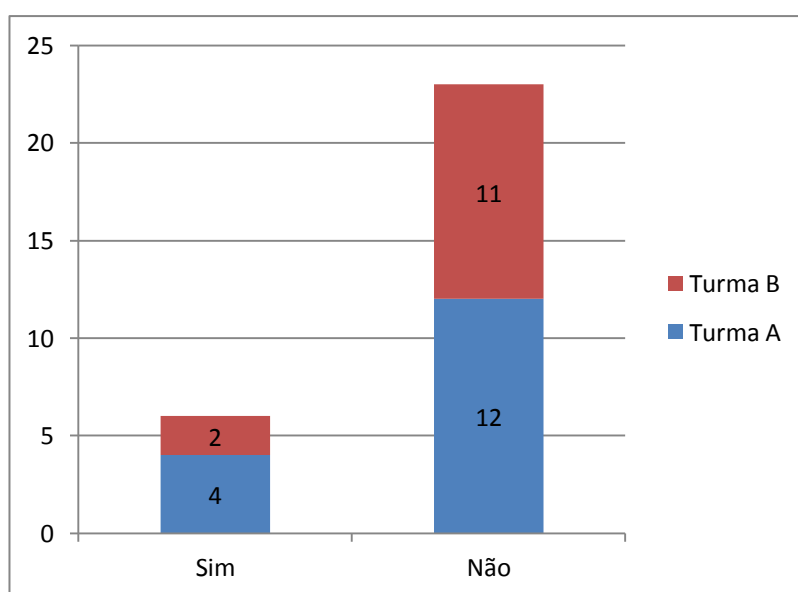
**Gráfico 25:** Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto às pessoas e figuras cuja influência neles é por eles mais sentida.



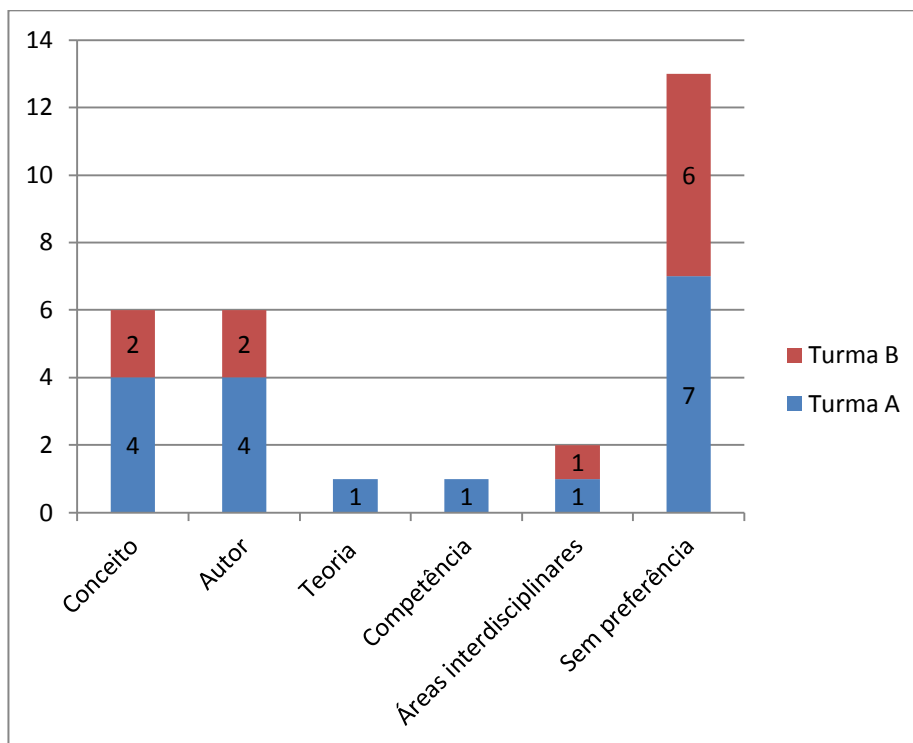
**Gráfico 26:** Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto ao tipo de influência por eles sentida por parte de determinadas pessoas/figuras (identificadas no Gráfico 25).



**Gráfico 27:** Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto ao tipo de razão que os levaram a decidir frequentar um curso de Filosofia.



**Gráfico 28:** Distribuição das respostas dos alunos relativamente a ser este o primeiro contacto ou não com o estudo da filosofia.



**Gráfico 29:** Distribuição das respostas categorizadas dos alunos quanto ao que gostariam de estudar no curso de Filosofia.

## **ANEXO VI – Caracterização textual dos elementos constituintes da amostra a partir da análise dos dados provenientes do questionário inicial**

Há a referir que a maior parte dos alunos, a saber, 15 num total de 29 (48,3%), auto-caracterizou-se como sendo estudantes autónomos, tendo atribuído características a si próprios como a independência e a auto-motivação. Além disso, 13 dos alunos (44,8%) consideraram-se alunos empenhados e apresentando geralmente bons resultados. Apenas 1 aluno (3,4%) refere ter dificuldades de aprendizagem.

As competências que os alunos apontaram como tendo mais desenvolvidas inserem-se nos tipos de competências escrita (12 alunos referiram pelo menos uma competência deste tipo, ou seja, 13,6% do número de respostas dadas corresponderam à identificação deste tipo de competência) relacional (11 alunos referiram pelo menos uma competência deste tipo, ou seja, 12,5% do número de respostas dadas corresponderam à identificação deste tipo de competência) e desportivo-motoras (9 alunos referiram pelo menos uma competência deste tipo, ou seja, 10,2% do número de respostas dadas corresponderam à identificação deste tipo de competência).

Entre as disciplinas identificadas como as favoritas dos alunos por eles próprios, destacam-se o Inglês como língua materna (referida por 11 alunos, isto é, tendo obtido 32,4% do número de respostas dadas) e a História (referida por 9 alunos, isto é, 26,5% do número de respostas dadas). Além destas, também a Matemática foi referida por 3 dos alunos (correspondendo a 8,8% do número de respostas dadas) como uma das suas disciplinas favoritas.

A maior parte dos alunos vive nos Estados Unidos da América (27 dos alunos, ou seja, 93,1%), sendo que, entre esses, a maioria (15 entre esses 27 alunos, ou seja, 55,6% desse universo) indicou residir no estado de Massachusetts. A este propósito, importa referir que dois dos alunos (ou seja, 6,8%) indicaram viver noutros países, a saber, Argentina e Emirados Árabes Unidos.

Em consequência do local onde vive, a maior parte dos alunos (89,7%, a saber, 26 dos 29 alunos) refere encontrar-se no fuso horário EST (equivalente a 7 horas a menos que o GMT, o fuso horário que tem por referência o meridiano de Greenwich).



Quanto à caracterização das escolas que frequentam, 14 alunos (48,3%) consideraram que a escola que frequentavam era de dimensão média, ou seja, com 1000 a 1500 alunos, enquanto que 13 alunos (44,8%) identificaram a escola que frequentavam como pequena, isto é, uma escola com até 1000 alunos. A maioria dos alunos (13 alunos, ou seja, 44,8%) consideraram que o meio escolar frequentado era suburbano. Mais se acrescenta que 14 dos alunos (a saber, 48,3%) incluíram nas suas respostas o facto da escola que frequentam abranger do 9º ao 12º anos de escolaridade.

A idade de 51,7% (ou seja, 15) dos alunos corresponde aos 17 anos, sendo que 27,6% (ou seja, 8) deles teria 16 anos. Os restantes 6 alunos (20,7%) referiram ter ou 15 ou 18 anos, sendo que esta percentagem se repartiu igualmente por ambas as idades.

Uma percentagem correspondente a 34,5% dos alunos (ou seja, 10 deles) disse aceder ao curso cerca de 5 vezes por semana no que respeita ao seu horário escolar semanal; 24,1% (ou seja, 7 deles) disse aceder ao curso cerca de 3 vezes por semana, que corresponde à frequência de acesso mínima aos cursos pela VHS; e, finalmente, importa referir que 17,2% (ou seja, 5 dos alunos) referiu ter incluído no seu horário semanal um mínimo de 4 períodos de tempo a dedicar ao curso.

A escola e a casa são apontados pela maioria dos alunos como os locais de onde acedem normalmente à Internet (44,1% do número de respostas dadas identificaram cada uma destas duas categorias, ou seja, 26 alunos identificaram cada uma delas), sendo que 3,4% do número de respostas dadas (isto é, 2 alunos) referem aceder também da biblioteca pública e outros 3,4% do número de respostas dadas (isto é, 2 alunos) do local de trabalho.

As figuras conhecidas e não estudadas neste curso são apontadas como as que mais influência exercem sobre os alunos (13 dos alunos, ou seja, 38,2% do número de respostas dadas identificaram pelo menos uma), seguidas por professores (referidos por 7 dos alunos, ou seja, identificados em 20,6% do número de respostas dadas) e membros da família (identificados como figuras que neles exercem influência por 6 alunos, ou seja, identificadas em 17,6%). Quanto ao tipo de influência sentida pelos alunos quanto às figuras influenciadoras, 11 dos alunos (35,5% do número de respostas dadas) sentem-se influenciados por identificação; 10 dos alunos (32,3% do número de respostas dadas) sentem-se influenciados graças à abertura de perspectivas que a(s) figura(s) referida(s)

possibilitaram; 6 dos alunos (19,4% do número de respostas dadas) demonstram interesse pela(s) figura(s) influenciadora(s); e, finalmente, embora não tenha sido referido na Tabela 2, 4 dos alunos (12,9% do número de respostas dadas) referem que a(s) figuras(s) influenciadoras o são na medida em que possibilitaram uma melhoria de competências.

No que diz respeito às razões que motivaram a inscrição dos alunos num curso de Filosofia, 17 dos alunos (58,6%) apontaram razões que se prendem com um interesse enraizado, ou seja, com experiências e aprendizagens anteriores, enquanto que os restantes 12 alunos (41,4%) identificam razões que se podem categorizar sob a curiosidade como factor de motivação.

A maioria dos alunos (23 dos alunos, isto é, 79,3%) indicou ter tido já contacto com o estudo da disciplina anteriormente, sendo que uma menor parte (6 dos alunos, isto é, 20,7%) assumiu ser o curso em questão o primeiro contacto com a mesma. É importante referir aqui que alguns dos alunos que referiram ser este curso a sua primeira experiência de estudo da Filosofia acabaram por identificar algum tipo de contacto indirecto (através de outras disciplinas de estudo) ou até mesmo informal (através de leituras) com esta área de saber<sup>41</sup>.

Por fim, e no que concerne aos interesses preferenciais no estudo da Filosofia, 14 dos alunos (48,3%) declararam não ter preferência específica, 6 alunos (20,7%) referiram ter interesse pelo estudo de um conceito específico e 6 dos alunos (20,7%), embora não necessariamente outros, mencionaram ter interesse pelo estudo de um ou mais autores específicos. Entre os alunos que declararam ter preferência pelo estudo de um conceito específico e o identificaram, há a referir que dois deles mostraram interesse pelo conceito de realidade e outros dois pelo conceito de Deus. Além disso, a ideia do sentido da vida prova ter interesse para pelo menos três alunos. Tem ainda interesse referir que Dostoievsky, Thomas Paine, Macchiavelli são referidos cada um por pelo menos um aluno, sendo que o interesse pelos filósofos da Grécia Antiga é partilhado por dois alunos. Além destes, também foram mencionadas, por parte de alguns alunos, teorias (como o existencialismo e o niilismo), competências (a reflexão sobre o sentido da vida) e áreas

---

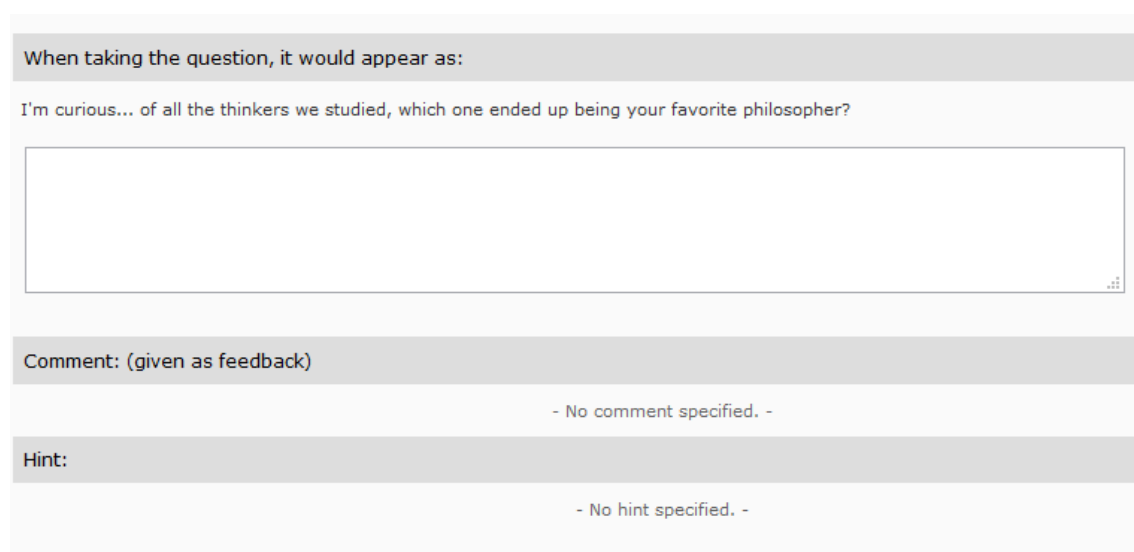
<sup>41</sup> Cf. as respostas dos alunos de ambas as turmas à questão 12 através da consulta ao Anexos III e IV respectivamente.

interdisciplinares (como a história de filosofia e a relação entre filosofia e cinema) como objecto de estudo preferencial em Filosofia.

## ANEXO VII – Questionário final

O questionário final é aqui apresentado através de imagens de ecrã obtidas a partir da visualização de páginas da plataforma de aprendizagem D2L (Desire2Learn) através da perspectiva da professora-investigadora.

### Questão 1



When taking the question, it would appear as:

I'm curious... of all the thinkers we studied, which one ended up being your favorite philosopher?

Comment: (given as feedback)

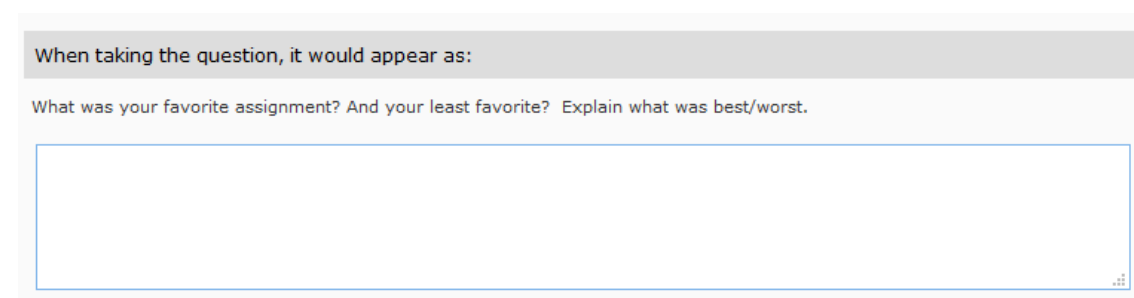
- No comment specified. -

Hint:

- No hint specified. -

**Figura 5:** Imagem de ecrã da questão 1 do questionário final

### Questão 2



When taking the question, it would appear as:

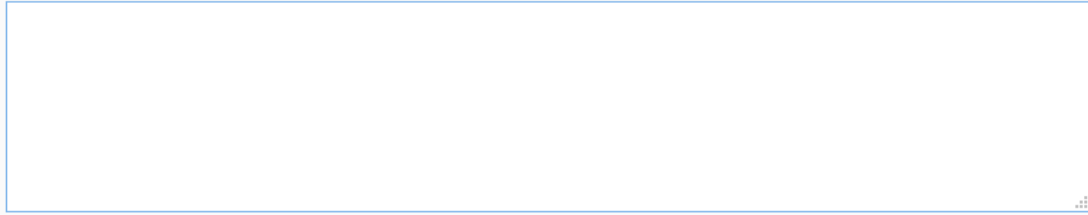
What was your favorite assignment? And your least favorite? Explain what was best/worst.

**Figura 6:** Imagem de ecrã da questão 2 do questionário final

### Questão 3

When taking the question, it would appear as:

Which of the weeks/philosophical fields were you most interested in? Why?

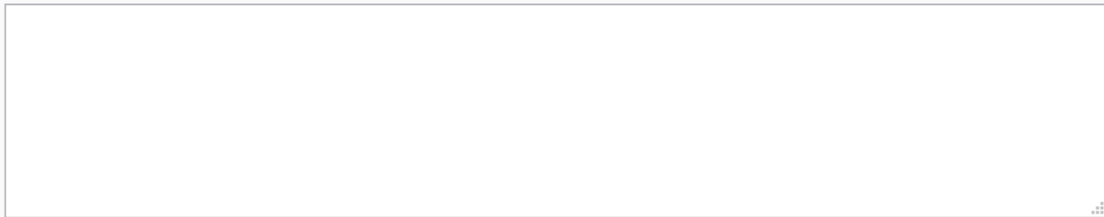


**Figura 7:** Imagem de ecrã da questão 3 do questionário final

### Questão 4

When taking the question, it would appear as:

If you could change one thing about this course, what would it be? Why?

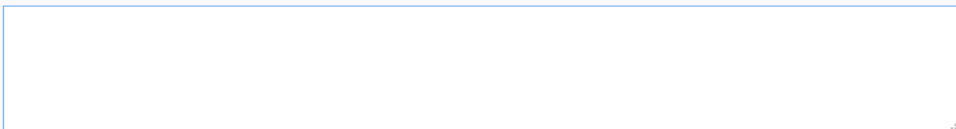


**Figura 8:** Imagem de ecrã da questão 4 do questionário final

### Questão 5

When taking the question, it would appear as:

Was this your first VHS experience? What was your favorite aspect of this VHS experience? Why? What about the toughest/most difficult aspect of this virtual adventure through Philosophy?

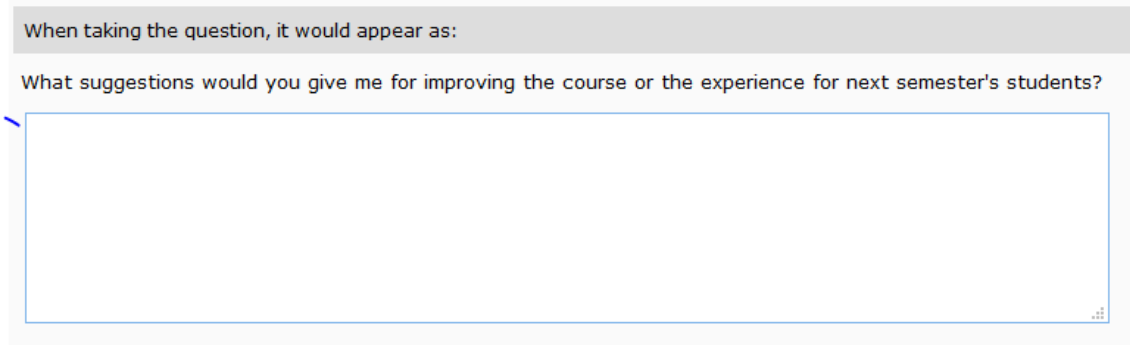


**Figura 9:** Imagem de ecrã da questão 5 do questionário final

## Questão 6

When taking the question, it would appear as:

What suggestions would you give me for improving the course or the experience for next semester's students?

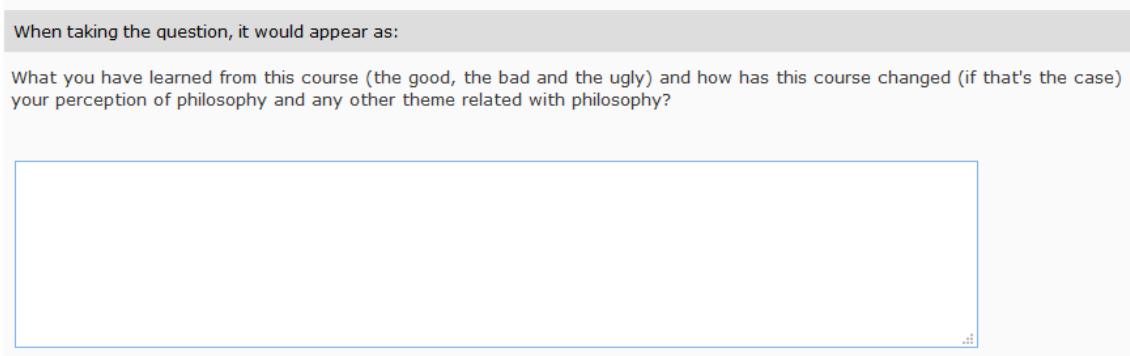
A screenshot of a survey question. It features a light gray header bar with the text "When taking the question, it would appear as:". Below this, the question text "What suggestions would you give me for improving the course or the experience for next semester's students?" is displayed. Underneath the question is a large, empty rectangular text box with a thin blue border. A small blue cursor icon is visible at the top left corner of the text box. In the bottom right corner of the text box, there is a small icon consisting of three dots and a square.

**Figura 10:** Imagem de ecrã da questão 6 do questionário final

## Questão 7

When taking the question, it would appear as:

What you have learned from this course (the good, the bad and the ugly) and how has this course changed (if that's the case) your perception of philosophy and any other theme related with philosophy?

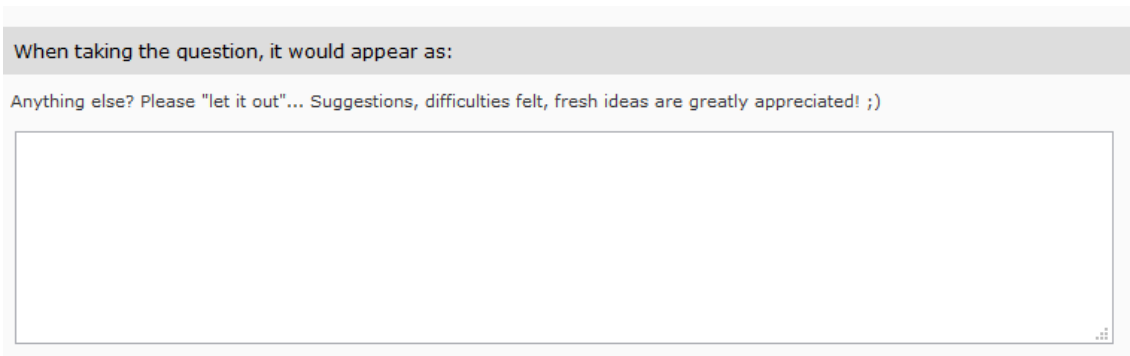
A screenshot of a survey question. It features a light gray header bar with the text "When taking the question, it would appear as:". Below this, the question text "What you have learned from this course (the good, the bad and the ugly) and how has this course changed (if that's the case) your perception of philosophy and any other theme related with philosophy?" is displayed. Underneath the question is a large, empty rectangular text box with a thin blue border. In the bottom right corner of the text box, there is a small icon consisting of three dots and a square.

**Figura 11:** Imagem de ecrã da questão 7 do questionário final

## Questão 8

When taking the question, it would appear as:

Anything else? Please "let it out"... Suggestions, difficulties felt, fresh ideas are greatly appreciated! ;)

A screenshot of a survey question. It features a light gray header bar with the text "When taking the question, it would appear as:". Below this, the question text "Anything else? Please 'let it out'... Suggestions, difficulties felt, fresh ideas are greatly appreciated! ;)" is displayed. Underneath the question is a large, empty rectangular text box with a thin blue border. In the bottom right corner of the text box, there is a small icon consisting of three dots and a square.

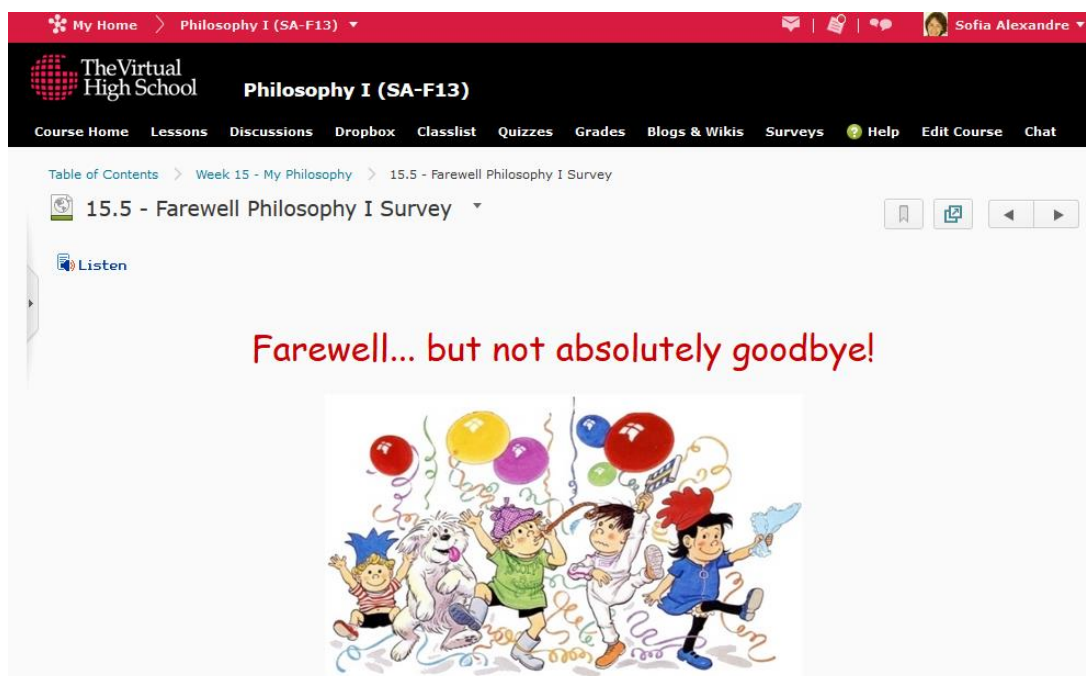
**Figura 12:** Imagem de ecrã da questão 8 do questionário final

## ANEXO VIII – Visão geral dos conteúdos e actividades da 15ª semana do curso

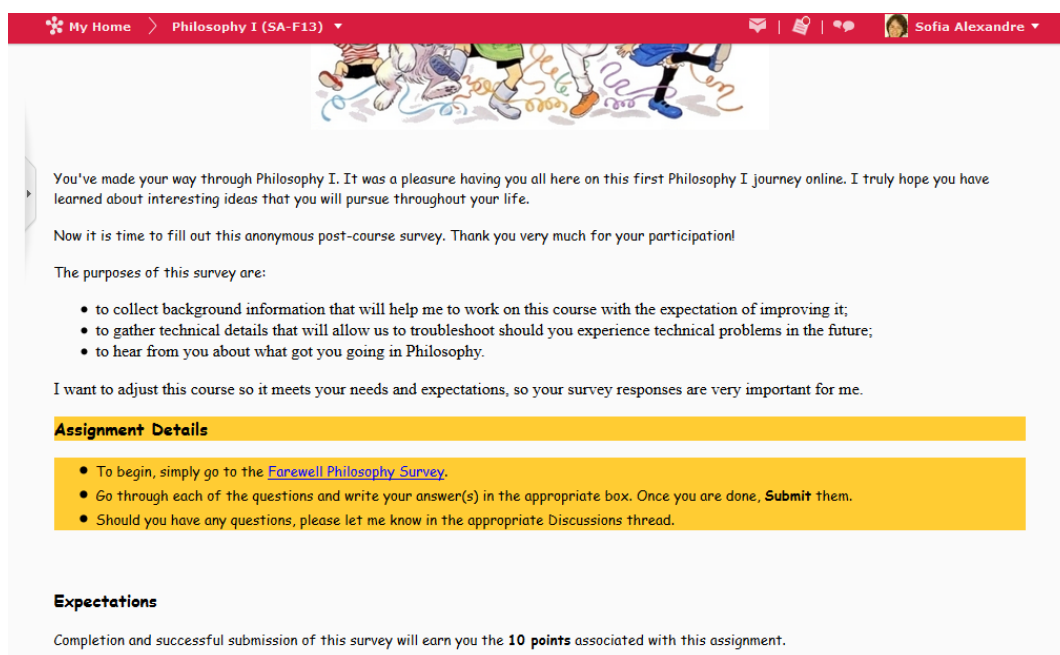
The screenshot displays the user interface of 'TheVirtual High School' for the 'Philosophy I (SA-F13)' course. The top navigation bar is red and includes 'My Home', 'Philosophy I (SA-F13)', and a user profile for 'Sofia Alexandre'. Below this, a black navigation bar contains links for 'Course Home', 'Lessons', 'Discussions', 'Dropbox', 'Classlist', 'Quizzes', 'Grades', 'Blogs & Wikis', 'Surveys', 'Help', 'Edit Course', and 'Chat'. The main content area is titled 'Week 15 - My Philosophy' and shows a progress bar at 12.5% completion (1 of 8 topics). A left sidebar lists navigation options: Overview, Bookmarks, Upcoming Events, Table of Contents (121 items), Course Overview and Welcome (1 item), Week 1 - What is Philosophy? (1 item), Week 2 - Why Philosophy? (1 item, begins September 11), and Week 3 - How Can We Philosophize? (11 items, begins September 18). The main list of topics for Week 15 includes: 15.0 - Week Fifteen Overview, 15.1 - This I Believe: Make a Statement!, 15.2 - A Letter to Future Philosophers, 15.3 - Your Graduation's Final Speech (marked as complete with a checkmark), 15.4 - Blog - Something Cool!, 15.5 - Farewell Philosophy I Survey, and a Farewell Philosophy Survey announcement.

**Figura 13:** Imagem de ecrã do menú de temas e actividades (lições) da 15ª semana do curso *VHS Philosophy*.

## ANEXO IX – Questionário final enquanto actividade apresentada aos alunos (15.5: *Questionário de despedida à Filosofia I*)



**Figura 14:** Imagem de ecrã da parte superior da página correspondente à actividade 15.5 da 15ª semana do curso *VHS Philosophy*.



**Figura 15:** Imagem de ecrã da parte inferior da página correspondente à actividade 15.5 da 15ª semana do curso *VHS Philosophy*.



## ANEXO X – Actividade 15.2: Carta a futuros filósofos

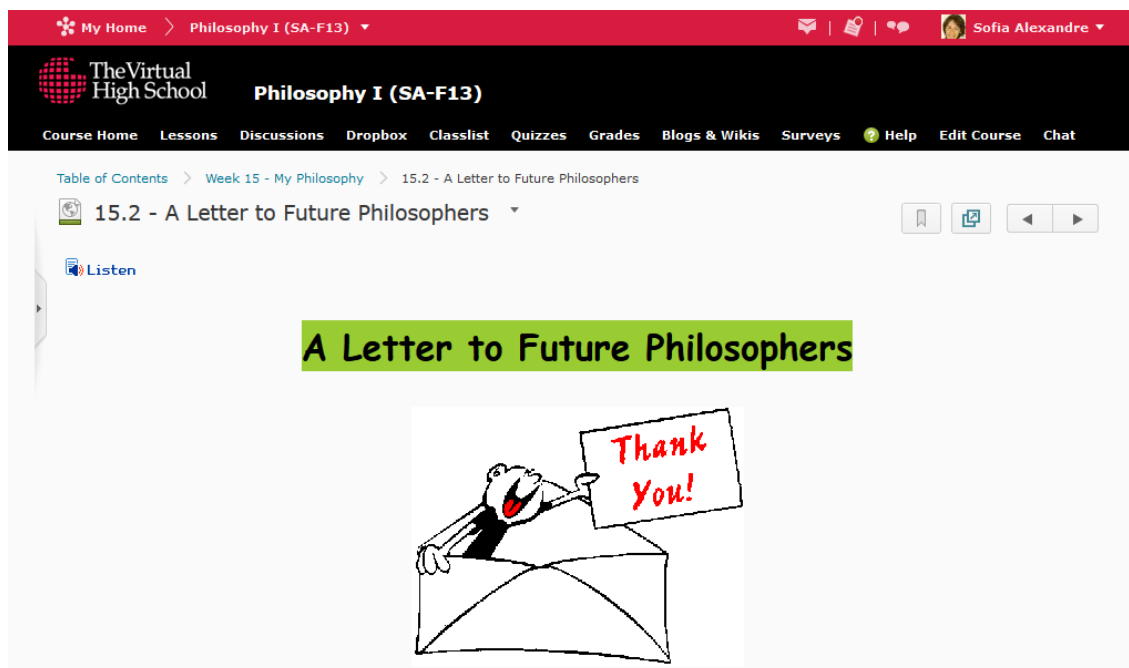


Figura 16: Imagem de ecrã da parte superior da página de descrição da actividade 15.2 do curso VHS Philosophy.

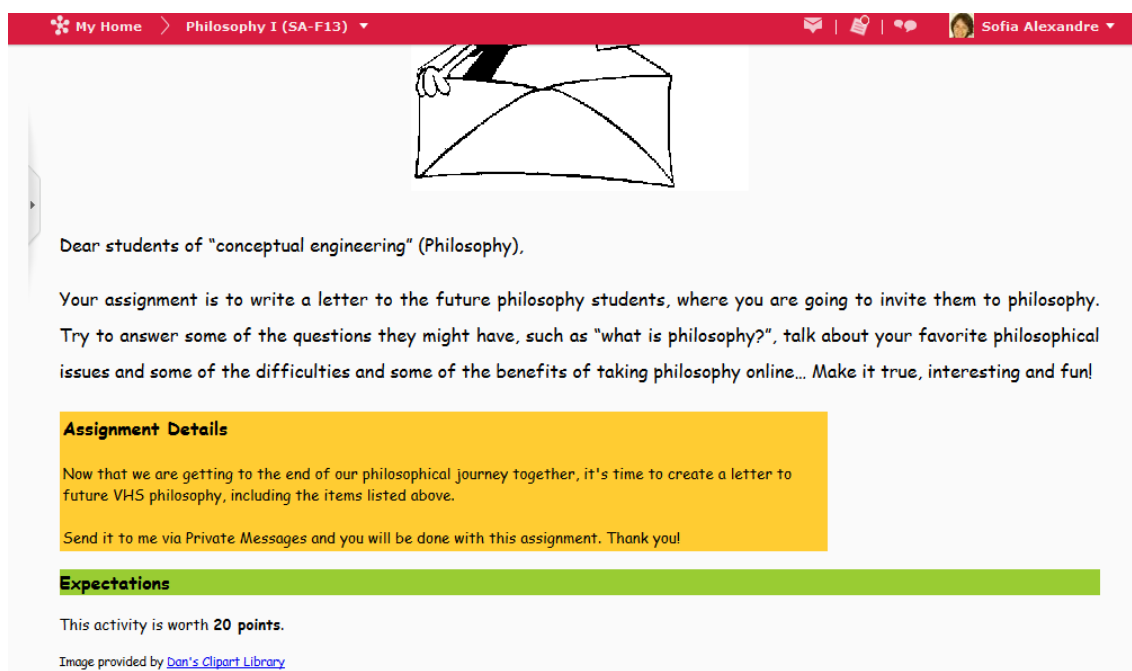
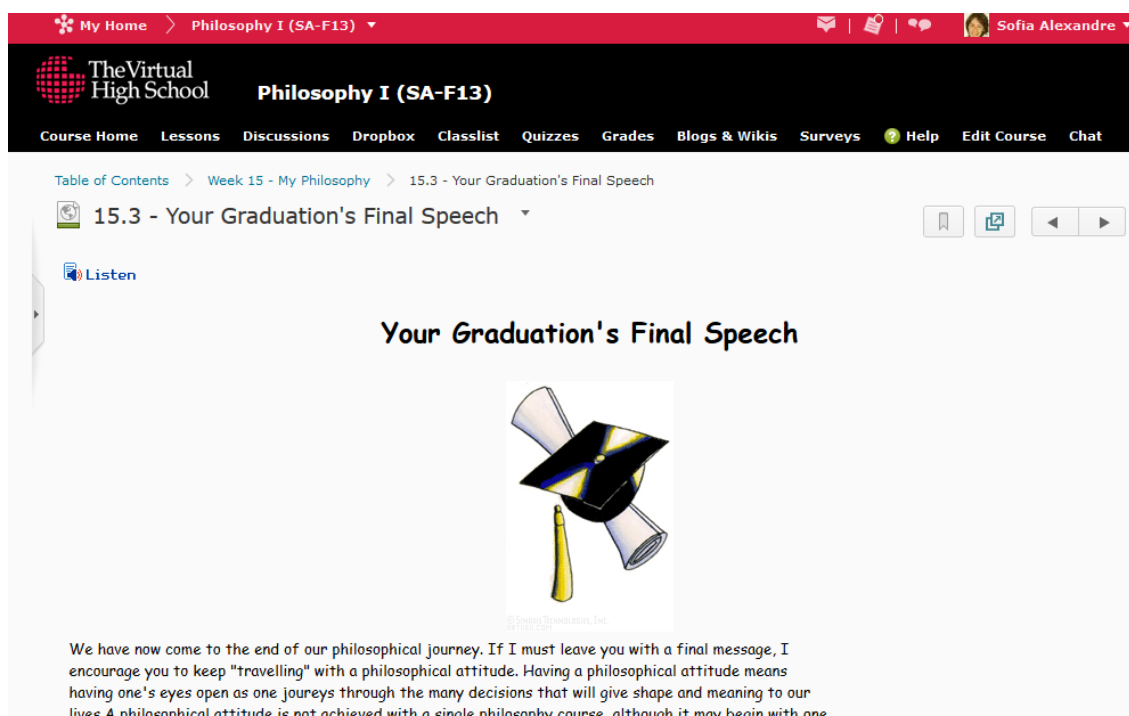
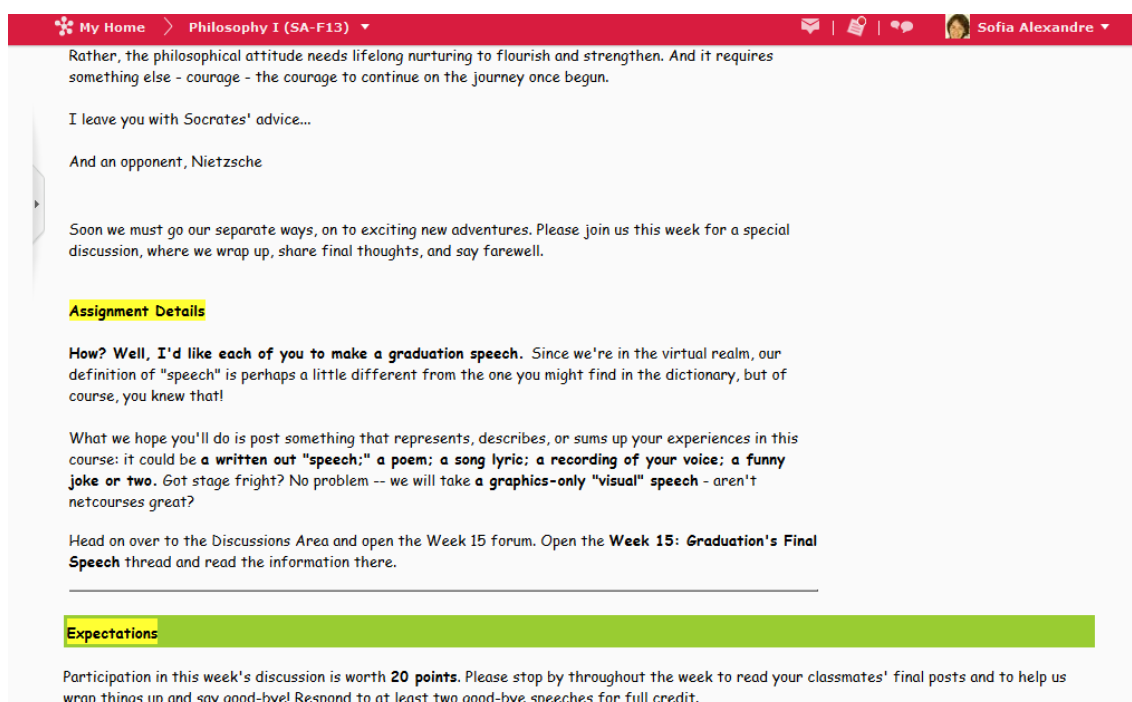


Figura 17: Imagem de ecrã da parte inferior da página de descrição da actividade 15.2 do curso VHS Philosophy.

## ANEXO XI – Actividade 15.3: Discurso final de graduação

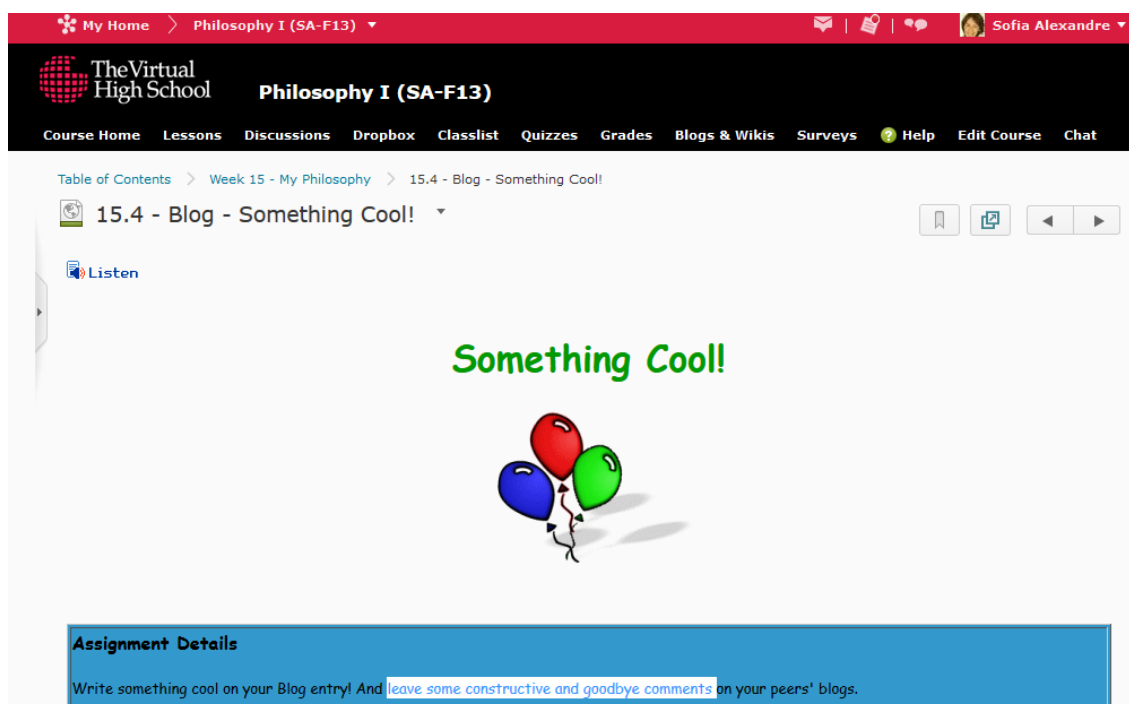


**Figura 18:** Imagem de ecrã da parte superior da página de descrição da actividade 15.3 do curso *VHS Philosophy*.

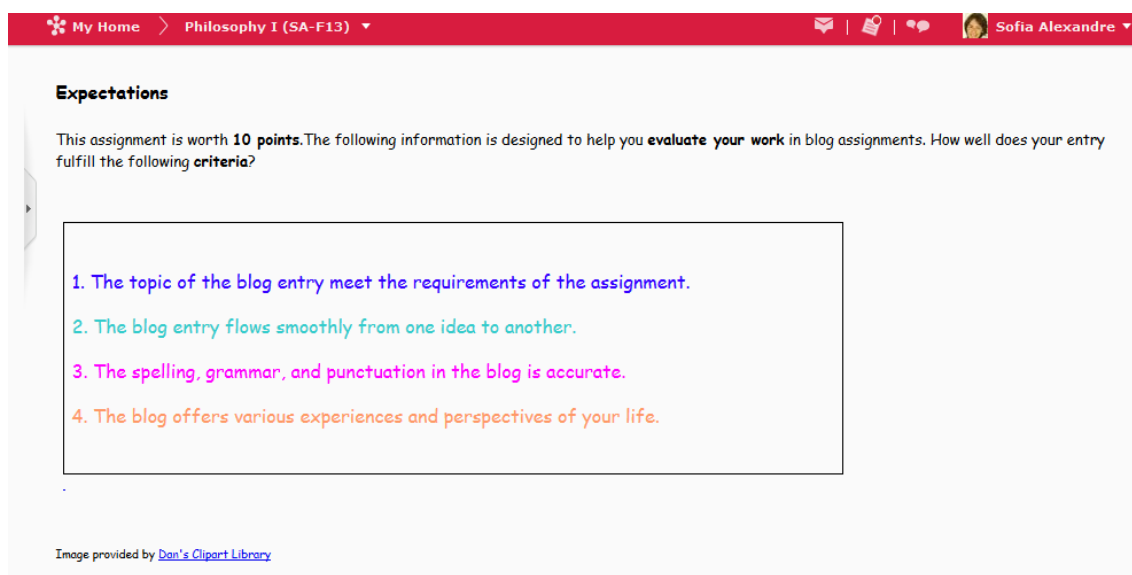


**Figura 19:** Imagem de ecrã da parte inferior da página de descrição da actividade 15.3 do curso *VHS Philosophy*.

## ANEXO XII – Actividade 15.4: *Blogue - Algo “fixe”*



**Figura 20:** Imagem de ecrã da parte superior da página de descrição da actividade 15.4 do curso *VHS Philosophy*.



**Figura 21:** Imagem de ecrã da parte inferior da página de descrição da actividade 15.4 do curso *VHS Philosophy*.

## **ANEXO XIII – Dados obtidos a partir do questionário final (Turma A)**

### **Farewell Philosophy Survey SA SP13**

#### **Completion Summary**

14 attempts have been completed

#### **Question 1**

I'm curious... of all the thinkers we studied, which one ended up being your favorite philosopher?

- I really liked Nietzsche because he took an interesting stance on human nature
- I like Nietzsche and Socrates the best. They had interesting personas.
- I think my favorite philosopher is just good ol' Socrates. It really doesn't get more original in regards to philosophical thought than the widely credited founder of western philosophy.
- I ended up not having a favorite. There were some that I agreed with and thought were interesting but over all I couldn't pick a favorite.
- even though we studied him early in the semester, i really liked learning about socrates
- My favorite philosopher, oddly enough, is David Hume. I thought his ideas were interesting to learn about.
- Aristotle
- I think I like Nietzsche the most because I found his ideas the most interesting but I didn't agree with everything he said.
- Nietzsche, though I don't agree with him
- Socrates
- Of all the philosophers we studied I think my favorite would either be Nietzsche or Hume. They were both brutally honest and didn't make any assumptions or accept anything as true and it led them to very interesting conclusions.
- Kant
- Immanuel Kant
- Definitely John Locke.

---

Number of Responses:

14

## Question 2

What was your favorite assignment? And your least favorite? Explain what was best/worst.

- I liked the This I Believe assignment because I got to explore myself a little. I didn't like the group dialogues because it was hard to coordinate with others.
- I liked the collage the best! The this I believe essay is tricky though.
- My favorite assignment(s), were the collection of discussion assignments that we did, as I got to see my classmates' take ideas being discussed during each week of the course. I don't think I had a least favorite assignment, but I can say that the blogs tended to stump me when I was trying to decide what to write about at some points, so I would most likely consider the wiki/blog assignments my least favorite type.
- My favorite assignment was the who are you blog. I felt it got to show what we all think about. I did not like any of the group projects. I feel as if it would have been much easier to automatically work alone then have to end up last minute working alone.
- I liked the pre-socratic philosopher wikis we did! it made the learning and reading more fun when we got to make a colorful presentation with it! I'd have to say that our 'this I believe' essay is my least favorite, just because it's very drawn out and it is an essay, after all
- I enjoyed watching the videos, and found that they often cleared up ideas better than reading the long passages.
- My favorite assignments were the ones that had to do with evil, while the worst ones had to deal with reality and perception.
- I liked the assignments that involved online quizzes like the logic one and the God one and the art one because they were really interesting to see how "philosophical" we were. I didn't like reading about Kant or any of the questions that went with that because he's really tough to learn and long-winded.
- My favorite assignment was the "this I believe" assignment because it gave me time to think about my own personal beliefs, and because I had some fun making the poster  
My least favorite assignments were pretty much every group project. They never worked out for me, and often members did not even submit late stuff.
- Learning about evil was my favorite, logic was my least favorite. Evil because I just found it interesting, logic because I found the assignments to be way too difficult for the class.
- My favorite assignment was probably the dinner party because it was a great way to see how different philosophers would agree and disagree with each other on the idea of God. My worst assignments were probably the more creative ones such as a rant about Kant because I'm not the most creative

person.

- Group projects were unnecessarily hard because of the way we are required to talk to each other.
- My favorite assignment were discussion or blog assignments. I did not like group projects.
- My favorite assignment was the one where we had to provide or convince whether we were dreaming or the ones being dreamed. I thought that was really cool. But the worst? Logic. Just everything about it I found difficult because it challenged a lot of what I believed -- what I could see and what I understood to be real.

---

Number of Responses:

14

### Question 3

Which of the weeks/philosophical fields were you most interested in? Why?

- I liked the week about what is reality because it is something I have wondered for a while.
- I liked religious philosophy based upon my personal background.
- Since I'm interested in politics and government, week thirteen in which we discussed political philosophy was the week that involved material that most interested me throughout the fifteen weeks of the course.
- The week about God. I guess it was interesting to see other's views.
- i really like the aesthetics we learned about! i really like art and learning about art, si that was due to me personal interests :)
- I really liked week 6, What is Reality?, especially Plato's Cave. It was most interesting because it asked questions that we don't often think about.
- During the evil week because i found it most interesting because there are so many different views of evil
- I actually liked aesthetics quite a bit because I am all about communication and art is the way to best communicate philosophy. I also enjoyed epistemology because that was kind of the foundation of everything. What is knowing? What is thinking?
- Morality was the most interesting to me because I could apply it to my daily life the most. For example, metaphysics is awesome, but in the end, my day to day life would not change whether everything is real or not. On the other hand, our days are always full of moral choices to think about.
- Evil and God because I found them thought provoking and challenging.
- I was most interested in epistemology and surprisingly ethics. I have always been interested in the ideas of what we can know and the empiricist vs. rationalist argument but I never saw ethics as interesting until this course. I never saw ethics as a branch of philosophy and didn't realize how in depth the

philosophy was. Also some of the most interesting philosophers wrote mainly about ethics.

- The religion one, "if god does not exist, everything is permitted" caught my attention
- I was interested in ontology.
- I really found ethics to be the most interesting part because it was a field I always found interesting.

---

Number of Responses:

14

#### **Question 4**

If you could change one thing about this course, what would it be? Why?

- I would make it easier to communicate with people, I feel like everyone was a little disconnected.
- Less reading, more videos and discussions.
- I would probably change the deduction of points for late assignments, since they hurt me a couple of times.
- The work. There were many times each week where we would have to answer the same question but slightly different. An example of this was the who are you week and the what is beauty week. Every week was just very redundant.
- i would incorporate more quizzes, to be honest. At times, i wrote what we were supposed to about the philosophies of the week, but i wasn't really sure if i knew them or not! i think quizzes would ensure that we had properly ingested the information
- Maybe less group projects. Often times members wouldn't log on, or log on later in the week so completing the tasks became difficult.
- The amount of projects because it was alot.
- I would ask that the reading be more focused, or not have as many options for what we should read.
- I would not do group projects, or do less of them because they do not seem to work in the online setting. Also, I do not think the benefits of group work really apply online.
- Probably lighten the load of course work a little, some weeks was more than others and I think that online classes shouldn't be so harsh.
- I never thought I'd say this but more quizzes would of been nice. They're a nice break from the constant discussion questions and blog posts and are a great way to review the basic concepts of the lesson.
- Instant messaging
- I would change the course so that I would be able to work at my own pace.

- I would not take it online because I could not always access the computer, which took time away from what I could have gained rather than what I lost.

---

Number of Responses:

14

### Question 5

Was this your first VHS experience? What was your favorite aspect of this VHS experience? Why? What about the toughest/most difficult aspect of this virtual adventure through Philosophy?

- No, I took a class last year. I really enjoy the freedom and independence associated with this class and I was interested in the topic. The hardest part was coordinating group projects.
- The most difficult part was the brain strain and thinking about something I never thought about before.
- No, I took an AP Government and Politics class on VHS as well. My favorite aspect of this VHS experience was the material of the course, which involved many subjects I found quite engaging at times.
- No it was not. The most difficult aspect of this course was we could not get in contact with our partners in time.
- no, i had taken one class before this. i liked the flexibility of the lessons. i think that the toughest aspect of an online class for specifically philosophy was that since a normal classroom setting would be composed of mainly discussions and debates between our peers (as opposed to lectures and individual assignments), getting enthusiastic about the material was hard because discussions are much livelier in person than over the internet
- This was my second VHS experience, at the beginning of the year I took web design. I enjoyed the blogs and interaction with other students, which was less prevalent in my previous class. The most difficult aspect of this course was getting through the long passages.
- this was not my first  
Using the blogs because it was easy to use and never used it before.  
Getting assignments in on time due to my horrible internet constantly failing
- This was my first VHS class! I really liked it because I like taking charge of my own learning and being able to do it whenever I wanted. With this said, it is easy to become distracted when not in a traditional classroom setting. Also I really don't like reading on web pages.
- This was my first VHS experience. My favorite aspects were the more creative lessons, since I could take what I learned and combine it with what else I know. The toughest part of the course was not procrastinating and finding time to do work in general.
- No, I liked the subject that we were studying. I think group work was pretty



challenging.

- This was my first time using vhs and my favorite part would have to be the fact that I was able to choose a class that truly interested me and that I could stay engaged in. The hardest part was staying on task and getting the work done before the last second.
- yes
- Yes, it went well.
- This was my first VHS experience, and I've come to realize that this is not the type of educational environment I can excel in. The toughest aspect of VHS was remembering that I had to go online and actually do work, while at home. I found it difficult not to get side tracked.

---

Number of Responses:

14

### Question 6

What suggestions would you give me for improving the course or the experience for next semester's students?

- I would make it easier to communicate.
- More Interactive videos and games?
- 
- Make less group projects.
- i would recommend that more concise websites are given for the readings in discussion questions and such, because it was easy to get lost and lose the point in long-winded websites that have A LOT of big words ;)
- More videos! Youtube has some great Philosophy related material.
- Do not assign as many projects haha it was a lot
- I would just say maybe you could cut down some of the reading options so it's more obvious what we have to do.
- I would remove group projects, if possible, but otherwise keep everything the same
- Give less work
- I'm not sure if this is something you can change but if there was some way to create a chat room or a way to directly contact other students that would have been very helpful. When we did projects in groups you had to just leave a response and wait for them to see it. This was very inefficient and slow and ate up a lot of time trying to plan things.
- A little more instruction when doing group projects
- I don't have any suggestions.
- I thought you taught us well, and I don't really have any criticisms.

**Question 7**

What you have learned from this course (the good, the bad and the ugly) and how has this course changed (if that's the case) your perception of philosophy and any other theme related with philosophy?

- I've learned about the vastness of philosophy and its relevance to our lives. I had no idea that philosophy encompassed so many topics and applied to daily life.
- I learned to question what I know more and think in other perspectives.
- The course has given me the opportunity to dive deeper than just the surface of the subject of philosophy. The course has given me a generally broader view of philosophy and expanded my knowledge of the topic.
- I did not change my perception of philosophy except for I know I do not want to take it in University or ever again.
- I have learned more in this course than I could type in a day! I am familiar with many of philosophers that I can now refer to later on, I have been acquainted with new ideas and ways of perceiving life, and I have learned to better justify my reasons for believing in things, not just doing it because it seems right.
- I learned about a whole array of philosophers, their thoughts and opinions, and their impact on society. In addition I learned how I can utilize philosophy in my day to day life.
- This course changed my definition of philosophy and helped change my ways of thinking.
- I learned that people really think about philosophy in massively different ways. Some people can go as far back as deciding that nothing exists! I learned that for myself, philosophy can be sort of silly. I think that thinking about the world and where and why we are here is of extreme importance. However, when this gets in the way of living, it's very counterproductive. I think a lot of philosophers have this happen to them.
- I have learned/realized there is no inherent good or evil and that all of morality is imposed by society.
- I learned to think about things more critically, and to question things more.
- This course has really helped me to connect philosophy with every day things and realize the usefulness of it. I have used the things I learned in this course in a lot of my other school work and even used it on my SAT essay. This course has definitely taught me how to think philosophically and how to apply that to real life.
- It made my idea on philosophy more enriched.
- I learned about philosophy and many theories that I can apply to real life.
- This course has definitely made me think about how I and other people

perceive things, and I've currently found myself questioning all that is around me.

---

Number of Responses:

14

### **Question 8**

Anything else? Please "let it out"... Suggestions, difficulties felt, fresh ideas are greatly appreciated! ;)

- I really only had trouble with the group projects, everything else went fine.
- Nothing in particular.
- I personally just did not enjoy this course. It was very boring and the work never really made me learn anything.
- i know this doesn't really fit the norm of an online class, but if someone was falling behind in work, i know that a quick warning message would have shocked me into catching up quicker! thanks for a great class! :)
- Awesome class! Thank you so much!
- It was overall a great class
- I really loved this course. I have become such a better thinker! I really have. My only regret is not giving certain things enough thought. I think the course is very well designed except those few reading suggestions I had. Thank you so much for giving me this foundation! :)
- Nothing much, but thank you!
- n/a
- nope.
- Nothing else.
- Nada.

## **ANEXO XIV – Dados obtidos a partir do questionário final (Turma B)**

### **Farewell Philosophy Survey SA F13**

#### **Completion Summary**

15 attempts have been completed

#### **Question 1**

I'm curious... of all the thinkers we studied, which one ended up being your favorite philosopher?

- Hume
- I think that my favorite philosopher ended up being St. Thomas Aquinas.
- My favorite philosopher is probably Hume. I did a lot of work with him during the course of our teachings and etc and we developed our own little relationship as philosopher and student (hahaha).
- It's between David Hume and Rene Descartes
- Probably either Locke or Socrates, as I really identified with their empirical perspectives. I do not believe that we are born knowing everything we will ever know, and the works of these two philosophers helped me form my own conclusions and beliefs.
- I liked learning about Socrates the most, I tended to agree with his ideas, but also I'm a huge history nerd - so learning about a figure whose name I've heard a million times, but never actually studied his work, was very cool for me.
- I think that I really enjoyed learning about Socrates. The reason being because I liked the way that he stood by his beliefs despite being harassed, arrested, and then ultimately executed. I admire him for that.
- Plato
- Socractes. I thought his thinking was much beyond his time and very impressive.
- Socrates. I thought he was awesome. Because he thought way beyond his own time.
- Socrates. I thought he was awesome. I thought his beliefs and everything did was way beyond his time.
- Plato, of course.

- Nietzsche or Marx were probably my favorites.
- I think that Aristotle would have to be my favorite philosopher because his theories remind me of something that my mom has been saying to me all my life. To live a virtuous life, you must find balance. This is something that has helped me learn keep a level head, and I hope to get better at balancing everything as I get older.
- I liked Immanuel Kant the most out of everyone. I liked his theories much more than anyone else.

---

Number of Responses:

15

### Question 2

What was your favorite assignment? And your least favorite? Explain what was best/worst.

- Favorite would be "Something Cool" and least favourite would be group assignments because I always got confused with Austin Boyle because our names are the same and ended up doing his work that I wasn't assigned to do....
- My favorite assignment was when we were all split up into discussion groups by different colors. It was the best discussion of all because of the small size. It really allowed an actual discussion to occur.  
My least favorite assignment was everything that had to do with Kant. I could not get into his works at all and it was really difficult for me to read and understand.
- My favorite assignment was all of the blog posts. I really enjoyed those. My least favorite were the group projects. It was really difficult to try and work with someone else across the globe or the state, but it was still a very interesting and learning experience.
- My favorite assignment was listening to the song ergo sum about Descartes because it was a simple assignment to sum up what we had spent the whole week studying about him and still resonates with me. My least favorite assignment was probably anything in week four as I remember disliking metaphysics because I never really understood it.
- My favourite assignment was probably the Socratic Dialogue assignment as I enjoyed using logic to justify a belief or theory. My least favourite assignment was probably the Dinner Party as I don't think I identified with my chosen philosopher. I was unable to fully comprehend his theories and so my performance with regard to that assignment suffered.
- I liked the religion blog entry - cause it helped me to think through my own religious beliefs by answering the blog prompt questions. I didn't like any of the group projects much, but I never do, no matter the class. I don't like

relying on other people's work/ having other people rely on my work..

- My favorite assignment was probably the final assignment. I enjoyed writing about what I personally believe. It was obviously very personal and I liked that aspect of it. The worst assignment was probably the last group project, the Dinner Party. I know I was late to participating, but Bryanna, one of the other girls in the group, did absolutely nothing to participate until the project was finished. I didn't really like the group projects because it was so hard to communicate with people and not be able to yell at them for not being apart of it.
- the online quizzes i enjoyed, did not like some groupwork activities like the dinner party
- I loved the song assignment. This was alot of fun for me. My least favorite was probably the Dialogue Assignment. This was much too difficult and extremely hard to get in touch with group members.
- The song was my favorite. My least favorite was the Socratic dialogue.
- I liked song assignment and My least favorite was the Socratic Dialogue.
- I like the poster. I liked it because it really helped me understand myself when I only had a few words to use. I didn't like having to watch the film because it scared me and made me more paranoid.
- My favorite assignments were probably discussions or blogs, as they were relaxed and informal assignments. Group assignments were my least favorite because it was difficult to coordinate group work over the internet.
- I really liked the personal essay. Because of how high school has been so far, I am at a place in my life where I am focused on myself. Now, I'm not conceited or self-centered, but I am done putting everyone else's happiness before my own. This essay was a good way for me to focus on the things I like about myself along with the things I can afford to work on.
- My favorite assignment was the blog posts. I liked those the most because I got a feel for what people really thought. The questions for blogs were also more interesting for me than the discussions. My least favorite assignment was the This I Believe essay because of the word constraint. I had so much more than 500 words to say. It was hard to have only 500 words and I disliked that the most.

---

Number of Responses:

15

### Question 3

Which of the weeks/philosophical fields were you most interested in? Why?

- Morals and Values. I am really curious to know what people think about in life and what they believe in as a person to.
- I liked weeks 9-10 the best because they were the philosophy of religion. I am

going to major in Catechetics so naturally it was a topic that I am very interested.

- I really adored the Beauty and Art week. I love artwork and music and beauty and I really connected with the content.
- I was most interested in the study of what reality really is. It is a topic I've thought about, but never truly explored. Along with that, what is truth and what is knowledge were two questions I enjoyed thinking about.
- I really enjoyed the Metaphysics week, as well as the Philosophy of Religion week as both of them really helped me solidify my beliefs in a way I had never thought possible.
- I really liked learning about all the different branches of metaphysics, as I had never heard of most of them, so it was like discovering something entirely new.
- I was most interested in the week when we talked about God. I think the main reason I was interested in it was because it's the topic that I think about most. Also because it makes me think of the book Sum. If you haven't read it check it out. Really interesting.
- the field of religion most interested me because it is so debatable.
- I liked Unit 4 and learning about Metaphysics. As well the unit where we defined all the different types of philosophies. These all interested me and I thought this unit was extremely interesting.
- I liked ethics and the week we defined all the different types of philosophy
- The Unit 4 when we described all the different types.
- I liked studying about reality and what reality is and how it differs. I don't really know why I liked this, it just kind of intrigued me and made me really think.
- The study of political philosophy interested me most, because it was a topic I had read about prior to this class.
- I really like metaphysics because of the nebulous nature of the subject, but I also really like philosophical aesthetics. I like that there's no real solid ground to metaphysics, that it's all about what's in your head. I also love the idea of Forms (or as I had originally learned them, Ideals), that within the realm of my mind, there is a perfect Form of a something, but it wouldn't be perfect if it wasn't in my head. I also love observing things to find beauty in them, so aesthetics was right up my alley. When I think about it, I probably like these subjects so much because I think that there is such poetry in both the unbound capacities of the mind and in the unrivaled beauty of the physical world.
- Aesthetics was the field I liked the most because it was really relevant and I liked exploring beauty because it is such a prevalent idea now. I think I was the most interested in that topic, so I easily got very involved.

**Question 4**

If you could change one thing about this course, what would it be? Why?

- Nothing at all.
- I would make it a little less about other people's philosophies and more of our own philosophies.
- If I could change one thing it would be the group work. It didn't work out very well with a lot of groups although it did challenge and allowed us to meet one another more deeply.
- I would change the word choice. It seemed to me, especially in the first weeks that every source we looked at for an assignment would talk around the subject. It carefully added large words to separate it further from the content which made reading 4 different links per assignment before starting a discussion all the more difficult. To match their vocabulary, I thought it was superfluous.
- I would probably change the length as there are so many philosophical topics I would like to cover that we didn't, due to time constraints.
- Some of the units which took up multiple weeks got old after a while, I don't know if that is due to my own attention span, or extent of interest, or whatever - but talking about the same idea for too long got dull about half way through the second week, and I lost interest.
- I think I would have had a more structured final essay.
- I would just get rid of the group projects. They were too much for me to handle because it's really hard to communicate when confined to the VHS website.
- the groupwork projects are hard especially since people have other agendas and may not know where to contact their unknown partners. whereas in school you can just talk to them in person.
- More quizzes. Other virtual high school courses offered more quizzes which assessed your knowledge on a correct or incorrect basis, however I feel ours was mainly writing with 1+2 quizzes tops. I think that more quizzes would have been more interesting.
- The amount of quizzes I would like to have seen more.
- The amount of quizzes I wish there was more.
- I would either eliminate or change the group projects, because, like I stated before, they were difficult and stressful to work on.
- I would have liked if it had been a little longer with the same or slightly more material, so we had more time to talk things over. I know that I struggled getting through and understanding all the material in order to make posts on



time, and it was hard for me to post things earlier in the week. I really loved everything that I learned, I just feel like I could have gotten a little more out of the materials if I had had a little more time.

- I would change the amount of work, we don't have too much but I would like less. I would change that because it would make my life much easier. Some weeks it is a little hard for me to keep up because I have lots of work from other classes or because of vacations so that is a little hard.

---

Number of Responses:

15

### Question 5

Was this your first VHS experience? What was your favorite aspect of this VHS experience? Why? What about the toughest/most difficult aspect of this virtual adventure through Philosophy?

- No it wasn't. I really liked communicating with everyone and reading their ideas because it made me think differently about things and I find that interesting about myself. The toughest aspect was staying on top of my work while worrying about school work!
- This was actually my third VHS class. I am very used to the VHS style of learning so there wasn't any new surprises but I had never heard of a prez before this class.
- This was not my first VHS experience. I took Philosophy last year. My favorite aspect was knowing the subject matter would be interesting and challenge me to think beyond myself. The toughest was trying to wrap my head around some ideas.
- This was my first VHS experience and I really enjoyed the opportunities in the discussions to incorporate abstract thinking. No prompt in this course had a definitive answer which I feel I took advantage of. The most difficult part of this adventure for me was learning how to prioritize and manage my time by what I know I will be able to do.
- This was my first VHS experience. I think the fact that I got to 'meet' so many new people was really cool and definitely something I wouldn't have gotten to do had I taken a class at my school. I think the toughest part of the course was time management. We had a week for each set of assignments and sometimes it was hard not to overlook this class' work in favour of more physical work.
- This was my first VHS experience. I loved being able to choose my own class, and the pace at which I could work. It took a bit to get used to at first, but I never really struggled badly, even if I may have procrastinated a bit, haha. I think my own time management would have been the hardest thing, but that's really my own fault.
- Yes. My favorite was the openness and ability to time manage, which I didn't

do well so that was also my least favorite aspect.

- Yes it was. My favorite aspect about VHS was that it was separated into weeks and I wasn't required to do all my work in one day. The most difficult aspect though was time management. I work three jobs and it was very difficult to find the time to actually participate in the assignments.
- I loved it all. Groupwork was difficult.
- Yes. I liked the freedom of doing own work on own timeline. This was my favorite and yet my downfall because I would leave alot of work till the last minute. As well I have realized that Philosophy is way t hard of a concept to grasp in a 15 week course.
- yes  
getting to hear all the different responses from people, I liked the freedom I thought the amount of work was hard some weeks.
- Yes.  
I liked the freedom of the course. I really liked being able to do work on my own rate.  
I thought this was also the toughest part. And sometimes when you missed work for whatever reason It was confusing to find out what you missed.
- This was my first VHS experience. My favorite aspect was being able to do work around my schedule. The most difficult was making sure I did all my work evenly throughout the week.
- This was not my first VHS experience, but it was more challenging than the class I had previously taken (Chemistry Honors). I like the freedom and versatility of the VHS course, because it's a class that is flexible to my hectic schedule. The toughest part about VHS for me is that I'm much better at learning through being taught, like in a lecture or through guided worksheets, especially when it comes to any kind of social studies class. I like to ask a lot of questions to reassure my understanding, and it's not as convenient to do so with an online course.
- This was not my first VHS class and my favorite aspect was the discussions. I liked seeing other people's opinions of my work. I also liked to see other people's responses and see what they thought. The toughest part was doing the work on time. Time management was so hard to do this year since I am so busy with college and school.

---

Number of Responses:

15

### Question 6

What suggestions would you give me for improving the course or the experience for next semester's students?

- More group projects. I would want to hear more from studies about opinions etc.

- Nope! I think that the course was great!
- Definitely cut down the group work. Although it was helpful, it was very hard to manage, especially when your partner didn't do anything.
- Check through all the assignments each week, or even the week before to ensure that everything is working properly. Even in week 15 there is a link that doesn't work. The news announcements each week are helpful, but aren't always at the start of the week and sometimes by the time a correction is posted I have already figured out how to complete the assignment.
- I would make some changes to the group work aspects of this class. While it was a lot of fun, it was slightly hard to work around time differences.
- Some of the referencing links were either confusing, boring, or not helpful. A lot of them weren't, but if I ever got confused by a link, I found myself referring to Google to clear things up. It would be easier if reference links were clearer and easier to read - especially in confusing subjects.
- I would give more of a structure for the final essay!!! I got so confused.
- I would try to limit the requirements of the group projects to something that is much less... communication based. It was so irritating to sit and wait for the other people to participate and when the last girl wouldn't, me and Diana had to pick up the work she should have done.
- help aid in groupwork process, other than that you did an awesome job.
- I would definitely say more quizzes or smaller questions. This would allow people to understand more quickly in my mind cause quizzes would inspire them to study harder and overall this would make the course more successful in my opinion.
- Nothing this course was awesome.
- More quizzes.
- I would say to give more time to do certain larger assignments and making sure all the appropriate links to resources are working.
- I would take a look through to proofread for typos, and check links to make sure they still work in order to improve this course. It wasn't bothersome, but those were the only things that were ever really "wrong" with this course, as far as I am concerned.
- I only have one suggestion and that would be multiple due dates through the week. It would help with the time management. Some assignments should be done before Friday, and maybe an assignment due Monday, and so on.

---

Number of Responses:

15

### Question 7

What you have learned from this course (the good, the bad and the ugly) and how has this course changed (if that's the case) your perception of philosophy and any other theme related with philosophy?

- I learned more about philosophy in general and philosophers well which I found interesting and am starting to follow their philosophy and compare it with mine.
- I have learned so much! Even though I have learned a lot, my views on philosophy have not really changed.
- This course didn't necessarily change my own philosophy but it opened my eyes to the teachings of philosophers all over the world and their minds. It was helpful and allowed me to reevaluate my own ideas. I learned not to wait until the last minute. I learned how to interact with others' ideas when they are so different from your own.
- Going into this course I knew nothing about philosophy so I've learned a lot. I had no idea what to expect at the beginning, but now I feel I understand what philosophy is and the large concepts behind it. In addition, I feel this course has helped shape my personal beliefs which I am grateful for.
- I think that this class has irrevocably changed me for the better. I now know that I would like to pursue some sort of philosophical degree in terms of higher education, so that was good to know. Similarly, I think my processes of thinking are much more sound after this course.
- This course made me realize that philosophy is a lot more practical than it seems to be. People talk about how philosophers don't really get up to much, but I think understanding philosophy is very helpful in other areas of study. I think participating in a government class would be easier after studying a few of the political philosophies.
- I've learned quite a lot and really I feel this class should have been a whole year. There's so much to learn that it kind of all jumbles together. It's hard to remember everything. If I have taken anything from this course it would be that in order to be a successful person in life you must be able to open your mind and look at things differently. Philosophy, I think has taught me to be a better person in society.
- I love to think now it really helps you day to day.
- I learned a lot. I learned that philosophy is never a straight answer, you always left questioning yourself and wondering, WHY?
- I liked learning the differences between good and bad. I loved ethics and morals and think about all these details when thinking of decisions.
- I liked the different types of explanations of good and bad and I really enjoyed learning about ethics.
- I learned about how religion can change or even skew the view on philosophy as a whole. It didn't really change me, just helped me expand on my beliefs.
- I have learned about various fields of philosophy and this course had help me understand the basics of all of them.
- I think I understand more about why we need philosophy now that I've taken

this course. Before looking at some of this stuff, I thought philosophy was a just old guys who enjoyed thinking. Now I realize that, without the concepts of philosophy, it's almost impossible to develop yourself as a person. Even if you don't know you're philosophizing, you have to in order to find out who you really are as a person. You have to ask yourself the questions of a philosopher.

- Philosophy has been so enjoyable and fun. I have found that I really like learning about these philosophers and their theories. It is really cool to learn about these really influential people. One topic I liked was aesthetics. It was all about beauty and what appearance really means to us as people. I really loved that topic because it is something that is relevant and fun to have discussions about. This course has broadened my knowledge and made me think of things differently. I like that I have learned so much through this course.

---

Number of Responses:

15

### **Question 8**

Anything else? Please "let it out"... Suggestions, difficulties felt, fresh ideas are greatly appreciated! ;)

- Nothing else!
- I think that the course was great, but I thought that it should have been more about our philosophies than those of other people's. I also would have liked it if the grading had been done a little swifter.
- I think you did a wonderful job with replying so quickly to Private Messages and the messages in the Questions discussion. I like the Errors discussion as well. Thank you for being a very good VHS teacher and always reminding us to explore and know as much as we can.
- I couldn't find a good transition point into this, but grades were often updated a week late as well, which was a little frustrating.
- I would like to thank you, Ms. Alexandre, for being an amazing teacher and always doing your best to help us learn in this unconventional environment. I wish you all the best in your future endeavours. Thank you once more.
- I stick by my belief that group projects are not helpful! I've never benefited from a group project, and I complain to my teachers in school all the time about them haha! I think they bring on a lot more stress than necessary, and you end up missing the point of the project. I'd rather have to do a whole project by myself than complete a group project. Discussions are extremely helpful - I'm not against interacting with my fellow students, but working together on the same assignment is just confusing and stressful.
- I enjoyed having you as a teacher! I wish you luck with everything :)
- nada

- I thought your teaching was unique and awesome for such a hard subject. I wish you the best of luck next semester and hope everything goes well.
- No, I think this class was informative and I really enjoyed it.
- Nothing this was an awesome course.
- I liked this course. Thank you very much.
- I have no further comments on for this survey.
- Nope.
- The reading could be a little dense sometimes. I know you warned us about that in the beginning, but there were some things that I just didn't get. It would be neat if you could find websites that help either give more examples or theories, or simplify the material somehow.

**ANEXO XV– Dados obtidos a partir da actividade 15.2: *Carta a futuros filósofos* (Turma A)**

**Carta 1**

Philosophical Letter  
May 8, 2013 12:09 PM

---

Dear Future Philosopher,

You are about to embark on a philosophical journey. You will delve into the mind of the world's greatest thinkers and discover theories that will surely boggle your mind. This class will be unlike any that you have taken before, because there are no "right" answers. Are the words on this page real? Are you real? How do you know? You will learn to question anything and everything that exists.

Since this is an online course, I will offer you some tips. Be sure to develop a schedule so that you're not cramming in all of your assignments on Tuesday night. If you divide the assignments into small segments throughout the week the class will be much more manageable.

In the next fifteen weeks of your life you won't just learn new facts and information, but you will discover a whole new way of thinking. You will leave this class with a better understanding of who you are and what you believe. As Socrates would say, if there is one thing that you will take from this class, it is the knowledge that you know nothing.

**Carta 2**

A Letter To Students  
May 14, 2013 7:58 PM

---

Dear Students,

Prepare to experience life with eyes wide open. This class aims to give you more questions than answers rather than answer them. Philosophy is about questions. Questioning what you believe in, why you exist, if you exist, and how you

exist. You'll learn about concepts and the people who contrive them. Your opinion will be either swayed or remain strong and solid. Philosophers often suffer from brain strain with all the questions and thinking involved, but do not let this deter you! Expanded thinking is a part of philosophy and you'll get better as time goes on!

### Carta 3

letter to future philosophers  
May 23, 2013 12:41 PM

---

Dear mind explorers,

First of all, congratulations on taking this class...it shows that your mind is on the right track! Philosophy will not be like any class you've taken before, and it will require you to take on a boundary-less way of thinking. There are no answers in the back, or specifically correct answers at all! An online course such as this really challenges your mindset. There's no immediate stress for not doing your homework, no teacher that's going to hold your hand through the 15 weeks you are here, you have to be accountable for yourself. Don't fall behind in this class, take it from me, it's not fun. You will learn about fascinating aspects of philosophy that I bet you didn't even know existed (Plato's cave, philosophy of art). When you too are writing your letter to a future philosopher, I believe that you will, on some level, become a better person because of what you learned in this class.

Love,

X

### Carta 4

Philosophical Letter  
May 15, 2013 10:18 PM

---

I'm sorry this is late, I've been studying for APUSH all week long!

Alright... Letter.

Dear future philosopher-

Brace yourself for the journey of a lifetime, the journey that lasted during many lifetimes and will continue to do so- the journey of philosophy. There is truly nothing more universal or permanent than philosophy. In this course, you will learn about the fundamentals of philosophy, such as those intertwined with reality, existence, knowledge, values, reason, and more. Your mind will turn into a labyrinth when you contemplate what is deemed as right or wrong, what is logical, and more. The neat thing about this online course is that there are many students from around the



country who you learn with, which is a rare opportunity that you will encounter during your high school years. With this rare opportunity, be sure to cherish it. Always remember to do your homework and participate in discussions, or else you'll miss some real talk about philosophy. I wish you the best of luck on this journey, this class. Enjoy.

## Carta 5

Future Student Letter  
May 13, 2013 10:45 AM

---

Dear Future Philosophy Student,

Welcome to the wonderful world of philosophy! You may be wondering what philosophy really is, do old guys just sit in a circle and say smart things? That was my image coming into this class, but after spending fifteen weeks exploring the range of philosophy I have created a whole new image of the subject. Philosophy is centered on the curiosity of humans and the questioning of all things. It ranges from metaphysics, our physical world, to aesthetics, the concept of beauty and art. In this class you will be led to question the morality of your actions and the truth behind your beliefs. Although it may be difficult to get an instant response from your teacher and peers, the online world allows you to meet people from across the country and hear their opinions. I would encourage you to consider taking this philosophy course as a way to open your mind and see the world you live in. Good luck with your future endeavors!

Sincerely,

An Experienced Philosophy Student

## Carta 6

A Letter to Future Philosophers  
May 11, 2013 7:38 PM

---

Dear students of Philosophy,

Why are you here? Who are you? What is life? Want to know the answers; well than have I got a surprise for you. Philosophy is a way of thinking; the point of this

course is to help you find your own answers to these questions. Comparing your thoughts to those of a famous philosopher or even just a classmate can help you realize what you are really thinking. Now you may ask why take philosophy online when you could take it in real life. For one thing you are much more free to say your opinion and not be afraid of being judged for it. It is also a better to look up things since you are already at your computer. The things you learn and discuss can help you in future endeavors. Good luck and may your mind sore.

Sincerely

A past Philosophy student

### Carta 7

To the future philosophers!  
May 10, 2013 2:03 PM

---

Welcome to Philosophy! I took this class in the spring of 2013 a senior. When I first started taking the class, I was not exactly sure what philosophy was, but I knew I liked to think and reflect about my own life. Philosophy is the study of everything. The most important and exciting discovery I made was while reading about Descartes. His famous quote is “cogito, ergo sum.” This means, “I think, therefore I am.” I can guarantee you that in this course you will think, and then you will become! What could be better than just “being”? You will discover that life is a lot more than meets the eye. You will also become much better at arguing. Although, I couldn’t tell at any moment “Hey, I’ve really improved my arguing skills!”, I look back and see that I’ve won a great many more arguments lately than I had before the course. Also, philosophy has really had a connection with the other classes I’m taking right now. From calculus to history, this course has really made a difference in my life. I encourage anyone and everyone to give philosophy a try because we don’t truly know anything until we know how to think.

### Carta 8

Letter To Future Philosophers  
May 28, 2013 11:40 PM

---

Dear future philosophers,

First of welcome to this class and welcome to the philosophic realm. Like most people your knowledge of philosophy is probably limited and you think its just thinking about life's questions. Although this is true, it is really so much more and you will begin to realize this as the course progresses. This course will help you not only to see things

critically but to look at things philosophically and this will further your understanding of them. You might think you have a lot of things figured out, but as you move through this course you might realize your beliefs are flawed after looking at them logically and hearing the opinions of others. This course will be a journey and I wish you luck on it and I hope you enjoy it as much as I did.

## Carta 9

Future Philosophers  
May 10, 2013 10:57 AM

---

Dear Future Philosopher,

Welcome! Welcome, to philosophy the love of knowledge. What exactly is it? Philosophy is an attempt to categorize and describe our physical world, our metaphysical world, and everything in between or further out. It is used in everything from quantum mechanics to writing. Philosophy is a useful tool to be at your disposal, and is one of the most interesting subjects one can partake in. Remember, there is no right or wrong here.

Sincerely,

X

## Carta 10

A Letter to Future Philosophers  
May 12, 2013 10:16 PM

---

So you're interested in philosophy? You should totally take the class. I like to think Philosophy as the study of very general questions, such as "what is real" or "what is evil." Surprisingly, thinking about these things can make your daily life more interesting, as you think of connections to real life. This is why morality is one of my favorite topics. After all, what exactly is moral or ok to do, and why? It is natural to kill to survive, so why is it morally evil? You will find out there are multiple perspectives on this, some even saying it is morally fine to kill someone if it helps you succeed. Taking philosophy online is also great. You get to go your own pace each week (though this can also be a curse, plan wisely) and can work from anywhere, even outside if you have a laptop!

## Carta 11

15.2

May 13, 2013 2:18 PM

---

Welcome to Philosophy!! Get ready for an awesome semester:) Get ready though because this is not a b.s. kind of class. In this class you need work really hard at what you do and you shouldn't mess around. Pay attention to the assignments and do not hand in things late like i did. Also when you take philosophy you need to know that philosophy is knowledge. Wether it be politicla, science, or religious it is philosophical and it has to do with knowledge, plus your view and opinion. My favorit philosophical debate was on evil because i found the topic itriguing. Honetsly this class was really fun, but a lot of work so be prepared. Good Luck with this class.

## Carta 12

Letter to future philosophers

May 15, 2013 11:02 AM

---

Dear future philosophy students,

I hope that you'll look forward to learning about a topic capable of engaging your mind in ways no other subject can. Philosophy is a subject that features questions many people would not otherwise find themselves going out of their way to ask, such as those regarding the nature of one's existence, reality, and knowledge. If you are taking this class, be prepared to take a stance on your beliefs in terms of values an ethics as well, because you will be finding out how well yours stand up to your classmates through your use of reason. Throughout the study of the various branches of philosophy you'll hopefully expand the scope of how you think about the world around you. On another note, this is an online course, and there are advantages and disadvantages that come with this fact. The independence of the course in terms of the responsibility you are given to complete assignments on your own with very little oversight can be for better or for worse based on your own actions. Stay on top of your assignments and do your best to turn them in on time. Take advantage of your ability to learn on your own time and spark your own interest in the course material without being forced to do so. I hope you have a great experience in your studies of philosophy, and take advantage what you learn throughout the semester.

### Carta 13

My Letter

May 9, 2013 11:01 AM

---

Dear Future Philosophers,

If you, like I once was, find yourself hesitant in diving in to the studies of philosophy, worry no longer because you will find yourself engaged in dozens of worthwhile discussions. Philosophizing is a duty which all of humans are called to examine and shouldn't ever be overlooked. Here, you will be able to learn about all of the important people which have left their mark on the history of philosophy, from ancient peoples to modern analysts. In discovering more about history, you will in turn learn more about yourself and your own opinions. Overall, my favorite discussion or philosophical issues which we faced was examining God and His existence or lack of. Through this, I was exposed to the opinions of others as well as solidifying my own. Despite the difficulties of learning online, I was able to take away something special from this class that I wouldn't have gotten otherwise. Best of luck with your future and never stop learning.

Sincerely,

X

**ANEXO XVI – Dados obtidos a partir da actividade 15.2: Carta a futuros  
filósofos (Turma B)**

**Carta 1**

Letter for incoming Philosophy Students.

Dec 17, 2013 5:26 PM

---

Dear students of “conceptual engineering” (Philosophy),

The end of my philosophical journey has come to end and it is your turn to pick up where I left off. It is amazing how much I have learned in this class about Philosophy and about Philosophers in general aswell. You will enjoy this ever so much as you engage in disscussions with teammates, pariticipate in debates, and team projects. Also, you will learn about the ever so famous philosophers that ruled the philosophical world back in the day.

I wish you the very best,

X

**Carta 2**

Letter To Future Philosophers

Dec 17, 2013 9:31 PM

---

Welcome to Philosophy! Philosophy is the study of the fundamental nature of knowledge, reality and existance. In this land of conceptual engineering you're going to explore the thinking behind the concepts of life. You're going to be studying topics covering and including how to philosophize, how much we're able to know about life, and our own personal philosophies. To embark upon this quest you must be prepared to enter into a new way of thinking, you must be able to think about the world in different ways and feel free to challenge your own personal beliefs. You will change. You will meet metaphysicians and they will change your life. This is a new perspective, and you will be fully submerged in it. Enjoy it while it lasts and never give up thinking about what you truly believe and why. Enjoy!

### Carta 3

Letter to Future Philosophers  
Dec 17, 2013 8:20 PM

---

Dear New Thinkers,

Philosophy is the science of thought. It is a realm of studies where definitions are destroyed and everything is analyzed. You will enter this course with questions and you will leave with an enormous amount of answers, but the exact same amount of questions. Beware this course is not an easily followed path. It requires hard work, a lot of reading and studying beyond belief. This class will change your life. It will make you decide who you are and what you believe to be true in this world. It is a slap in the face and a pat on the back. Philosophy is the course that will define all other courses. Good luck tread lightly.

Sincerely,

X

### Carta 4

15.2  
Dec 17, 2013 10:19 PM

---

Dear Future Student,

Hello, my name is X and I was a senior in high school while taking this philosophy class. First you have to know what philosophy is and it is a study of thinking, knowledge and our existence. Philosophy has so many different ideas that it explore, there is a whole plethora of ideas you can study. I have to admit I actually really enjoyed this class. In this class you explore so many different theories and philosophers and it is so interesting. It wouldn't really seem interesting but the different theories we have studied are really though provoking. There are different sides of every theory. I have found that I really like learning about these philosophers and their theories. It is really cool to learn about these really influential people. One topic I liked was aesthetics. It was all about beauty and what appearance really means to u as people. I really loved that topic because it is something that is relevant and fun to have discussions about. Hopefully you like that too. Philosophy is not all fun and games. There is a difficult part to it is doing the work. You have to make sure you have time to do the work and don't do it last minute, even though I am guilty of that. Other than that philosophy is so fun. I feel like I have so much more insight on topic of life after this class and my friends say it makes me seem smarter, and I love that. You will learn a lot from this class that you can use in this class and in your other ones. All in all, philosophy class is an amazing

fun, thought provoking, and interesting class. Good Luck!

Sincerely,

X

## Carta 5

Letter to Future Philosophers

Dec 15, 2013 4:01 PM

---

Dear students of "conceptual engineering" (Philosophy),

Hello all! I see you've decided to explore the world of Philosophy through this class. I have a few tips for you about this course, and online courses in general. First, be ready to read. A lot. Philosophy isn't just sitting there and thinking. It is learning what past philosophers have to say about those big questions in life; this requires much reading. Second, be open minded. In order to successfully explore philosophy, you must be able to ponder perspectives other than your own. Lastly, in order to be truly successful in this course you have to keep up with the work. That goes for all online courses, but this one in particular.

You may be sitting there asking yourself, "what is philosophy?" That in itself is a broad question but can be answered in one sentence. Philosophy is the study of thought. You'll explore the ideas of famous philosophers, such as Immanuel Kant, David Hume, Friedrich Nietzsche, even Sophocles and a little bit of Aristotle.

My personal favorite philosophical issue is the discussion of whether or not there is a God. Yes, we talk about God in this class. I think it's the most interesting because there are billions of people out there who all have different conceptions of "God".

My least favorite philosophical issue was definitely when we talked about Art. It wasn't as appealing to me as the other weeks in this course. Yet, it was still interesting. That's the thing about philosophy; there is always at least one idea that you can agree with about any topic--since there are so many different ideas.

The one benefit with taking this class online was that I was able to read and do the assignments on my own time. The only downfall was just that. I have terrible time management skills and if you do too you may want to dedicate a time of every day to do your work. Sometimes that might be late at night or really early in the morning. It's hard, and I can say I was not very good at it, but try your best!

Anyway, I hope you enjoy this course. I know I sure did! Good luck with your philosophical journey :)



Sincerely,

X

## Carta 6

Letter to Future Philosophers

Dec 13, 2013 8:06 AM

---

Dear future philosophy student,

Welcome to the class! Philosophy is derived from two things philo- (the love of) and -sophy (wisdom). Philosophers wanting to seek more wisdom study all aspects of life such as dreams, reality, religion, politics and art. This course focuses on a new topic each week and two to three philosophers as well so by week 15 you will get to know a lot of them. My personal favorite is week five, learning about Socrates and his view that we are all prisoners living in a cave in terms of consciousness and reality. Benefits of taking this class is that gives you insights to different ideals and how each has been altered to evolve throughout history. It's not all ancient Greek thinkers, a lot of it is modern philosophy, applying these concepts to your personal experiences of the world and can even help develop your own beliefs. It is however a difficult class to take with weeks starting on Tuesdays and ending on Wednesdays, the majority of the week is dependent on time management over the weekends. This course is reading intensive and can be easy to fall behind based on one troubling assignment. If this happens, try skipping to the next assignment and coming back to what you're having difficulty on so that you're still up to date. This class has a lot of partner or group work activities which can also become challenging online because not everyone has access to a computer at the same time. For this it is helpful to exchange emails at the start of the project, as well as start the project early. In case someone hasn't gotten on to VHS there is a better chance to communicate with them outside of class so you can still get everything done. If you don't like sitting in a silent room then VHS might not be for you, aside from the course itself you must be able to deal with the classroom setting and whatever distraction may be going on in your surroundings. However, overall philosophy is a good class and I wish you good luck in taking it!

Sincerely,

X

## Carta 7

Dear Future Philosophers

Dec 15, 2013 3:14 PM

---

Dear future philosophers,

You are about to embark on a journey that will shape the way that you think from now on. You might not know this when signing up for the class, but the concepts you go over throughout these fifteen weeks will confuse you, excite you, and ignite within you the desire to question what you think you already know. The word philosophy means “the love of knowledge”, and through the work you go over in this course, it is quite possible that you too will discover your own personal love of knowledge. You will discuss your own opinions and beliefs in the areas of politics, religion, and aesthetics. You will also read opinions from your classmates that may completely change your perspectives on the things you thought you had all figured out. You will learn lessons here that you can apply to everything you do, from subjects in school to your own religious beliefs. This class will open your mind to ideas that you never would have thought of on your own, and will fill you with a sense of curiosity that will follow you in everything you do, if you let it. This class is a lot of fun, and I hope it impacts the way you think as much as it did for me.

Sincerely,

X

## Carta 8

A Letter to Future Philosophers

Dec 17, 2013 8:03 PM

---

To Future Philosophy Students:

Prepare to be outrageously confused for a bit, and completely satisfied once you’ve figured it all out.

Without sugar coating it, Philosophy can sometimes be a lot to wrap your mind around, but once you understand the basics of any philosophical argument or concept, it won’t be hard to delve right into it. Some subjects might come easy to you, like how I felt religion was for me – but others, you might stare at the screen blankly for a while, with no idea of what you just read.

It’s OK! The discussion based nature of the class will be helpful for when you really have no idea what’s going on, and a lesson will always start with the basics – give you a chance to figure it out – before getting too complicated. A lot of the work is your own interpretation of what you read, so don’t freak if your opinion is different than those of other’s. Many philosophies are not considered to be “fact”, so let yourself decide whether you agree or disagree with what you’ve learned.

My most important tip would be: to stay on top of things! A confusing topic is a lot more difficult to deal with all at once – I've figured that out the hard way – so space out your work; I recommend reading through all of the material the first part of the week, and then starting the activities once you think you've got a solid feel for the topic.

Relax though; it's not stressful when you're enjoying what you're learning about. I personally loved the class material – most lessons. Get yourself involved with each philosophical argument or concept: think about how they apply to your life, and the world around you, because philosophy is a lot more practical than its reputation dictates. This class has helped me in my AP Literature and AP Psychology classes, and probably in my Eastern and Western Thought class next term!

So don't let yourself get overwhelmed, and just make sure you understand what you're reading.

Good Luck!

## Carta 9

Letter to Future Philosophers  
Dec 17, 2013 12:33 PM

---

Dear Future Philosophy Students,

I am a student of not only this course, but of some of the greatest philosophers in our world. John Locke, Confucius, Rene Descartes, Plato, and Aristotle. These names may not mean much now, but trust me after you begin your philosophical journey in this class you just discover more and more information on these minds and can't help but become more interested. I am going to be honest... My mind immediately rejected the idea of philosophy because I didn't exactly know what philosophy was. At first I wasn't quite sure what was studied in a philosophy class, maybe something to do with math, and history. But there was really no direct answer I could find. Philosophy is the study of the fundamental nature of knowledge, reality, and existence, esp. when considered as an academic discipline. There are many different types of philosophy, Metaphysics that is study of fundamental nature of reality. Ontology, which is the study of what is being? Or what is being. Epistemology which is the study of what counts as knowledge, or how does one know when he/she has knowledge? Ethics, which is the study of what, counts as "right" action. This was my personal favorite. Finally, Aesthetics, which is the study of what counts as beauty? The benefits are endless. You learn a lot about different topics, and a lot of this course is self-evaluation so it is really interesting to learn more and more about your self philosophically. And the difficulties I would probably say is the content being online, I thought I would struggle with a topic like this online however. I really enjoyed this and the teacher was really helpful and proactive in the lessons.

## GOOD LUCK ON YOUR PHILOSOPHICAL JOURNEY

### Carta 10

Dear Future Philosophers  
Dec 11, 2013 6:08 PM

---

Dear Future Philosophers,

Do not worry about the journey you are about to take, you will learn and enjoy the next 3 and a half months. First, some tips to remember that no one ever really takes seriously. Do not wait until the end of the week to complete and submit assignments! Trust me, it never ends well. If you start early, you often find questions and you will have ample time to get those questions answered that you wouldn't if you waited until the last minute. Something that might be helpful, is read over all your assignments that first day. Sometimes group projects or assignments that require more work are at the end of the week and if you open them Monday night you could be in a time crunch. I'd suggest that at the beginning of every week you open every assignment and read the instructions carefully, then you are free to start working on the first assignment.

Some things about the Philosophy I course. You'll learn this, but remember, on most of the discussions where you are asked your opinion as long as you have evidence, no answer is wrong. Philosophy is about discussion and debates. If everyone has the same opinion there would be no use for philosophy at all. Try applying the information you learn about the philosophers here to your daily life. It's fun to learn more than what you have to write for the assignment. Most of the philosophers and philosophies you'll learn about are from older generations and even ancient times, so strive to modernize them and create your own spin. Who knows, maybe in 20 years, they'll be learning about you on VHS!

And I know everyone says it, but have fun with this course! You picked it for a reason and you get out what you put in, so take advantage of the resources you have!

Good luck!

### Carta 11

Letter to future philosophers?  
Dec 16, 2013 11:38 AM

---

To future philosophers,

No matter how hard the concepts may seem, keep at it. Philosophy is of the mind, but also of the soul. It may seem useless at times, and pointless. But keep in mind that philosophy is mostly what you think, what you believe. Whether you want to learn metaphysics or ethics, it is all there. Study hard, young grasshopper. You will go far.

## Carta 12

15.2 Assignment  
Dec 17, 2013 6:21 PM

---

Dear new philosophy students,

Congradualtions! The fact that you have the initiative to take such a class as philosophy in high school tells me that you are not only intelligent, but someone who is curious about the world and state of being that you are currently in. You ask "Why?" more often than you just accept something as truth.

Philosophy is a subject in which any belief that you have had about the world is questioned. It goes beyond science and the absolute to the abstract and what cannot be known by simple thoughts or for certain at all. What you will learn not only can help you in your daily lives but can help in your other classes as well.

Taking it online is also a big plus. By taking philosophy with students who live all over the world, you get to see how philosophies differ or are similar throughout cultures. It also allows debate to occur without it become too passionate and without it getting others mad. It is a safe environment to share your thoughts on the subject and lets you embrace technology as a learning tool.

I hope you will enjoy this class as much as I did!

## Carta 13

A Letter to Future Philosophers  
Dec 16, 2013 1:58 AM

---

Dear Future Philosophers,

No matter how daunting this course may seem, know that you are absolutely capable of flourishing under its pressure. Before this class began, everyone who knew I was taking this course would pepper me with incessant questions as to why I had chosen such a convoluted and ancient discipline. I could never answer them properly, but, inherently, I knew that I had chosen it because I would enjoy it. Chances are you chose this class because you, too, knew that you had some level of

interest in the subject. Indeed, it's hard not to; there are so many topics and branches of the subject that it is inevitable you shall find something you wish to pursue.

I am not going to tell you this class is easy, as it requires a lot of existential-type thought and a certainty in one's beliefs. However, the pursuit of higher thought, in the end, will always be worth it. You will most definitely emerge from this course changed, as the questions posed to you will make you doubt your very existence. There is so much in this world you have probably never considered, and by doing so, you can surprise yourself with how deep your thoughts truly are. In fact, this course will make you question your beliefs so absolutely that, sometimes, you can be left pondering life's greatest mysteries long after class is over.

Know that, while you are participating in discussions and debates, it is in your own best interest to make as much of an effort as possible. There are many interesting people in your class with beliefs so very different from your own. Indeed, this is what makes taking an online philosophy class so interesting. I live in Dubai and the rest of my peers in the United States. Time differences aside, our collaborations resulted in a menagerie of thoughts, beliefs, and ideas that I will remember for a long time.

Finally, it is important that you have fun. There are so many things that you will learn in this class that it is easy to get stressed. However, you must always remember that philosophy is fun! If you spread your course load out over the week, you can take full advantage of weekends and VHS periods at your school. Other than the obvious philosophical knowledge I have gleaned from this course, I think my time management skills have also improved exponentially for the better. In fact, I can safely say that I, as a person, have irrevocably changed for the better through the course of this class. I can even go so far as to say that I will probably be pursuing some sort of philosophical discipline in the years to come.

Enjoy yourself and make the most of this opportunity!

Sincerely,

X

## Carta 14

15.2 A Letter to Future Philosophers  
Dec 12, 2013 1:24 PM

---

Dear future philosophy student,

You're probably wondering what to expect from this class. You'll cover a variety of topics ranging from metaphysics to ethics to political philosophy. Some

notable philosophers you'll study include Socrates, Descartes, Kant, Locke, and Nietzsche. I particularly enjoyed reading about philosopher Karl Marx during the political philosophy part of the course.

When taking this course, you have a lot of freedom when it comes to doing assignments, which is both a positive and a negative. The class can work around your schedule, however you have to make sure you're not saving all of your work until the very end of the week. Learning philosophy online also lets you explore the limitless resources on the Internet to discover more about different schools of thought. I'm sure you'll enjoy your time spent in your VHS philosophy class.

From,

X

**ANEXO XVII – Dados obtidos a partir da actividade 15.3: *Discurso final de graduação* (Turma A)**

**Discurso 1**

Farewell  
May 14, 2013 9:15 PM

---

Adios my fellow philosophers. It's been real talking to you all and gaining insight to your different perspectives on life. I wish you all luck for your future and I hope that we can all find a way to continue philosophizing throughout our lives.

**Discurso 2**

My Speech  
May 28, 2013 11:19 PM

---

Well I guess this is it. When I first came into this class I really didn't fully understand the depth and complexity of philosophy and I still really don't because I know there is so much more to learn. I used to think that philosophy was simply contemplating things about life and I didn't realize how much more important it was. This class has helped me to look at things differently and in different perspectives. It was nice to read the discussion and read views that opposed my own and learn from them. I'm really glad i took this course and I wish you all well on your philosophical journeys.

**Discurso 3**

may the thoughts ever be in your favor  
May 27, 2013 10:16 PM

---

well philosophers, maybe someday we'll meet again when we walk down the road and here someone talking about what a dinner party between st aquinas, st anselm, and god would be like! ;) its been fun working on this class with you all, lets put out philosophical knowledge to good use! its good to know that there are philosophy-literate kids out there! bye guys! over and out



#### Discurso 4

SPEECH! SPEECH! SPEECH!

May 15, 2013 11:58 PM

---

Wow this class has gone by so fast. It seems like it just started yesterday, but it is time for the end. I hope all of you have a great summer, and good luck pursuing whatever it is that you wish to in life. Remember, if you're ever stuck, you are not the only person who has ever gone through this situation. While you should always be yourself, you can find advice through the words of others. There are quotes about everything and everything. I find new quotes every day that I love. Here are a few quotes that I have recently found:

"My mama always used to tell me: 'If you can't find somethin' to live for, you best find somethin' to die for.'" –Tupac Shakur

"In three words I can sum up everything I've learned about life: it goes on." –Robert Frost

"Always be yourself, express yourself, have faith in yourself, do not go out and look for a successful personality and duplicate it." –Bruce Lee

"If you always put limit on everything you do, physical or anything else. It will spread into your work and into your life. There are no limits. There are only plateaus, and you must not stay there, you must go beyond them." –Bruce Lee

"Don't judge each day by the harvest you reap but by the seeds that you plant." – Robert Louis Stevenson

"There are always flowers for those who want to see them." –Henri Matisse

"Imagination is more important than knowledge" –Albert Einstein

#### Discurso 5

Final Speech

May 15, 2013 11:10 AM

---

Goodbye everyone, it's been a good time learning about this great subject and debating on our beliefs throughout the semester. While we've had a short time together with little opportunity to get to know one another, I'm sure it has been a

good experience for most of us. I hope you all find applications for what we have learned in this class in your own lives.

## Discurso 6

Goodbye

May 14, 2013 10:40 PM

---

Chiao everyone. This class has been tons of fun. I loved reading all of your assignments and doing group projects with you. Haha it was fun to wait until the last 2 minutes with you guys. Taking this class with you guys made it very special. I hope to see some of you again in my VHS future. Have a nice life everyone. Adios.

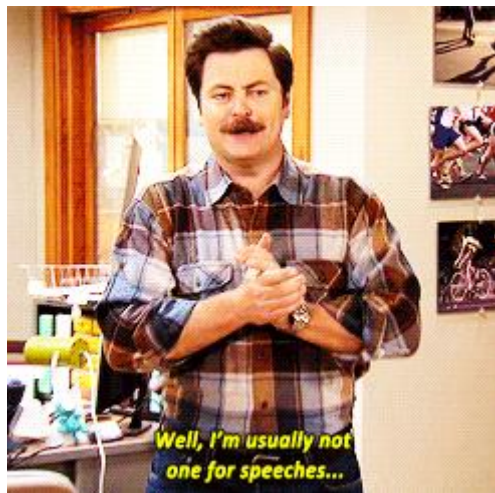
## Discurso 7

An Animated Graduation Speech (or How I love GIFs)

May 12, 2013 11:05 PM

---

Hopefully these are not all blocked at your school, I did it from home...



When I stated philosophy, I was a wee bit ignorant of philosophy. All I had heard was that it was a bunch of people asking questions for no good reason:



But, in a way, philosophy opened my eyes to the world. Not that it was everything, but it gave me even more to "chew on":





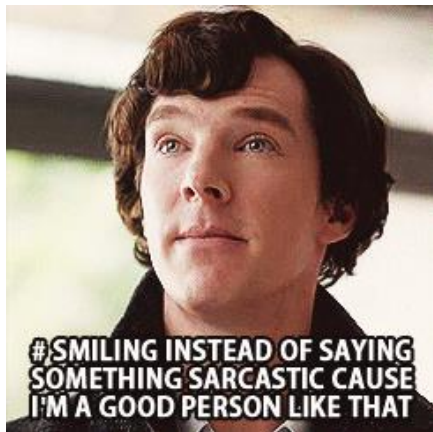
I stated spending more time with philosophy:



Toothpaste For Dinner.com



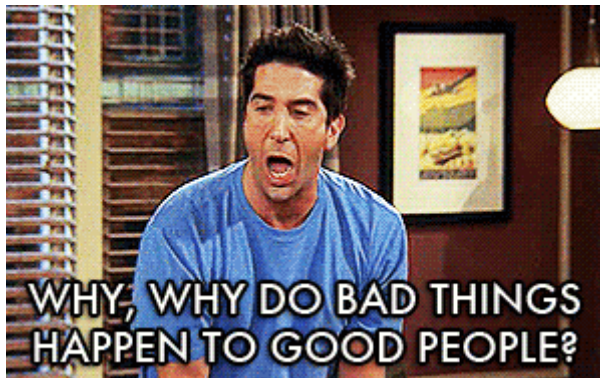
My favorite topic was morality:





(not true)

I liked the pilosophy of religion too:



And now, I know more and can see the world differently:



That is all, thank you!



As a bonus, [every wikipedia page leads to philosophy](#) (almost)



## Discurso 8

Bye Guys!

May 14, 2013 8:59 PM

---

"I don't know half of you half as well as I should like; and I like less than half of you half as well as you deserve"- Bilbo Baggins. That is one of the wisest words said in any speech addressing peers or classmates, But I do genuinely like you all! Half a year is short and I have gotten to know you by your writings and through teamwork, but I feel there is so much more to learn with you all. I hope everyone got something out of the class like I did, despite my lateness to everything!

## Discurso 9

the end of the begining  
May 14, 2013 12:21 PM

---

well everyone, it has been a pleasure to hear what you all have to say, and I'm glad we could get to hear each others thoughts and ideals, I hope all of you live a long, happy, healthy life! I have enjoyed all of your feedback from all questions, and I have to thank alll of you for putting so much thought into all of your work. farewell for now!

## Discurso 10

Alas, haikus!  
May 13, 2013 10:34 PM ✍️

---

This is now the end.

I've enjoyed the past few weeks.

I will miss you all.

-----

We've all learned so much.

Metaphysics, Kant, concepts...

and now it's ending.

-----

There's much more in store

in the future, so don't fret.

Keep learning, thinking.



## Discurso 11

<No Subject>

May 13, 2013 1:11 PM

---

I've really enjoyed this class and talking with all of you about philosophy. I think the only way for a class like philosophy to work is if people can collaborate and understand each other. The most important thing I've learned is that life is ever-moving. We must keep learning and wondering because we are only a sum of what we know. Cogito, ergo sum! I guess I want to leave everyone with this quote, which has always been my favorite but has taken on a new meaning from this class.

"Don't despair, not even over the fact that you do not despair. Just when everything seems over with, new forces come marching in and precisely that means that you are alive."

-- Franz Kafka

## Discurso 12

Graduation Poem

May 8, 2013 4:07 PM

---

Is the answer what you seek?

A solution to the world's mystique?

If it's answers which you plead,

Philosophy is what you need!

Place your bias on the shelf,

Look deep within yourself.

The answers you can't seem to find,

Have all this time been in your mind.

So if a fact seems hard to buy,

Remember to ask yourself, "Why?"

Little demons playing games,  
And other distressing claims.  
The world which you think you know,  
Really could just be a show.  
So what is false, and what is true?  
The only one who knows is you.

### Discurso 13

Goodbye For Now  
May 13, 2013 12:11 PM

---

I have really enjoyed my time with all of you. From week one to fifteen we've shared the journey through moral decisions and questioning our existence, and have come out whole again on the other side. I hope that all of you have discovered something about yourselves that you didn't know before; my eyes have certainly been widened. In accordance with the trend I've included a nice quote that hopefully makes your day a little lighter.

"I tell you, we are here on Earth to fart around, and don't let anybody tell you different."

-Kurt vonnegut

### Discurso 14

Smell Ya Later  
May 11, 2013 7:12 PM

---

It has been nice getting to know everyone's different opinions and being able to learn and grow from each other. I leave you with this piece of advice; Remember always that if the shoe were on the other foot you would walk away awkwardly.

## Discurso 15

Goodbye

May 10, 2013 11:10 AM

---

Discussing topics that are relevant to me (and some not) with you, my peers, has been a pleasure. I've learned much through the discussions we have held. We've agreed and disagreed, and that is how life is. I will leave you with one of my favorite quotes, and of course it is from Dostoevsky.

"Man is fond of counting his troubles, but he does not count his joys. If he counted them up as he ought to, he would see that every lot has enough happiness provided for it."

-Dostoevsky

**ANEXO XVIII – Dados obtidos a partir da actividade 15.3: *Discurso final de graduação* (Turma B)**

**Discurso 1**

Speech  
Dec 17, 2013 10:30 PM

---

Well, these 15 weeks have been amazing and really short. I remember the beginning of this class and doing all the assignment and talking to a couple of you. I have learned so much from all of you from your responses and blog posts. Each of the blog post and responses I have truly loved and found very entertaining and informative. I have learned so much from each and every one of you and I will truly cherish that. I also want to say thank you to Ms. Alexandre. She has been a truly amazing teacher to be of us and I truly thank her for being a great teacher. She has been here to answer all my questions and help me with assignment. I have really enjoyed this class and I will really miss it. Thank you everyone for being so amazing.

**Discurso 2**

Goodbye!  
Dec 17, 2013 10:30 PM

---

This class left me exploring and understanding more than I ever thought I could. It broadened my horizons and now I have a greater understanding of the world around me and all of the opinions and perspectives within it. I will miss our class a ton, we've all worked together so well. Of course I'll miss learning about the different philosophers but it's time to move on. Congratulations, we made it!

**Discurso 3**

speech  
Dec 17, 2013 8:25 PM

---

I leave this class a better man than I came into it as. I leave as a traveler and a guide. I leave on my own terms and I passed this course. i will miss all the memories created here and I will always cherish the hard knocks that is Philosophy. This class has allowed me and forced me to be a better human and to analyze society with an unbiased notion. I will always remember this class and it will always remember me.

## Discurso 4

Chose Your Way

Dec 17, 2013 8:23 PM

"Make your mind up and choose your way"

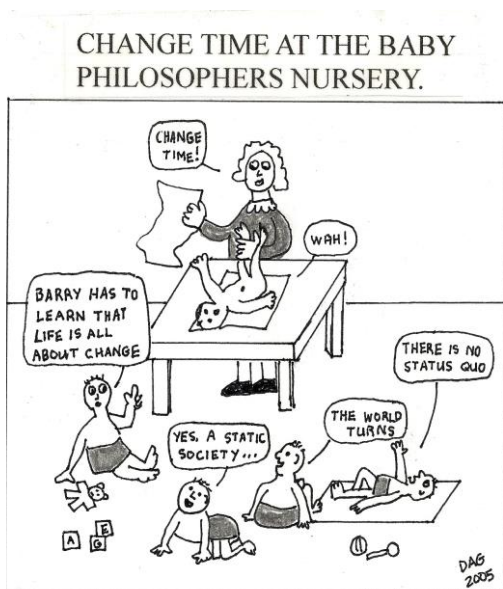
This quotation is taken from the song "Prophet" by Rizzle Kicks. This line is reflective of what we all must do with the knowledge we've gained throughout this course. Our understanding of the basics of Philosophy will allow us to consider things in life which we may not have noticed before, and now we must chose how to act according to our new knowledge. Many of philosophies we've read about can be applied to our every day lives, and we now have the chance to chose which of the ideas we will follow - and how we must follow them.

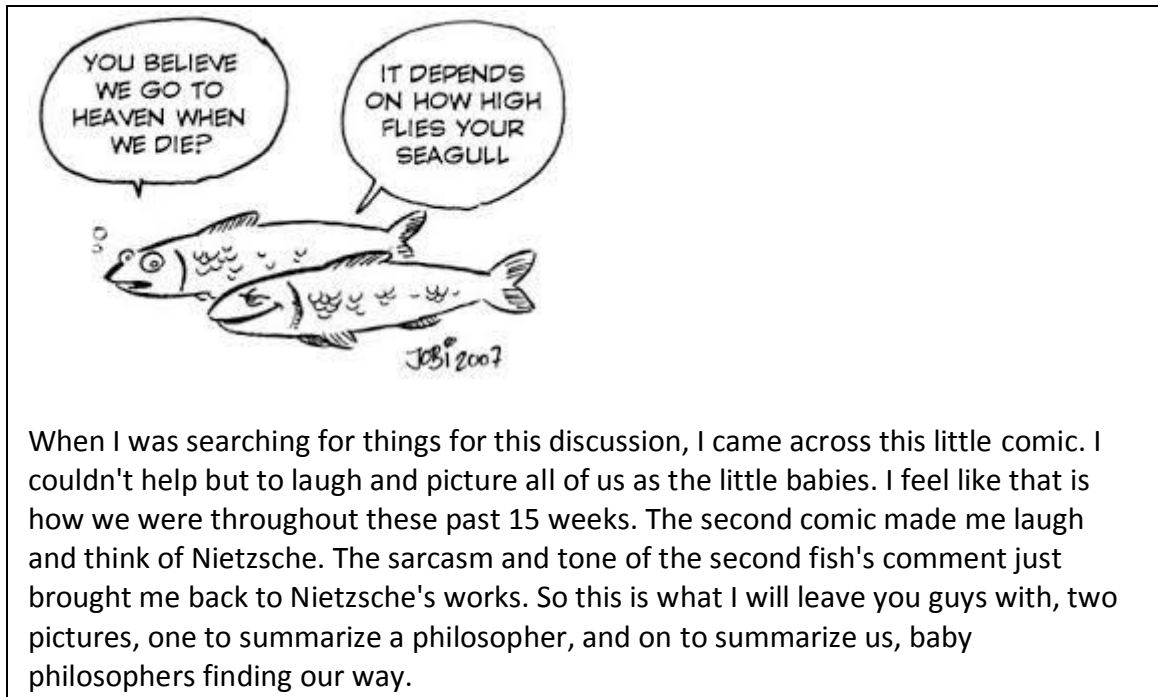
We understand several philosophical concepts, and it is up to us how much our knowledge will affect the way we live our lives.

## Discurso 5

My Speech to You

Dec 17, 2013 6:48 PM





When I was searching for things for this discussion, I came across this little comic. I couldn't help but to laugh and picture all of us as the little babies. I feel like that is how we were throughout these past 15 weeks. The second comic made me laugh and think of Nietzsche. The sarcasm and tone of the second fish's comment just brought me back to Nietzsche's works. So this is what I will leave you guys with, two pictures, one to summarize a philosopher, and on to summarize us, baby philosophers finding our way.

## Discurso 6

Graduation Speech  
Dec 17, 2013 5:32 PM

---

["Got left surrounded  
By my old things  
Though I had moved on  
Tried to make ends meet but  
Picked up a new beat and  
So I laid out"](#)

Here I have left you all with lyrics by my favorite band Toro Y Moi and what these lyrics are saying is that we all must move on in our lives. What I get from these lyrics is that we must move on in today's world and use our philosophical senses into becoming better individuals. I believe that in the last 15 weeks we have all captured new philosophical theories and have involved philosophy in our every day life with what we have learned. Well everyone, it is now our job to use our philosophy and to teach our philosophy to everyone else. I wish you the very best!

## Discurso 7

Movement Song

Dec 17, 2013 1:36 PM

---

Now that our journey together has come to its tragic end, I wish to express my deepest gratitude to you all. It seems as though it were the beginning of our fifteen weeks together only yesterday; time truly does fly when one is having fun. Now that I have used up my quota of philosophical platitudes, I will venture on into the great abyss that is my graduation speech. I would like to thank you all for your contribution to making this one of the greatest experiences of my, albeit short, life. Instead of continuing on, I will share one of my favorite poems pertaining to this moment with you.

Do not remember me  
as disaster  
nor as the keeper of secrets  
I am a fellow rider in the cattle cars  
watching  
you move slowly out of my bed  
saying we cannot waste time  
only ourselves.

*(From Movement Song BY AUDRE LORDE)*

I find the last few lines to be the most beautiful, for, indeed, we cannot waste time, only ourselves. As you progress through your lives, remember that the only thing you can truly waste is yourself. In this manner, live your life to your full potential, for you can accomplish anything.

## Discurso 8

Goodbye

Dec 17, 2013 12:56 PM

---

I apologize; I am not good at making speeches

I would much rather be in Florida on the beaches

But since I am required to say goodbye to this class

I am using rhymes to complete this final task.

I am going to miss this class based on Philosophy

That is honest, not a line for comedy.

Socrates, Plato, Confucius, and Locke

These famous Philosophers have taught me a lot.

Topics such as Ethics, metaphysics, morals

The way we learned was anything but formal.

Assignments were hard, but not impossible

Discussions, Blogs, and quizzes were plausible.

Weeks 1,2,3,4 were basic

I hope all my friends passed this class or aced it.

This class was long but never boring

It left me wanting more, leaving me exploring.

My brother and I both took this course.

Neither of us holds regret or remorse.

VHS was something I enjoyed

As my only class it isn't something I can avoid.

I hope this Poem is going to be ok

If I don't get a good grade I'm going to have a field day.

That was a joke don't fret

You'll grade it accordingly, I hope, I bet

This is a bittersweet but needed Goodbye

Philosophy is now something I can use and abide by



## Discurso 9

<No Subject>

Dec 16, 2013 11:47 AM

---

### **What's in your head, in your head?**

#### **Zombie, Zombie, Zombie**

I feel as though we all were zombies, and all those who are too afraid to delve deep into their philosophical lives are zombies. Because really, what is in your head before? Society and all of its games cloud your thinking and keep you from wanting and wishing for what is more. We were zombies, but now, we are human. We became the impossible, the unknown, the next generation, the new youth that knows. That knows what it means to be alive.

## Discurso 10

### A Brief Poem

Dec 16, 2013 11:43 AM

---

A door has no purpose until it is opened,  
And likewise with the mind.  
Until you open yourself up to the wonder of the world,  
That it is not viewed the same by all,  
That it changes daily,  
That there are more questions to the answers than there are answers to the questions,  
Until you can open yourself up to all the possibilities, the different paths,  
Until you let curiosity take you by the hand and lead you on a journey,  
You are stuck, in a dark and lonely room,  
Behind a closed door.

I wrote this poem myself, and I think it really demonstrates how this class made me feel. It opened my mind, like a door, and showed me what was beyond the room I was so used to. I thought I was comfortable with where I was (in my mind), but that was before I discovered all of the different places I could end up if I just opened the door.

### COMMENT

#### A Brief Poem

Dec 17, 2013 8:29 PM

---

Wow! You're pretty talented! I think you're poem had the same idea as my quote -

we've opened ourselves up to all this philosophical knowledge, and maybe we've become more aware of the world because of it. I loved your note about it being a "journey", seems as if there's still more to discover..

Nice work & goodbye!

## Discurso 11

Our Infinities

Dec 16, 2013 10:25 AM

---

I would say this course certainly flew by, and introduced me to so many new concepts and topics which are going to resognate with me aside from VHS. A lot of the material we covered was based on interpretation and how you percieve what is already there. I leave with this quote from John Green and his questioning of what is given to each of us:

"There are infinite numbers between 0 and 1. There's .1 and .12 and .112 and an infinite collection of others. Of course, there is a bigger infinite set of numbers between 0 and 2, or between 0 and a million. Some infinities are bigger than other infinities. A writer we used to like taught us that. There are days, many of them, when I resent the size of my unbounded set. I want more numbers than I'm likely to get...I cannot tell you how thankful I am for our little infinity. I wouldn't trade it for the world. You gave me a forever within the numbered days, and I'm grateful."

Regardless of the size of your infinity, its what you do with it that counts. If in only 15 weeks we were able to accomplish this much, imagine the ponderings you can accomplish in a lifetime, it would be infinite. So I encourage everyone to continue your infinities beyond this course, and thank you for the short infinity we've spent together!

## Discurso 12

Things We Know

Dec 15, 2013 6:00 PM

---

Recently, I heard someone describe philosophy with a quote and so I thought I would do the same. This is from the United State's Secretary of Defense, Donald Rumsfeld, and I find that if you read the quote, it could describe these last few weeks pretty well:

"Now what is the message there? The message is that there are no "knowns." There are things we know that we know. There are known unknowns. That is to say there are things that we now know we don't know. But there are also unknown unknowns.

There are things we do not know we don't know. So when we do the best we can and we pull all this information together, and we then say well that's basically what we see as the situation, that is really only the known knowns and the known unknowns. And each year, we discover a few more of those unknown unknowns."

I feel we have learned some "unknown unknowns," and we've used some "known knowns" these past few months, and this quote sums up what we know and what we still have to learn with philosophy and life.

Goodbye all!

### Discurso 13

Hopeless Wanderer  
Dec 15, 2013 4:10 PM

---

I'm a HUGE Mumford and Sons fan. These lyrics, to me, are really powerful and can be applied to this course, but also with life in general. I hope you enjoy, and if you haven't yet heard Mumford and Sons, definitely go listen!

I wrestled long with my youth  
**We tried so hard to live in the truth**  
But do not tell me all is fine  
When I lose my head, I lose my spine  
So leave that click in my head  
**And I won't remember the words that you said**  
**You brought me out from the cold**  
Now, how I long, how I long to grow old

I bolded what I thought was most powerful. Philosophy really has made me think about life in general and even if I don't remember all the things that I've read in this course, I will forever have what I've learned. I have learned to be more open minded and to accept all ways of thought; thus this class has **brought me out from the cold.**

Thank you everyone!

#### COMMENT

Hopeless Wanderer  
Dec 17, 2013 11:23 AM

---

I think it's important that you stated that it's not remembering the exact material we've discussed that counts, but remembering the concepts, and letting them continue to impact our lives.

## ANEXO XIX – Selecção de dados obtidos a partir da actividade 15.4:

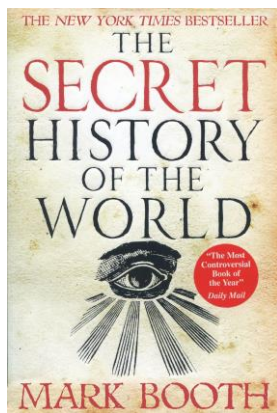
### *Blogue - Algo “fixe” (Turma A)*

#### Entrada 1

If you get the chance...

---

since we're all obviously interested in philosophy (why else would we take this class?) i thought you huys might want to know that this book is fantastic! if you get the chance, definitely read it...it makes you think! :)



#### Entrada 2

I've wasted my life on this, check it out.

---

<http://sanger.dk/>

I've literally watched this whenever I had a road bump in Philosophy. Unless you're a dog lover, beware.

#### Entrada 3

THE coolest thing I have ever seen in my life

---

<http://www.youtube.com/watch?v=7ctaA2mERzI> This is the one thing that blew my mind when I watched it. Goodbye everyone, It was great to take the class with you!

**ANEXO XX – Selecção de dados obtidos a partir da actividade 15.4: *Blogue***  
**- Algo “fixe” (Turma B)**

**Entrada 1**

Cool

---

This is a man dog and it is up for discussion onto what it actually is. This summarizes my philosophical experience because just like philosophy this picture leaves you with alot of questions and not much answers. The only thing I know for sure is it is an ugly dog. Loved philosophy this semester it really changed me.

**Entrada 2**

Something warm.

HOW ABOUT A POEM???

---

What is it like to filled to the brim

With thoughts and opinions, ripped limb from limb

By society and its reasons

Its hearts, its treasons

Let me tell you this

Its not bliss

Ignorance hurt

It lurks

Where you don't expect it.

### Entrada 3

#### Something Pretty Cool

---

Hey all,

I can't believe this is our last week! It's gone by so incredibly fast. Anyway, for my last blog entry I'm supposed to post something cool. When I think of 'cool', I think of how strange life is to have something be considered 'cool'. I love music, so I'm going to leave you with some pretty cool music.

Here is the link to the lyrics of one of my favorite songs:

<http://www.azlyrics.com/lyrics/davematthewsband/funnythewayitis.html>

The song's name is Funny The Way It Is by Dave Matthews. The reason I love this song so much is because it makes you think about things you normally wouldn't have (kind of like philosophy!).

Here is a link so you can listen to the song:

[www.youtube.com/watch?v=Gwi4Kpl\\_MgE](http://www.youtube.com/watch?v=Gwi4Kpl_MgE)

I hope you like the song just as much as I do. Thank you everyone for making my experience with Philosophy an interesting one. Enjoy the rest of your school years :)

### Entrada 4

#### Something Cool

---

So as I'm sitting in my school library trying to think of something "cool" to write as my last blog entry, I came to the conclusion that this is perhaps the hardest blog entry we've been assigned all year. Who am I to decide that whatever I share on my blog is cool? For all I know what I think to be cool might be "lame" or "uncool" to someone, because like we learned in aesthetics, appreciating beauty (or coolness) in things can be subjective. And what is cool anyways? Metaphysically, all I know about the idea of cool is in my mind, and might be entirely different from the idea of cool in someone else's mind. And in the end, what ethical difference does it make if I even write this blog entry in the first place?

Ultimately, I'll leave you with this, a link to the song Miles Davis song, Boplicity, from the album Birth of the Cool, which is truly, something cool.

<http://www.youtube.com/watch?v=9RFBKYDY--I>

## Entrada 5

Fridges are cool. So is the weather for like half the country.

---

Something Cool (per the assignment's request)

But actually something cool that happened down here in Texas is that we had this major ice storm come in. And the majority of Texana don't understand what ice is so we have no salt or sand or anything and we all just hibernate until it goes away. So I live near a really big hill and at least 5 cars got stuck in our year and we had to help push them out. That was my cool incident(in both senses of the word I guess)!

Anyway, last week! I've had a good time doing projects and discussions with you all. Thank you for the great experience and I hope all goes well for you in life and your future philosophy endeavors!